Lígia Arruda

Gramática de PORTUGUÊS para estrangeiros

PORTO EDITORA

Título
Gramática de Português para Estrangeiros

Autora
Ligia Arruda

Editora
Porto Editora

PORTO EDITORA

Rua da Restauração, 365
4099-023 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 608 83 00
Fax (351) 22 608 83 01
E-mail: pe@portoeditora.pt
www.portoeditora.pt

Contribuinte n.º PT 500 221 103
Soc. quotas CRC Porto n.º 11254
Cap. Social: EUR 1 400 000

Livrarias

Rua da Fábrica, 90
4050-246 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 200 76 69

Praça de D. Filipa de Lencastre, 42
4050-259 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 200 76 81

Av. do Almirante Gago Coutinho, 59-B
1700-027 Lisboa . Portugal
Telefone (351) 21 843 09 00

e na internet em:
www.webboom.pt

Distribuidores

Zona Centro

Livraria Arnado, Lda.
Rua de Manuel Madeira, 20 (à Pedrulha)
3020-303 Coimbra . Portugal
Telefone (351) 239 49 70 90
Fax (351) 239 49 70 91

Livraria
R. de João Machado, 9
3000-226 Coimbra . Portugal
Telefone (351) 239 83 35 28

Zona Sul

Emp. Literária Fluminense, Lda.
Rua D. Pedro V
Quinta das Drogas e da Verdelha, Fracção E
2615-381 Alverca do Ribatejo . Portugal
Telefone (351) 21 957 93 00
Fax (351) 21 957 93 01

160 X 242

Lígia Arruda

23. junho 2006

Gramática de PORTUGUÊS para estrangeiros

E. Bás. e Sec.

PORTO EDITORA

Características do N.E. "SAGRES"

O actual navio-escola "Sagres" arma em barca é mundialmente conhecido pelas famosas cruzes de Cristo vermelhas que traz desenhadas nas velas redondas. Para além das suas missões de representação, a missão fundamental deste navio tem consistido em possibilitar um amplo e profundo contacto com a vida no mar às sucessivas gerações de oficiais da Armada portuguesa, através das viagens de instrução nele efectuadas.

Deslocamento: 1725 t (*standard*); 1869 (máximo).

Dimensões: comprimento ..... 89,5 m
boca ..... 12 m
calado ..... 5,5 m
altura do mastro ..... 45,1 m

Propulsão: a) à vela: armação em barca
superfície vélica, 1935 m^2;

b) a motor: motor Diesel, 1000 cv
velocidade, 10 nós.

Ajudas à navegação: Radares de navegação
Ómega diferencial
Radiogoniómetro
GPS
Sonda
Odómetro
Loran
Decca
Fac-símile.

Guarnição: 10 oficiais
18 sargentos
136 praças
60 alunos de instrução.

2004 - LIVRO AUXILIAR ISBN 972-0-40141-9
Execução gráfica: Bloco Gráfico, Lda. • R. da Restauração, 387 4050-506 PORTO • PORTUGAL

Prefácio

Escutando, falando e errando
é que se aprende a falar.

Para se escutar e falar, é necessário o mínimo conhecimento do código, e só depois é que se passa a errar. Para que o errar não perdure, estou aqui a oferecer o meu singelo contributo como autora.

A ideia deste estudo surgiu do contacto directo com estudantes estrangeiros, na Faculdade de Letras de Lisboa, onde estive a prestar serviço com funções docentes durante 16 anos, bem como do pedido insistente, por parte desses mesmos alunos, da publicação de alguns dos meus apontamentos das aulas.

A lacuna existente no domínio do ensino de Português a estrangeiros, a nível gramatical e de estruturas gramaticais no ensino básico e avançado, levou-me a concretizar o pedido por eles formulado.

Esta gramática é constituída, essencialmente, pela fonética, morfologia, sintaxe e semântica. A sintaxe não é tratada profundamente, pois para o público a que se dirige não é relevante tal estudo, visto termos óptimas gramáticas para tal fim.

A minha intenção é dar as estruturas e regras sintéticas e possíveis, fazendo-as seguir sempre de exemplos esclarecedores.

No fim, aparecem algumas palavras e expressões que suscitam sempre imensas dúvidas quer a um estrangeiro quer, inclusive, a um falante de língua materna.

Elaborei esta GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS a pensar nos professores e alunos de Português, mas não esquecendo também todos os Portugueses.

Quero aqui agradecer a todos os meus amigos(as) que tanto me incentivaram, em especial à Maria da Graça Cachopas, pelo árduo trabalho que teve no computador.

Não posso deixar de mencionar o C.M.G. José Armando Rodrigues Leite pelo tão prestável contributo através da fotografia do N.R.P. "Sagres" que serve de capa a esta obra.

Dedico este trabalho à memória dos meus Pais, que sempre me apoiaram e estimularam.

Lígia Arruda

Índice

FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética e fonologia 8
Vogais – sua classificação 8
Ditongos – sua classificação 9
Consoantes – sua classificação 10

ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO

Estrutura fonográfica das palavras 14
O alfabeto 15
Ortografia 16
Emprego da maiúscula inicial 17
Relação fonética, semântica e gráfica entre palavras 19
Sinais ortográficos e de pontuação 21
Regras gerais de acentuação 24
Grafia das consoantes e dos grupos consonânticos 26
Divisão silábica – translineação 31

DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Derivação 36
Derivação por prefixação 36
Derivação por sufixação 40
Derivação regressiva 44
Derivação imprópria 44
Derivação parassintética 45
Palavras simples e compostas 46
Onomatopeias 50
Hífen 51

FRASE

Frase 56
Tipos de frase 56
Curvas melódicas 57
A oração e os termos essenciais 58
Elementos secundários 60
Complementos do verbo 61
Complementos do nome 65

ARTIGO

Artigo 68
Artigos definidos e indefinidos 68

SUBSTANTIVO

Substantivo 74
Género dos substantivos 76
Número dos substantivos 78

ADJECTIVO

Adjectivo 84
Adjectivos e nomes gentílicos 90

PRONOMES

Pronome 94
Pronomes pessoais 94
Particularidades dos pronomes pessoais o/a/os/as 96
Pronomes pessoais reflexos (ou reflexivos) e recíprocos 97
Conjugação pronominal recíproca 98
Colocação dos pronomes pessoais reflexos, complemento directo / indirecto 100
Colocação do pronome complemento com advérbios 102
Determinantes e pronomes 103
Possessivos 103
Demonstrativos 103
Interrogativos 105
Relativos 106
Indefinidos 108
Locuções indefinidas 110
Formas de tratamento 110

NUMERAIS

Numerais 114
Quadro geral dos numerais 115

VERBO

Verbo 120
Modos 120
Voz activa e voz passiva 122
Emprego e formação dos tempos verbais 126
Uso do conjuntivo 145
Sistematização das frases complexas condicionais 152
A causa 154
A comparação 155
A consequência 156
Expressões de opinião/concordância/discordância 158
A proporção 160
Formas nominais 161
Uso do modo imperativo 170
A conjugação perifrástica 172
Discurso directo/discurso indirecto 174
Particularidades ortográficas de alguns verbos 176
Frases enfáticas 178
Haver 180
Principais diferenças dos verbos *ser* e *estar* 181
Particularidades do verbo *ser* 181
Particularidades do verbo *estar* 183
Particularidades do verbo *ficar* 184

ADVÉRBIO

Advérbios 188
Colocação dos advérbios 190
Locuções adverbiais 190

PREPOSIÇÕES

Preposições 194
Contracção das preposições 195
Locuções prepositivas 196
Uso das preposições 196
Os topónimos e as preposições 199

CONJUNÇÕES

Conjunções 202

INTERJEIÇÕES

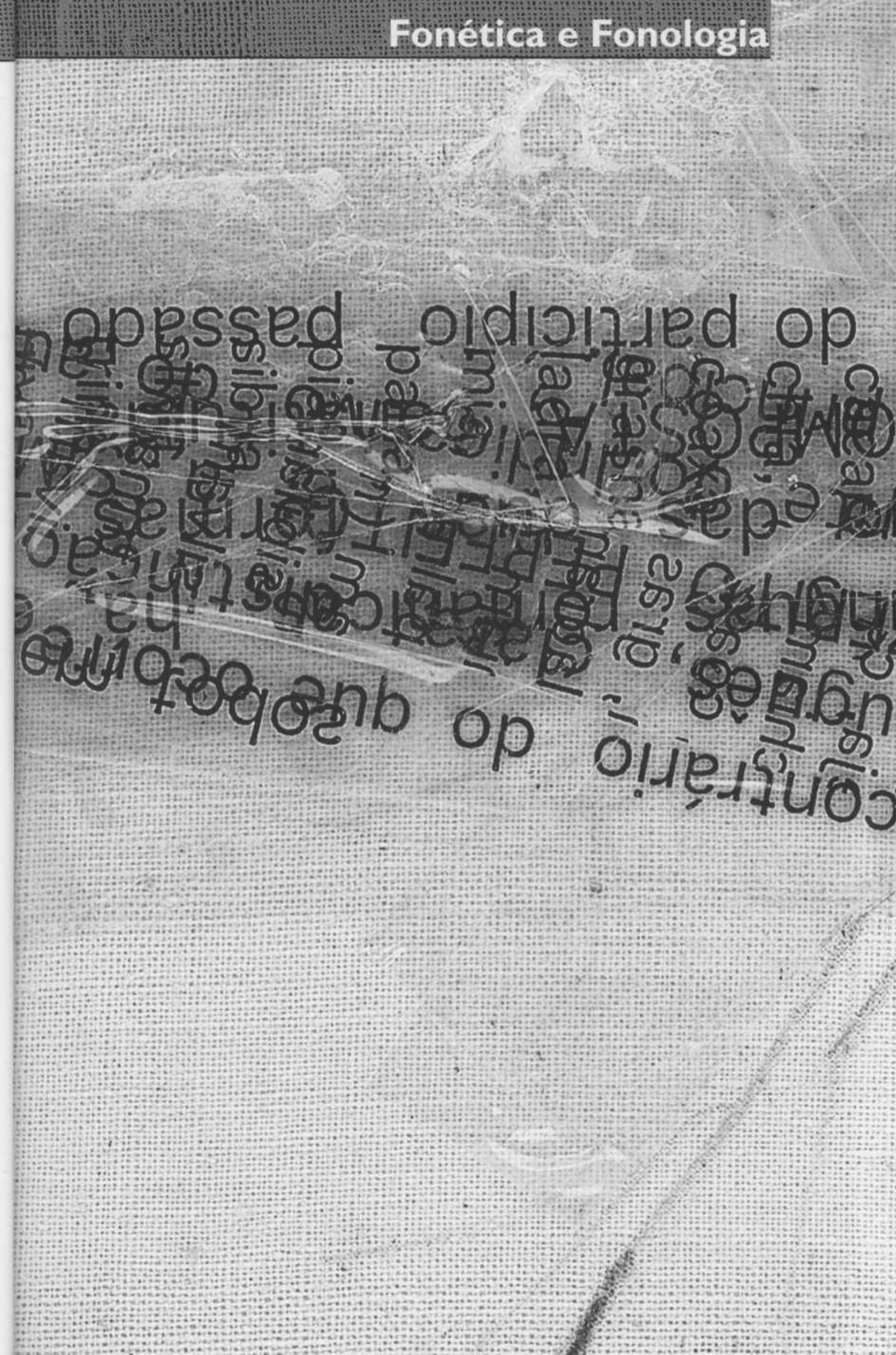
Interjeições 206

PALAVRAS E EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Abaixo/abaixo de/a baixo 208
Debaixo/de baixo 208
A fim de/a fim de que/afim 208
Atrás/atrás de/trás/detrás/traz 208
Atrás/após/depois 209
Caem/saem/traem 209
Cá/aqui 209
Contudo/com tudo 209
Decerto/de certo 210
Demais/demais a mais/de mais 210
Enfim/em fim 210
Onde/aonde 210
Há cerca de/acerca de/cerca de 211
Há/à/ah 211
Enquanto/em quanto 211
Tem/têm 211
Ter que/ter de 212
Contanto que/com tanto 212
Conquanto/com quanto 212
Lava-se/lavasse 212
Lavamos/lavamo-nos 213
Porquanto/por quanto 213
Porque/por que/porquê 213
Portanto/por tanto 213
Quanto 214
Senão/se não 214
Sobretudo/sobre tudo 214
Vem / vêm / vêem 214
Mau/mal 215
Tão/tanto 215

APÊNDICE

Algumas expressões latinas 218
Abreviaturas 219
Conjugação dos verbos *ter, ser, estar, haver* 220
Conjugação dos verbos regulares *amar, receber, partir* 223
Conjugação de um verbo com o pronome o: *lavá-lo* 228
Conjugação de um verbo com o pronome reflexo: *lavar-se* 229
Conjugação de um verbo na voz passiva: *ser amado* 230
Verbos irregulares 231
Bibliografia 237



Fonética e Fonologia

Fonética é a "ciência que estuda as características físicas, articulatórias e perceptivas da produção e percepção dos sons da **fala** e fornece métodos para a sua descrição e classificação"[1].

Fonologia é o "ramo da linguística que estuda os sistemas sonoros das **línguas**. Da variedade de sons que o aparelho vocal humano pode produzir, e que é estudado pela fonética, só um número relativamente pequeno é usado distintamente em cada língua"[2].

Quando falamos ou escrevemos, usamos palavras.

Palavra é um **som** ou **fonema** ou um grupo de sons com determinado sentido. *Rua*, *trabalho*, *amor* são palavras portuguesas. Se as articularmos

ru – a, tra – ba – lho, a – mor

verificamos que cada uma delas se compõe de vários elementos que têm de comum o serem pronunciadas numa só emissão de voz.

Os **fonemas** são representados, na escrita, por **grafemas** ou **letras**. Os fonemas podem ser: vogais (sons vocálicos) ou consoantes (sons consonânticos)[3]. Na palavra **rua** há dois fonemas vogais (u, a) e um fonema consoante (r).

Vogais – sua classificação

As vogais podem ser **orais** ou **nasais**, conforme a corrente de ar expirado sai toda pela boca, no primeiro caso, ou parte pela boca e pela cavidade nasal, no segundo.

São orais as vogais das palavras – *papá*, *vivi*, *só*, *tu*.

São nasais as vogais das palavras – *lã*, *lento*, *mim*, *som*, *rum*.

A nasalação das vogais indica-se por **til** (~), **m** (antes de **b** ou **p** e no fim das palavras) ou **n**: *antes*, *ambos*, *tambor*, *tempo tão*.

Quanto à articulação, ou seja, quanto à zona da boca onde são articuladas, as vogais podem ser:

– anteriores: **é**, **ê**, **i**
– médias ou centrais: **á**, **â**
– posteriores ou velares: **ó**, **ô**, **u**

[1] MATEUS, M. Helena Mira; XAVIER, M. Francisca, *Dicionário de Termos Linguísticos Ass. Port. de Linguística/Inst. de Linguística Teórica e Computacional, Lx, Ed. Cosmos, vol. I, 1990; vol. II, 1992.*
[2] *Ibidem.*
[3] Com + soante (que soa com a vogal).

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

– abertas: **á** (*pá*); **é** (*fé*); **ó** (*pó*)
– médias: **â** (*madeira*); **ê** (*mês, dedo*); **ô** (*avô, lodo*)
– fechadas: **i** (*rio*); **u** (*tua*)

As vogais fecham-se a partir de **a** no sentido de **u** (labial) e de **i** (palatal):

i ê é [a] ó ô u

(aberto)

O **a** é a vogal que se pronuncia com maior abertura bucal; **i** e **u** são as vogais que se pronunciam com menor abertura.

Esquema, para mais fácil identificação, das vogais (articulação – timbre):

Timbre / Articulação	Abertas	Médias	Fechadas
Anteriores ou palatais	**é**	**ê**	**i**
Médias ou centrais	**á**	**â**	
Posteriores ou velares	**ó**	**ô**	**u**

São tónicas as vogais que fazem parte da sílaba tónica:

– dominó, vitela

São átonas as vogais que não são tónicas:

– dominó, vitela

O **i** e o **u** consideram-se semivogais, quando a sua pronúncia se aproxima das consoantes, como nas palavras:

– pai, ou

Ditongos – sua classificação

O **ditongo** é a reunião de duas vogais ou de vogal mais semivogal, cuja pronúncia resulta num só som. Nas mesmas circunstâncias assinaladas para as vogais, os ditongos podem ser **orais** ou **nasais**.

Os **ditongos orais** são:

– **ai, au**: *pai, pau*
– **ae**: só em *Caetano*
– **ao**: só em *ao*

– **ei, éi**: *eirado, farnéis*
– **eu, éu**: *deu, ilhéu*
– **iu, ui**: *mediu, uivar*
– **oi, ói**: *goivo, lençóis*
– **ou**: *passou, andou*

O ditongo **oi** alterna com o ditongo **ou** em algumas palavras:

touro / toiro
ouro / oiro

Os **ditongos nasais** (como nas vogais, são nasalados pelo **til** (~) e pelo **m** ou **n**) são:

– **ãe**: *mãe*
– **ão, am**: *mão, sótão, deviam, puseram*
– **em, en**: *bem, bens, cem, enquanto*
– **õe**: *põe, Camões, orações*
– **ui**: *muito*

Como as vogais, os ditongos podem ser abertos e fechados:

abertos: *m**au**, d**ói***
fechados: *s**eu**, f**oi***

Consoantes – sua classificação

1. Quanto ao modo de articulação: ao pronunciarmos as consoantes, ao contrário do que se verifica com as vogais, há sempre um obstáculo que interrompe, total ou parcialmente, a corrente do ar expirado.
Assim, podem ser:

a) **Consoantes oclusivas** – são aquelas em que se dá uma interrupção total (oclusão) da passagem do ar:

p, b, t, d, c, etc.: *c**o**pa, **b**ota*

b) **Consoantes constritivas** – são aquelas em que se dá uma interrupção parcial (constrição ou aperto) da passagem do ar:

f, v, s, ç, j, etc.: *f**a**va, la**ç**o, **s**alsa*

As consoantes constritivas subdividem-se em:

<u>fricativas</u>: **f** (*famoso*), **j** (*juventude*), **s** (*cansado*), **x** (*mexer*), **z** (*casaco*)
<u>laterais</u>: **l** (*lado*), **lh** (*rolha*)
<u>vibrantes</u>: **rr** (*carro*), **r** (*rato*)

2. Quanto à vibração das cordas vocais:

a) **Consoantes sonoras** – se a articulação das consoantes se produz com vibração das cordas vocais:

b, d, g: *gago, bodega*

j, l, v: *jacaré, lago, vida*

b) **Consoantes surdas** – se a articulação das consoantes se produz sem vibração das cordas vocais:

p, t, c: *pato, caco, pataca*

3. Quanto ao ponto de articulação: segundo os órgãos de articulação, que entram na sua formação, as consoantes podem classificar-se em:

a) **labiais** ou **bilabiais** – as que se produzem com intervenção dos lábios:

p, b, m: *pálpebra, mamar*

b) **labiodentais** – aquelas em cuja pronúncia entram os dentes incisivos superiores e lábio inferior:

f, v: *fava*

c) **alveolares** – são articuladas com a língua e alvéolos dos dentes superiores:

t, d, n, s, ç, c, r, z: *tarde, arma*

d) **palatais** – são as que se produzem com a intervenção da abóbada palatina e a língua:

ch, x, j, lh, nh, g (= j): *Julho, unha, génio*

e) **velares** – são articuladas com a parte posterior da língua e com o véu palatino:

c, g, q: *gato, qual, cão*

4. Quanto à passagem do ar através da boca, ou da boca e das fossas nasais, temos:

a) **Consoantes orais** – o ar passa apenas pela cavidade bucal:

b, p, f, t: *batina*

b) **Consoantes nasais** – o ar passa pela boca e pelas fossas nasais:

m, n, nh: *mão, não, unha*

Quadro geral das consoantes

Modo de articulação		Oclusivas			Constritivas	
Vibração das cordas vocais		Surdas	Sonoras		Surdas	Sonoras
Quanto à acção da boca e fossas nasais		Orais	Orais	Nasais	Orais	Orais
Quanto ao ponto de articulação	Bilabiais	**p**	**b**	**m**		
	Labiodentais				**f**	**v**
	Alveolares	**t**	**d**	**n**	**s**(3), **ç**, **c**(4)	**l**, **z**, **s**(6), **r**(7)
	Palatais			**nh**	**ch**, **s**(5), **x**	**j**, **g**(8), **lh**
	Velares	**c**(1), **q**	**g**(2)			

(1) – Em palavras como: *quem*, *contar*.

(2) – Em palavras como: *regato*.

(3) – Em palavras como: *osso*.

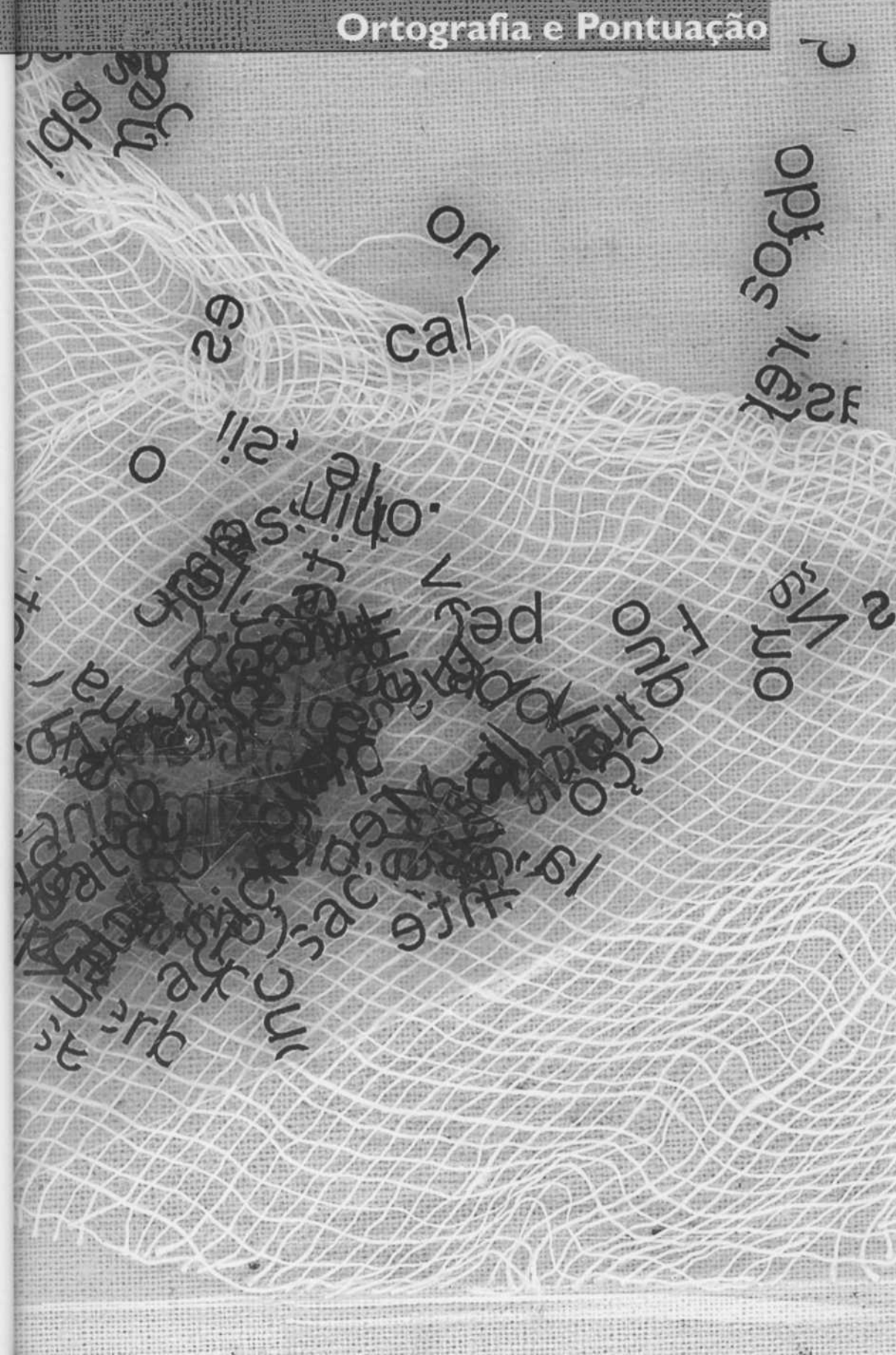
(4) – Em palavras como: *cinco*, *cela*.

(5) – Em palavras como: *latas*.

(6) – Em palavras como: *casa*.

(7) – Em palavras como: *caro*, *mira*.

(8) – Em palavras como: *gesto*, *giro*.



Ortografia e Pontuação

Estrutura fonográfica das palavras

Letras e sílabas

As vogais e consoantes representam-se graficamente por **letras.**

A palavra *trabalho* compõe-se de oito letras (*t, r, a, b, a, l, h, o*) e de três sílabas (*tra – ba – lho*).

Ao som pronunciado numa só emissão de voz e formado por vogal, por ditongo ou por vogal ou ditongo em combinação com uma ou mais consoantes, dá-se o nome de **sílaba** (tra-ba-lho).

As palavras que têm uma só sílaba chamam-se **monossílabos**: *rei, pai, mãe, lei*, etc.

As que têm duas sílabas chamam-se **dissílabos**: *i-lha, ru-a, dou-tor*, etc.

As palavras que têm mais de duas sílabas chamam-se **polissílabos**: *es-tu-do, ar-qui-pé-la-go, u-ni-ver-si-da-de*, etc.

Acento tónico

Nas palavras dissilábicas e polissilábicas há uma sílaba que se pronuncia com mais força ou intensidade de voz:

médico, lindo, café

Esta maior intensidade com que é proferida uma sílaba chama-se **acento tónico** e a sílaba em que ele recai denomina-se **sílaba tónica**.

Quanto à acentuação as palavras podem ser:

agudas – são as que têm o acento tónico na última sílaba:

maré, funil, café, amar

graves – são as que têm o acento tónico na penúltima sílaba:

mapa, fácil, outro

esdrúxulas – são as que têm o acento tónico na antepenúltima sílaba:

fábrica, médico, Pérsia

Sílabas átonas

São **átonas** as sílabas sobre as quais não recai o acento tónico:

casa: **ca-** é a sílaba tónica e **-sa** é a sílaba átona.

Enclíticas

São palavras que não têm acento tónico; na pronúncia, estão subordinadas ao acento da palavra a que se ligam:

a mesa
que lindo!
diz-**me**
dávamo-**lo**

As enclíticas dividem-se em *proclíticas* e *apoclíticas*

Proclíticas

São palavras que, na pronúncia, se subordinam ao acento tónico da palavra seguinte:

esse *homem*
o amor ***ao*** *trabalho*

São proclíticas, por exemplo, o artigo, as preposições e as conjunções monossilábicas.

Apoclíticas

São as palavras que se subordinam ao acento tónico da palavra anterior:

disseram-**me**

São palavras apoclíticas, normalmente, os pronomes pessoais.

O alfabeto

Vimos que as palavras são formadas por **fonemas** e que os fonemas são representados por **letras** ou **grafemas.** Ao conjunto de todas as letras dá-se o nome de **alfabeto.**

O alfabeto português é constituído por 23 letras (vogais + consoantes):

Maiúsculas	Minúsculas	Designação
A	a	á
B	b	bê
C	c	cê
D	d	dê
E	e	é

F	f	efe
G	g	gê
H	h	agá
I	i	i
J	j	jota
L	l	ele
M	m	eme
N	n	ene
O	o	ó
P	p	pê
Q	q	quê
R	r	erre
S	s	esse
T	t	tê
U	u	u
V	v	vê
X	x	xis
Z	z	zê

As letras K, W, Y não pertencem ao alfabeto português mas usam-se em nomes estrangeiros e seus derivados, símbolos e siglas:

Kant, kantiano; Byron, byroniano
KLM e *TWA* (companhias de aviação), *W* (Oeste)
Km (quilómetro), *Kg* (quilograma)

Ortografia

A ortografia é a escrita correcta das palavras e da língua, no seu estado actual.

Em Português, ao mesmo som ou fonemas correspondem várias letras; e à mesma letra sons diferentes:

– o mesmo som representado por várias letras:

sala, massa, moço (as letras **s, ss** e **ç** representam o mesmo som)

– a mesma letra a representar vários sons:

dedo, queda, vale (o **e** representa três sons diferentes)
toda, homem, tudo (o **o** representa três sons diferentes)
casa, sala, todos (o **s** representa três sons diferentes)

Emprego da maiúscula inicial

Usa-se maiúscula no início da palavra, nos seguintes casos:

1. nomes de pessoas:

   D. Sebastião, Camões, Eça, Ana, José

2. cognomes:

   D. Dinis, o Lavrador
   D. Sebastião, o Desejado

3. nomes de continentes, países, províncias, cidades, vilas, lugares, serras, rios e planícies:

   Europa, Portugal, Estremadura, Lisboa, Mafra, Montargil, Serra da Estrela, Tejo

4. nomes de povos, raças ou tribos, grupos regionais, desde que usados como substantivos:

   os Portugueses, os Minhotos, os Índios

   Mas escrevem-se com minúscula, sempre que usados como adjectivos:

   O homem transmontano é diferente do homem alentejano.

5. nomes de ruas, avenidas, praças e lugares públicos:

   Estrada da Luz, Av. da Liberdade, Praça de Espanha, Rossio

6. no início de período:

   "Apearam-se hoje no Terreiro do Paço e sobem a Rua do Ouro. Como sempre, ele vai distraído a olhar tudo, o mundo que o seduz, agitado e rumoroso."

   José Rodrigues Miguéis, *A Escola do Paraíso*, Ed. Estampa

7. na primeira palavra de cada verso:

   Em noite chuvosa e fria,
   Sem haver estrelas nem lua,
   Encontrei na minha rua
   Alguém que esperava o dia,
   E eu, que não o conhecia,
   Passei muito distraído,
   Sem ver que aquele indivíduo
   Tinha aspecto de mendigo;
   E que era, assim sem abrigo,
   Um pobre velho perdido.

   António Aleixo, *Este Livro que vos Deixo*

8. nomes de entidades, lugares e festividades religiosas:

Deus, Céu, Natal, Santo António

9. nomes mitológicos e astronómicos:

Vénus, Lua, Marte, Cupido, Ursa Menor

10. nomes das estações do ano e dos meses:

Primavera, Verão, Março, Novembro

Os dias da semana, no entanto, escrevem-se com minúscula: *domingo, sábado*...

11. títulos de magistrados e dignatários da Igreja:

Presidente da República, Papa, Cardeal Patriarca

12. expressões de tratamento:

Ex.mo Senhor, Sua Santidade

13. formas pronominais que se referem a entidades sagradas ou a personalidades de alta dignidade:

Nós devemos amá-LO (a Deus), Messias

14. nomes que designam instituições religiosas e políticas:

Igreja, Estado, Pátria, Justiça

15. nomes das sedes das altas magistraturas, dos estabelecimentos de ensino, das repartições públicas:

Museu de Arte Antiga, Escola Secundária do Restelo, Repartição de Finanças

16. nomes de disciplinas escolares:

Português, Matemática

17. nomes de idades, épocas e períodos históricos, de festas civis, de factos históricos importantes:

Idade da Pedra, Renascimento, Questão Coimbrã

18. títulos de livros: os títulos, para maior clareza, devem escrever-se em itálico, entre aspas ou sublinhados:

Os Lusíadas, Os Maias

19. siglas, cujas letras se escrevem todas com maiúscula:

TAP, ONU, MARCONI

20. nomes dos pontos cardeais e colaterais:

Norte, Sul, Este, Oeste, Nordeste

Relação fonética, semântica e gráfica entre palavras

1. **Relação semântica** entre as palavras:

1.1. **Palavras sinónimas** – são palavras que têm aproximadamente o mesmo significado e podem substituir-se na mesma frase sem contudo lhe alterar o sentido:

O João é inteligente/esperto/perspicaz.

1.2. **Palavras antónimas** – são palavras que têm sentido contrário:

O João é velho. *O João é novo.*
Eu fiz a cama. *Eu desfiz a cama.*

2. **Relação fonética e gráfica** entre as palavras:

2.1. **Homonímia – palavras homónimas** são as que têm grafia e pronúncia iguais, mas que divergem no seu significado:

cabo (de enxada)	*cabo* (posto militar)
canto (do verbo cantar)	*canto* (de uma casa)
como (do verbo comer)	*como* (conjunção)
nora (esposa de um filho)	*nora* (aparelho para tirar água)
fio (do verbo fiar)	*fio* (de linhas)
são (do verbo ser)	*são* (saudável)

2.2. **Homofonia – palavras homófonas** são as que têm a mesma pronúncia mas grafia e significado diferentes:

acento (sinal ortográfico)	*assento* (lugar para nos sentarmos)
acerto (acção de acertar)	*asserto* (afirmação)
apreçar (marcar preço)	*apressar* (andar mais depressa)
área (superfície)	*ária* (composição musical)
cegar (perder a vista)	*segar* (ceifar)
cela (quarto)	*sela* (assento para cavalo)
censo (recenseamento)	*senso* (juízo, prudência)
concelho (circunscrição administrativa)	*conselho* (parecer)
concertar (combinar)	*consertar* (reparar, arranjar)
estofar (pôr estofos)	*estufar* (assar carne no forno)
era (época)	*hera* (planta)
nós (pronome pessoal)	*noz* (fruto da nogueira)
paço (palácio)	*passo* (distância entre os dois pés na marcha)

soar (produzir som)	*suar* (transpirar)
vês (forma do verbo ver)	*vez* (ocasião)
vós (pronome pessoal)	*voz* (som do falar humano)
aço (liga de metal)	*asso* (forma do verbo assar)
bucho (estômago dos animais)	*buxo* (planta)

2.3. Homografia – palavras homógrafas são as que têm idêntica grafia mas pronúncia e significado diferentes:

cópia (reprodução gráfica)	*copia* (do verbo copiar)
doméstica (que trabalha em casa)	*domestica* (do verbo domesticar)
este (pronome)	*Este* (ponto cardeal)
governo (administração)	*governo* (do verbo governar)
hábito (vestuário)	*habito* (do verbo habitar)
número (quantidade)	*numero* (do verbo numerar)
pode (3.ª pessoa do Presente do Indicativo)	*pôde* (3.ª pessoa do Pretérito Perfeito)
pregar (espetar pregos)	*pregar* (declamar)
récita (acto de recitar)	*recita* (do verbo recitar)
séria (adjectivo)	*seria* (do verbo ser)
Sé (catedral)	*se* (conjunção condicional)
válido (adjectivo)	*valido* (do verbo validar)
sede (secura)	*sede* (local do funcionamento de um governo, administração ou estabelecimento)
molho (ô = tempero)	*molho* (ó = feixe)

Nota: A acentuação gráfica não é considerada, ou seja, *pôr* (verbo) e *por* (preposição) são palavras homógrafas.

2.4. Paronímia – palavras parónimas são as que têm grafia e pronúncia semelhantes, mas significado diferente:

arrolhar (pôr a rolha)	*arrulhar* (cantar do pombo)
comprimento (dimensão)	*cumprimento* (acção de cumprimentar)
consolar (confortar)	*consular* (relativo ao cônsul)
descrição (acção de descrever)	*discrição* (discernimento)
elegível (que pode ser eleito)	*ilegível* (impossível de ler)
emigrante (que sai do seu País)	*imigrante* (que entra no seu País)
crer (acreditar)	*querer* (ter vontade)
mugir (bramir)	*mungir* (ordenhar)
rebelar (revoltar)	*revelar* (dar a conhecer)
mural (relativo a muro)	*moral* (relativo aos costumes)
eminente (elevado, alto)	*iminente* (prestes a acontecer)

Sinais ortográficos e de pontuação

Em Português existem os seguintes sinais ortográficos:

Acentos gráficos:

1. **acento agudo (´)** – marca a sílaba tónica aberta **(á, é, ó)** e o **i** e o **u** tónicos, nos casos em que for necessário o acento gráfico:
   férias, avó, café

2. **acento grave (`)** – usa-se apenas em certas **contracções** de preposições:
   àquele (a + aquele), à (a + a), *àquilo* (a + aquilo)

3. **acento circunflexo (^)** – marca a sílaba tónica média **(â, ê, ô)**, quando for necessário o acento gráfico, e aplica-se também em certas formas verbais:
   pôr, incêndio, três, lêem, têm

Auxiliares de escrita ou sinais gráficos:

1. **til (~)**:
   mão, feijão, irmão

   Usa-se o **til**:

   a) nas terminações (tónicas ou átonas) **ão, ãos, ã, ãs**, quer nas palavras primitivas, quer nas derivadas:

coração	*anão*	(palavras primitivas)
coraçãozinho	*anãozinho*	(palavras derivadas)

   b) nas terminações tónicas **ãe, ães, õe, ões**:
   mãe *pães* *põe* *propões*

2. **hífen ou traço de união (-)**:

   a) usa-se para ligar palavras compostas:
   amor-perfeito
   auto-estrada

   b) ou pronomes:
   dizem-nos

   c) também se usa na translineação (divisão da palavra no fim da linha):
   por-/tuguês; pedi-/do

   d) usa-se para ligar as formas monossilábicas do verbo **haver** à preposição **de**:
   hei-de, hás-de, há-de, hão-de

3) **apóstrofo (')**:

a) usa-se com as preposições **de, em**, antes de substantivos de obras começadas pelas formas de artigo definido **o/a/os/as**:

d'Os Lusíadas

b) em determinados substantivos próprios:

Nun'Álvares

c) para reproduzir a linguagem popular ou coloquial:

'Tá lá? (Está lá?)

4) **cedilha (,)**:

A **cedilha** é o sinal gráfico que se põe sob o **c (ç)**, antes de **a, o**, ou **u**, para dar o som equivalente ao **s**:

coração, acção, direcção, aço, terraço

Sinais de pontuação:

1. **ponto (.)** – corresponde a uma pausa grande e é utilizado no final da frase e em abreviaturas:

O Sr. Dr. está fora.

2. **vírgula (,)** – assinala uma pequena pausa, permitindo separar elementos ou orações dentro da frase:

A Ana, a Teresa e o João já foram para a escola.

a) Os elementos principais de uma oração (sujeito, predicado, nome predicativo do sujeito, complemento directo, nome predicativo do complemento directo) não podem ser separados por vírgula, quando se encontrarem seguidos:

Ele correu a ajudá-lo.

b) O aposto e o vocativo são sempre separados por vírgulas:

Ó Ana, queres vir connosco?

c) Separam-se por vírgula todos os elementos de uma oração com idêntica natureza e valor funcional, não ligados por conjunção:

Os chapéus, as saias, os vestidos vendem-se nas lojas.

d) Se algum dos elementos secundários da frase (complementos circunstanciais, por exemplo) preceder os principais, ou estiver colocado entre eles, separa-se por vírgula:

A Joana, do quarto, ouvia toda a conversa.

e) Separam-se por vírgulas as partículas ou expressões intercaladas na oração, tais como: porém, todavia, contudo, logo, pois, ora, por exemplo, portanto, além disso, enfim, com efeito, na minha opinião, a meu ver...

A nossa família, porém, nunca se lembra de nós.

f) A oração relativa explicativa também se separa por vírgulas:

A Joana, que parece antipática, afinal é uma simpatia.

g) As orações coordenadas não ligadas por conjunção (e, nem, ou) separam-se por vírgula:

Cheguei, vi e venci.

h) Separam-se com vírgulas as proposições intercaladas (explicativas):

Parar, diz o povo, é morrer.

i) Também se separam com vírgula as orações subordinadas que precedem a subordinante:

Se se refere ao meu vestido, eu gosto!

j) O gerúndio (complemento ou oração) separa-se por vírgula:

Os alunos, sendo inteligentes, reprovam.

l) Separam-se por vírgula as proposições adverbiais, tais como:

Causais – *Mas a culpa é tua, porque eu te preveni.*

Temporais – *Não me encontrarás, quando voltares.*

3. **ponto e vírgula (;)** – assinala uma pausa mais forte do que a vírgula:

Eu e o João fomos à praia; a Isabel ficou em casa.

4. **dois pontos (:)** – assinalam o discurso directo ou introduzem uma enumeração ou explicação:

O João disse: Finalmente cheguei a casa!

Joana toma nota do que é preciso comprar: batatas, cebolas e fruta.

5. **reticências (...)** – assinalam que a frase está incompleta, podendo traduzir hesitação, ironia, surpresa, etc.:

Nunca lá fui... gostava de ir... para saber como é.

Se é isso que tu desejas...

6) **travessão (–)** – utiliza-se para iniciar falas de personagens no discurso directo ou para separar palavras ou expressões intercaladas:

– Tenho de ir ao café – disse o filho ao pai.

7. **parênteses ( ) [ ]** – isolam frases ou palavras intercaladas:
Estava sempre lá (na discoteca) depois do jantar.

a) Emprega-se para melhor esclarecimento de um assunto, como **uma explicação**:

"O circo chegou pela tarde. Os carros, as mulas, as crianças e as mulheres acomodaram-se no barracão do Raimundo, enquanto três homens (mais tarde se viu que eram belos artistas) erguiam o trapézio no meio da praça."

Fernando Namora, *A Casa da Malta*

b) Fazer **um comentário**:

"O arboricídio floresce (se me permitem a expressão), algures, em misteriosos gabinetes."

Carlos de Oliveira, *O Aprendiz de Feiticeiro*

c) Realçar **um pensamento**:

"(E o pêndulo do relógio de cá para lá... de lá para cá...)"

José Gomes Ferreira, *Imitação dos Dias*

8. **aspas (" ")** – assinalam o início e o fim de citações, expressões ou palavras (por vezes estrangeirismos) a que queremos dar relevo:
"Amor é fogo que arde sem se ver (...)", Camões.
A "genética" tem hoje um significado muito especial.
Os "shopping centers" estão hoje muito em voga.

9. **ponto de interrogação (?)** – assinala uma pergunta ou indica surpresa:
Quem está aí?

10. **ponto de exclamação (!)** – indica admiração, espanto, entusiasmo, surpresa, etc.:
Ah! Como me sabe bem este refresco!

Regras gerais de acentuação

Palavras esdrúxulas

As palavras esdrúxulas são todas acentuadas:

1. com **acento agudo**, quando a vogal é aberta:
árabe, gótico, exército, límpido, público

2. com **acento circunflexo**, quando a vogal é média:
lâmina, pêndulo, fôlego

Palavras graves

As palavras graves são acentuadas quando a falta do acento dificulta a leitura. A saber:

1. as palavras terminadas em **i** ou **u** seguidas ou não de **s**:

   lápis, Vénus, íris, júri

2. as palavras em que se encontra o ditongo aberto e tónico **ói**:

   paranóico, estóico

   Não se acentuam as palavras em que **oi** não é aberto:

   boina, dezoito

3. as palavras terminadas em ditongo (oral ou nasal) e em vogal nasal, seguidos ou não de **s**:

   bênção, órfãs, fôsseis (verbo *ser*), *fósseis*

4. as palavras em que se encontra um **i** ou **u** tónico que não forma ditongo com a vogal precedente:

   ruído, baía

5. as palavras de vogal tónica aberta (acento agudo) ou média (acento circunflexo), para as distinguir das suas homófonas:

   pôde (Pretérito) *pode* (Presente)
   secámos (Pretérito) *secamos* (Presente)

Palavras agudas

Acentuam-se nos casos seguintes:

1. quando terminam nas vogais **i** ou **u** seguidas ou não de **s** e precedidas de outra vogal com a qual não formam ditongo:

   daí, caí, país

2. quando terminam em **a, e, o** seguidos ou não de **s**:

   avô, até

3. quando terminam em **em** e **ens**, desde que tenham duas ou mais sílabas:

   alguém, armazém, parabéns

4. quando terminam nos ditongos abertos **éi, éu, ói**, seguidos ou não de **s**:

   chapéu, véus, herói

Grafia das consoantes e dos grupos consonânticos

1. Não se escrevem consoantes dobradas; exceptuam-se **rr** e **ss**, que, entre vogais, conservam, respectivamente, o som forte e surdo:

   torre, carro, massa

   Nota: *a)* Nos compostos por aglutinação em que o primeiro elemento termina por vogal e o segundo começa por **r** ou **s**, dobram-se estas consoantes:

   derrogar, prorrogar, ressoar, ressentir

   b) Nunca se dobra o **m** nem o **n**:

   emagrecer, inato.

   Em ***connosco*** e ***comummente***, não há consoante dobrada, mas uma ressonância nasal e uma consoante.

2. As consoantes finais, **b**, **c**, **d**, **g**, **t** (ainda que sejam mudas) escrevem-se nos nomes próprios bíblicos consagrados pelo uso:

   Job, Isaac, David, Gog, Josafat

   e ainda:

   Cid, Madrid, Calecut.

   O **n** final só se escreve quando se pronuncia e não torna nasal a vogal anterior:

   glúten, líquen

3. Em geral não se escrevem consoantes que não se pronunciam. Exceptuam-se o **c** e o **p** dos grupos **cc**, **cç**, **ct**, **pc**, **pç** e **pt** nos seguintes casos:

   a) quando, precedidos de **a**, **e** ou **o**, exercem influência na pronúncia destas vogais tornando-as abertas:

acção	*faccioso*
adjectivo	*arquitectura*
activo	*espectador*
leccionar	*baptismo*
adoptar	*receptáculo*

   b) para harmonizar grafias com palavras afins em que a consoante se pronuncia ou serve para abrir a vogal anterior:

Egipto	e	*egípcio*
corruptor	e	*corrupto*
carácter	e	*caracteres*
adoptar	e	*adopção*

   Nota: *a)* O grupo **sc** conserva-se no interior das palavras, quando se pronuncia, mas cai o primeiro elemento, quando inicial:

   consciência

   mas:

   ciência, cena

O **u** de **gu** e de **que** pronuncia-se, quando seguido de **a** ou **o**; não se pronuncia quando se segue **e** ou **i**:

língua, quase, qualidade, quota;

sangue, que, queimar

b) Escrevem-se nos grupos consonânticos as consoantes que se pronunciam:

súbdito	*amnistia*
obter	*afta*
dicção	*ficção*
amígdala	*aritmética*
designar	*indemnizar*
ruptura	*interruptor*

Emprego das vogais

<u>e / i</u>

Em Português há a tendência para pronunciar diferentemente duas vogais iguais, quando em sílabas em contacto numa mesma palavra:

espernear (i)
esquisito (e)

Regras: o **e** pode pronunciar-se como um **i**:

a) no princípio da palavra:

emenda

b) no interior, precedendo um **a** ou **o**:

estrear

petróleo

c) isolado na conjunção **e**:

O João e a Ana.

Quando há vários **is** numa palavra, os átonos têm tendência a confundir-se com um **e** mudo:

dividido

militar

1. Escrevem-se com **e** as palavras relacionadas com substantivos terminados em **eia** e **eio**:

rechear	*recheio*
areal	*areia*

2. Muitos verbos terminados em **ear** relacionam-se com os substantivos em **eia** e **eio**; e muitos verbos terminados em **iar**, com substantivos terminados em **ia** e **io**:

adiar (adio), *miar* (mio), *odiar* (ódio)

3. Escrevem-se com **i** os substantivos e adjectivos a que se acrescentou o sufixo **ano** ou **ense**, e **iano** ou **iense**:

açoriano *canadiano*

4. Escrevem-se com **i** as palavras formadas a partir de outras que já têm **i** no radical:

afiar (de fio)

Casos particulares de algumas consoantes

H

O **h** é uma letra mas não representa actualmente qualquer som, excepto nos grupos **ch**, **lh** e **nh**:

chora, olha, manha

1. O **h** usa-se no início das palavras quando a etimologia ou a tradição o justificam:

Helena *hábito* *humor*
horóscopo *hálito* *hora*

2. Usa-se no começo ou no fim de certas interjeições:

hem? *oh!* *ah!*

3. Nos grupos consonânticos **ch**, **lh**, **nh**:

chave *mulher* *unha*

4. No meio das palavras derivadas por prefixação, quando o segundo elemento, começado por **h**, se separa por hífen do primeiro:

super-homem *mal-humorado*

No entanto, cai o **h** no segundo elemento, quando não há hífen:

deserdar *desumano*

G e J

O **g** e o **j** só têm som igual antes de **e** e **i**:

estrangeiro *jibóia*

1. Escrevem-se com **g** os sufixos **agem** e **ugem**:

personagem *ferrugem*

2. Quando há substantivo e forma verbal, o substantivo escreve-se com **g** e a forma verbal com **j**:

viagem (substantivo) *viajem* (do verbo viajar)

3. Nas formas verbais dos verbos com **g**, elas passam a **j** antes de **a** ou **o**, para se manter o mesmo som:

fugir: *foges, fugimos*
fujo, fujamos

S, Ç e SS com valor de S

1. No início das palavras, usa-se:

- **s** – antes de **a, o** ou **u**:

saúde, sumo

- **s** ou **c** antes de **e** ou **i**:

Sé *sintaxe* *acertar*

2. No meio das palavras, escreve-se:

- **c** antes de **e** ou **i**:

coincidir *decidir*

- **ç** antes de **a, o** ou **u**:

canção *preço*

- **s** só depois de consoante:

cansaço

- **ss** só entre vogais:

assalto uníssono

S ou Z com o som de Z

1. O som **z** no início das palavras só pode ser representado por **z**:

zoológico *zebra*

2. O som **z** no meio das palavras pode representar-se por **z**, por **s** e, como vamos ver mais adiante, por **x** (poucas vezes):

frase *tese* *análise*

3. As palavras derivadas com os sufixos:

– **isa**: *poetisa*
– **esa**: *portuguesa*
– **ense**: *lisbonense*
– **oso (osa)**: *amoroso*

Escrevem-se com s

1. A família de verbos terminados em **der**:

   defender – defesa

2. O feminino dos gentílicos:

   francês – francesa *português – portuguesa*

3. O feminino de algumas dignidades:

   cônsul – consulesa *barão – baronesa*

4. Os femininos que contêm os sufixos **esa** e **isa**:

   duquesa, princesa, poetisa

5. Os sufixos dos adjectivos derivados em **oso, osa**:

   amoroso, chuvoso, formosa, orgulhosa

6. As palavras que já no latim ou no grego se escreviam com **s**:

   acusar, abusar, análise, analisar, frase, avisar, síntese

Escrevem-se com z

1. Os substantivos formados a partir dos adjectivos a que se juntaram os sufixos **ez** ou **eza**:

   certo – certeza
   ácido – acidez

2. As palavras com os sufixos aumentativos ou diminutivos **zinho**, **zinha**, **zito**, **zita**, **zarrão**, **ázio**:

   cafezinho, mãezinha, aviãozito, avezita, canzarrão, copázio

   Obs.: Escreve-se *lisinho, casita* – porque já existia o **s** na palavra primitiva.

3. Os verbos com o sufixo **izar**:

   civilizar, fertilizar, modernizar, actualizar, idealizar, divinizar, utilizar, suavizar, simbolizar

4. A maioria das palavras com sílaba final aguda em **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz**:

   rapaz, eficaz, xadrez, perdiz, feliz, veloz, arcabuz

5. As palavras de origem italiana ou árabe com o som **z**:

   azeite, azenha, azul, bazar, bizantino, gazeta

RR e SS

Estas consoantes duplas usam-se:

1. Entre vogais:

   carro *arroz* *pessoa*

2. Nas palavras derivadas e compostas por aglutinação, em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo começa por **r** ou **s**:

prorrogar (pro + rogar)
corresponder (co + responder)
girassol (gira + sol)
ressentir (re + sentir)

Ch e X

O emprego de **ch** ou **x** depende da etimologia:

chave, chumbo, xadrez, xaile, xarope, caixa, xícara, chá (planta) e *xá* (rei), *cheque* (bilhete do banco) e *xeque* (regedor), *bucho* (estômago) e *buxo* (planta)

Escreve-se geralmente com **x**:

1. Depois de ditongo:

caixa, paixão, eixo, rouxinol

2. Depois de **en,** quando não seja prefixo:

enxada, enxame, enxofre

3. Depois da sílaba **me**:

mexer, mexerico, mexilhão

Mas: *mecha.*

O **x** pode ter cinco valores fonéticos diferentes:

1. valor de **ch**: *xadrez, xarope, xisto, caixa, enxame, mexer, peixe*
2. valor de **ss**: *aproximar, auxílio, máximo, próximo*
3. valor de **z**, no prefixo **exo**, ou **ex** seguido de vogal:

exame, exercício, exibição, exíguo, exonerar, exultar

4. valor de **cs**, no interior e no final de certas palavras:

anexo, axila, complexo, fixo, óxido, sílex, tórax

5. valor de **s**, no final de sílaba:

cálix, Félix, fénix

Divisão silábica – translineação

A partição das palavras de uma linha para outra (translineação) faz-se de acordo com a divisão silábica da palavra e não pela separação dos elementos que compõem a palavra:

es-tar *bi-sa-vô* (bis + avô)

Contudo, também há certas regras:

1. **Consoante inicial** – a consoante inicial nunca se separa quando forma sílaba, mesmo havendo de seguida outra consoante:

   gra-ma *psí-qui-co*

   Mas: no interior da palavra, a primeira de duas consoantes seguidas conserva-se geralmente na sílaba anterior:

   a-dop-tar *ad-mi-nis-trar*

2. **Grupos indivisíveis** – não se dividem os grupos consonânticos em que a primeira consoante é **c**, **t**, **p**, **g**, **d**, **b** (as oclusivas), **f**, ou **v** (fricativas), seguidas de **l** ou **r**:

   pro-cla-mar *a-trac-ção* *de-cre-to*

   Mas: nas palavras com prefixo terminado em **b**:

   sub-lo-car

3. **Grupos ch, lh** e **nh** – não se separam as consoantes pois representam um único som:

   ca-cho *fa-lhar*

4. **Consoantes iguais** – os grupos **cc**, **cç**, **mm**, **nn**, **rr** e **ss** separam-se sempre:

   con-nos-co *pas-so*

5. **Grupo sc** – este grupo parte-se, ficando o **s** numa sílaba e o **c** na seguinte:

   nas-ci-men-to

6. **O <u>s</u> e o <u>x</u> prefixo:**

   6.1. O **s** e o **x** dos prefixos **bis**, **cis**, **des**, **dis**, **tras**, **trans**, **tres**, **tris**, e o **nx** do prefixo **ex** não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante:

   ex-trair *bis-ne-to*

   6.2. Se principia por vogal separam-se, pois passam a formar sílaba com essa vogal:

   bi-sa-vô

7. **Ditongos** – nunca se separam:

   cai-xa

   Mas: as vogais que não formam ditongo e os ditongos consecutivos podem separar-se:

   co-operação *sa-ída*

8. **Os grupos gu** e **qu** nunca se separam da vogal ou ditongo que vem a seguir, quer se pronuncie ou não o **u**:

   quais-quer *mei-gui-ce*

9. **Compostos ou derivados com hífen**: se o traço de união que separa as palavras compostas coincide com o fim da linha, repete-se no princípio da linha seguinte:

   couve-/-flor

(A barra (/) marca a passagem de uma linha para a seguinte).

Derivação e Composição

Derivação

A **derivação** é o processo que permite formar novas palavras a partir de uma palavra já existente na língua, mediante o acrescentamento de um **afixo** ao radical da **palavra primitiva** (palavras que não são formadas a partir de nenhuma outra).

Por **afixo** entendemos todo o segmento fónico com significação própria que entra na constituição de um vocábulo. De acordo com a sua colocação, em relação à unidade significativa que vulgarmente se designa por raiz, o afixo pode ser:

– **prefixo**: anteposto ao radical: *des + fazer = desfazer*

– **sufixo**: posposto ao radical: *casa + inha = casinha*

As palavras assim formadas adquirem novos significados, ou seja, os prefixos e os sufixos conferem sentidos diferentes às palavras.

É de salientar o seguinte:

– o prefixo **in** toma a forma **i antes de l** ou **m**:

in + legal = ilegal

in + moral = imoral

Mas: in + feliz = infeliz

O prefixo **in** indica umas vezes **negação** (infeliz = não feliz) e outras **movimento para dentro** (ingerir = engolir).

A palavra pode conter, ao mesmo tempo, prefixos e sufixos:

desaguar (*des* + *água* + *ar*)

↓ prefixo ↓ sufixo

Às vezes entre a palavra primitiva e o sufixo desenvolve-se **uma vogal ou uma consoante de ligação**, para facilitar a pronúncia ou torná-la mais agradável e suave ao ouvido:

cafezinho (*café* + *z* + *inho*)

cafeteira (*café* + *t* + *eira*)

Derivação por prefixação

Prefixos de origem latina		
Prefixo	**Sentido**	**Exemplos**
a-, ab-, abs-	afastamento, separação, privação	aversão, abdicar, ablação, abster-se
a-, ad-	aproximação, movimento para, junção, direcção	acorrer, avizinhar, adjunto, advogado
além-	posterioridade (no espaço e no tempo)	além-túmulo, além-mar, além-fronteiras
ante-	anterioridade (no espaço e no tempo)	antecipar, antepassado, antebraço

aquém-	anterioridade (no espaço)	aquém-fronteiras, aquém-mar
bem-, ben-, bene-	ideia de bem, a favor de	bem-aventurado, bendito, benevolência
circum-, circun-	movimento circular, à volta de	circumpolar, circum-navegação, circunvalação
cis-	anterioridade (no espaço)	cisalpino, Cisjordânia
com-, con-, co-	companhia, união, simultaneidade	compadecer, confraternizar, colaboração, co-autor
contra-	oposição proximidade	contracurva, contrafosso, contra-almirante, contramestre
de-, des-	acção de tirar, separação, ideia contrária, negação, movimento de cima para baixo, intensidade	depenar, decompor, desbastar, desfolhar, demitir, depor, desleal, decair, decorrer, descair, delamber-se, desgastar, desinquieto
di-, dis-	dispersão, movimento em vários sentidos, ideia contrária, negação	difundir, dimanar, dispersão, distribuir, difamar, difícil, disforme, discordar
en-, em-, e-	movimento para dentro, passagem a um estado	engarrafar, embarcar, emalar, endoidecer, emudecer, engrossar
entre-	posição intermédia	entreabrir, entreacto, entrelaçar
ex-, es-, e-	acção de tirar, supressão, movimento de dentro para fora, estado ou profissão passados	esfolar, esgalhar, esfolhar, expandir, expulsar, espalmar, emigrante, ex-professor, ex-ministro
extra-	exterioridade, além de, intensidade	extramuros, extranormal, extravagante
in-, im-, i-	ideia contrária, negação, movimento para dentro	injustiça, impávido, ilegítimo, ingerir, impedir, imigrar
inter-	posição intermédia	interpor, intervir, intervertebral
intra-, intro-	interioridade, movimento para dentro	intramuros, intramuscular, intrometer
justa-	aproximação	justapor, justaposição
mal-	ideia de mal	malcriado, maldizer, malfeitor
menos-	acção inversa, inferioridade	menosprezar
ne-	ideia contrária, negação	nefasto, néscio
ob-, o-	oposição, inversão	objectar, obstar, opor
pene-, pen-	aproximação, semelhança, ideia de quase	peneplanície, península, penúltimo
per-	movimento através de acabamento, intensidade, superlativação	percorrer, perfurar, perfazer, peroração, perfeito, perseguir
pos-	posição posterior (no espaço ou no tempo)	posfácio, pospor, postergar
pós-	posição posterior (no espaço ou no tempo)	pós-escolar, pós-escrito, pós-romântico

pre-	anterioridade (no espaço ou no tempo), intensidade	previsão, precedente, premeditar, preclaro, predominar
pré-	anterioridade, para além de	pré-aviso, pré-lusitano, pré--romântico
preter-	anterioridade, para além de, excesso	preterir, pretérito
pró-	a favor de	pró-associação, pró-arte, pró-germânico
re-	repetição, movimento em sentido contrário, intensidade, superlativação	renascimento, reeleger, reembolsar, remetente, remigrar, remexer, requeimado, revelho
retro-	movimento para trás	retrocesso, retroactivo, retrógrado
satis-	bastante	satisfação
sobre-, super-, supra-	posição superior, por cima, excesso, excelência	sobrecasaca, sobrenatural, sobrecarga, superacidez, supersónico, supradito, supra-sensível
sota-, soto-	posição inferior	sotopor, soto-mestre, sotavento
sub-, su-, sob-, so-	movimento de baixo para cima, inferioridade	subchefe, subalugar, supor, sobpor, soterrar
sus-	movimento de baixo para cima	suspender, suster
trans-, tras-, tra-	movimento para além de, intensidade	transatlântico, transmitir, transbordo, Trás-os-Montes, trafogueiro
tres-, tre-	movimento para além de, intensidade repetição	trespassar, tresmalhado, tresloucado, trecheio, trejurar
ultra-	movimento para além de, excesso	ultramar, ultrapassar, ultramodemo
vice-, vizo-, vis-	substituição, em vez de	vice-rei, vizo-rei, visconde

Nota: Alguns destes prefixos encontram-se já nas próprias palavras latinas.

Prefixos de origem grega		
Prefixo	**Sentido**	**Exemplos**
an-, a-	privação, negação	anarquia (sem governo), analgésico (que tira a dor), analfabeto, amoral, ateu
ana-	ideia de sentido contrário, repetição, semelhança	anacronismo (para trás, fora do seu tempo), anáfora (repetição), analogia (relação de semelhança)
anfi-	ideia de movimento circular, de ambos os lados	anfíbio (que vive na água e na terra), anficéfalo (que tem duas cabeças), anfiteatro

anti-	oposição, acção contrária	antipatia (contra a afeição), antídoto (contra substâncias tóxicas), antiaéreo
apo-	afastamento, privação, sobre	apogamia (sem casar-se: designação para certos vegetais), apogeu (longe da terra), aponeurose (sobre + nervo)
arqui-, arque-, arci-, arce-, arc-	superioridade, intensidade	arquiduque (primeiro duque), arquétipo (tipo principal), arcanjo (anjo superior), arcebispo, arcipreste
cata-	união, contra, em baixo, para baixo	catálogo (relação ordenada), catadupa (queda ruidosa de água), cataclismo, catástrofe
dia-	movimento através de, entre	diacrónico (através do tempo), diâmetro (através + medida), dialecto, diagnóstico
ec-, ex- , exo-	ideia de fora, movimento para fora	eczema (ebulição: doença da pele), eclipse (privação da luz do Sol), exocrânio (parte externa do crânio), exorcismo
en-, em-, e-	posição interior	encéfalo (dentro da cabeça), emplastro, eclipse
endo-	posição interior, movimento para dentro	endosmose (corrente de fora para dentro), endógeno (que cresce para dentro), endocarpo, endosfera
epi-	sobre, posição superior	epicentro (ponto central), epiderme (membrana exterior que cobre a pele), epitáfio (sobre + + túmulo), epílogo
eu-, ev-	ideia de bem, excelência	eugenia (ciência sobre as melhores condições de procriação humana), eufonia (bom som), eupepsia (boa digestão), evangelho (boa notícia)
hiper-	posição superior, intensidade, excesso	hipercrítico (crítico demasiado severo), hipertensão, hipersensível, hiperalgia
hipo-	posição inferior, escassez	hipogeu (debaixo da terra: escavação ou caule subterrâneo), hiposcénio (lugar abaixo do palco), hipotensão, hipótese
meta-	para além de, mudança	metafísica (ciência que vai para além da física), metamorfose, metacarpo, metátese
para-	aproximação, tendência, contra	paraplegia (paralisia incompleta), paranóico (atacado de loucura incompleta), paradoxo (contra + opinião)

peri-	em volta de	pericárdio (membrana em volta do coração), perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prognóstico (conhecimento antecipado), propedêutico (preparatório para estudos futuros), programa (escrito antes)
sin-, sim-, si-	junção, união, simultaneidade	sincrónico (que se realiza ao mesmo tempo), sinergia (esforço simultâneo de órgãos), simpatia (comunhão de sentimentos)

Derivação por sufixação

Os **sufixos** podem ser:

– **nominais** – servem para formar substantivos ou adjectivos:

corredor, rapazola, camarim – substantivos

rapidez, campal, preferível – adjectivos

– **verbais** – servem para formar verbos:

anoitecer, namoriscar, falsear

Existe um sufixo adverbial, **-mente**, que serve para formar advérbios de modo:

alegremente, capazmente, optimamente

Sufixos de origem latina – sufixos nominais		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
acção, resultado da acção, instrumento, estado	-aço	andaço, cansaço
	-ada	bengalada, colherada
	-(a)gem	lavagem, derrapagem, aprendizagem
	-ança, -ença	mudança, lembrança, crença, diferença
	-ância, ência	tolerância, concorrência
	-ão	arranhão, trambolhão
	-ção	criação, fundição
	-dela	pisadela, varredela
	-(d)ura	mordedura, ligadura
	-mento	ferimento, pensamento
	-(t)ura	formatura, magistratura

agente, profissão	-ário -(a)nte,-(e)nte,-(i)nte,-(u)nte -ão -eiro, -(d)eiro -ino -ista -iz -or, -(d)or, -(t)or	escriturário, bibliotecário, antiquário estudante, servente, pedinte, transeunte escrivão, sacristão, capelão sapateiro, aguadeiro, padeiro bailarino, dançarino pianista, jornalista aprendiz pintor, lavrador, escritor
abundância, ajuntamento, reunião, medida	-aça, -aço -ada, -ado -agem, -ugem -al -ama, -ame -aria -ário -edo -eiro -ento -ia, -io -ido -(t)ório -ouço	vinhaça, bagaço passarada, papelada, telhado folhagem, penugem areal, olival, laranjal *moirama, dinheirame, vasilhame* livraria, infantaria, gritaria vocabulário, aquário, fabulário arvoredo, mosquedo cancioneiro, formigueiro barrento, poeirento, sedento penedia, rapazio, mulherio brasido falatório, peditório, foguetório pedrouço
aumento, grandeza	-aço, -aça, -uça -alha -alhão -ão, -arrão -arra, -(z)orra -ázio -eirão -zão, -zarrão	ricaço, mulheraça, dentuça muralha, fornalha grandalhão, vagalhão caldeirão, paredão, gatarrão bocarra, cabeçorra, manzorra copázio, gatázio toleirão, asneirão folgazão, canzarrão, homenzarrão
diminuição, pequenez	-acho, -icho, -ucho -ato -ebre -eco, -eca -ejo -el -ela -eta, -ete, -eto -ico, -iço -ículo, -ícula -ilha, -ilho, -elho -im -inho, -inha -ino -isco -ito, -ita -ola -ota, -ote, -oto -ulo, -ula -únculo, -úncula -zinho, -zinha, -zito, zita	riacho, rabicho, papelucho regato, lobato casebre livreco, jornaleco, soneca animalejo, lugarejo cordel, saquitel rodela, viela, ruela sineta, palacete, folheto burrico, abanico, aranhiço montículo, partícula mantilha, peitilho, cortelho camarim, farolim, fortim rapazinho, casinha, letrinha pequenino, franzino, rabino chuvisco, pedrisco pequenito, mosquito, casita aldeola, rapazola casota, ilhota, velhote, perdigoto glóbulo, célula homúnculo, questiúncula lugarzinho, reguazinha, lugarzito, reguazita

profissão, dignidade, lugar, instrumento	-ado, -ato	professorado, condado, baronato
	-al	punhal, arrozal
	-ia, -aria	advocacia, abadia, livraria
	-dor	regedor, corredor, regador
	-douro (-doiro)	lavadouro, bebedouro
	-doura (-doira)	manjedoura, dobadoira
	-eiro	cinzeiro, paliteiro
	-tório	lavatório, dormitório, observatório
plantas	-eira	pereira, cerejeira, roseira
	-eiro	pereiro, limoeiro, craveiro
qualidade, estado	-al	mortal, maternal
	-(a)nte, -(e)nte, -(i)nte	arrogante, pertinente, ouvinte
	-ato	sensato, timorato, pacato
	-(á)vel, -(í)vel	prestável, sociável, temível
	-dade	bondade, velocidade
	-(i)dão	escuridão, frouxidão
	-doiro, (-douro)	casadoiro, sumidoiro, vindouro
	-(d)ez	rapidez, estupidez, nudez
	-eza	beleza, firmeza, delicadeza
	-ia	fidalguia, valentia
	-iça, -ice, -iço	justiça, doidice, velhice, movediço
	-ícia, -ície	carícia, malícia, calvície, imundície
	-il	mulheril, febril, senhoril
	-or	ardor, amargor, frescor
	-ume	azedume, negrume
	-ura	brancura, ternura, lisura
qualidade do que habitualmente pratica uma acção	-ão	chorão, trapalhão, brigão
	-az	audaz, pertinaz, mordaz
	-alhão	brincalhão
relação, referência, matéria	-al	conjugal, campal
	-ar	escolar, familiar
	-eo	férreo, róseo
	-ício	natalício, alimentício
tendência para, qualidade, posse intensa	-(r)eiro	interesseiro, justiceiro, linguareiro
	-engo	mulherengo, solarengo
	-ento	ciumento, barulhento
	-iço	movediço, quebradiço
	-io	doentio, escorregadio, sombrio, lavradio
	-onho	risonho, tristonho, enfadonho
	-oso	chuvoso, rigoroso
	-udo	barrigudo, cabeludo

Sufixos de origem latina – sufixos verbais		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
acção	-ar	telefonar, remar, aconselhar
começo de acção ou passagem a um estado ou qualidade	-ecer (-escer)	anoitecer, embranquecer, florescer, entristecer, escurecer, envelhecer
repetição ou realização frequente de uma acção (verbos frequentativos)	-açar -ear -ejar -icar -inhar -ilhar -iscar -itar	espicaçar, escorraçar, esvoaçar folhear, guerrear, cabecear farejar, gotejar, pestanejar bebericar, depenicar, saltaricar escrevinhar, cuspinhar, escoucinhar dedilhar, fervilhar chuviscar, mordiscar, namoriscar dormitar, saltitar
acção pouco intensa ou diminuição (verbos diminutivos)	-icar -ilhar -inhar -iscar -itar	bebericar, namoricar, saltaricar dedilhar, fervilhar escrevinhar, cuspinhar chuviscar, mordiscar, namoriscar dormitar, saltitar
o sujeito promove a realização da acção – verbos derivados de adjectivos	-ear -entar -icar -itar -izar	branquear, aformosear, falsear afugentar, aformosentar, amolentar adocicar debilitar, facilitar, habilitar amenizar, civilizar, realizar

Nota: Muitos verbos apresentam-se, ao mesmo tempo, como frequentativos e diminutivos.

Sufixos de origem latina – sufixo adverbial		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
modo	-mente	heroicamente, felizmente, portuguesmente

Sufixos de origem grega		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
qualidade, característica, doença	-ia	simpatia, diacronia, nevralgia, hemorragia, neurastenia
qualidade	-ico	tirânico, titânico
sistema resultado da acção, terminologia científica	-ismo	espiritualismo, realismo, simbolismo heroísmo, servilismo, estatismo reumatismo, neologismo, pragmatismo

afecção	-ite -ose	apendicite, bronquite, gastrite tuberculose, furunculose, dermatose
lugar	-tério	cemitério, necrotério, megatério, magistério

Derivação regressiva

A derivação regressiva consiste na formação de substantivos a partir de verbos por redução da palavra primitiva.

É um fenómeno de certo modo contrário à prefixação e à sufixação, pois nestas verifica-se o acrescentamento de elementos:

caçar – caça	*atacar – ataque*	*pelar – apelo*
censurar – censura	*cortar – corte*	*chorar – choro*
demorar – demora	*debater – debate*	*errar – erro*
pescar – pesca	*embarcar – embarque*	*espantar – espanto*
trocar – troca	*tocar – toque*	*sustentar – sustento*

Por vezes é difícil saber se é o substantivo que deriva do verbo ou o verbo do substantivo. Nesse caso, e sempre que necessário, poderá consultar-se um dicionário etimológico para esclarecer a dúvida.

Derivação imprópria

É um processo de enriquecimento vocabular que consiste na **mudança de classe das palavras.** Se colocarmos um artigo, definido ou indefinido, antes de qualquer palavra, ela torna-se substantivo:

Todos sabem que ***o estudar*** *é bom.*

Antes de aceitares o cargo de director, analisa ***os prós*** *e* ***os contras.***

O que eu temo é ***um não.***

Estudar (verbo), **pró** e **contra** (preposição) e **não** (advérbio) passaram a substantivos com a presença dos artigos.

Há **derivação imprópria** nos seguintes casos:

a) de substantivos próprios a comuns:

Um cálice de vinho da Madeira ⟶ *um Madeira*

b) de substantivos comuns a próprios:

parreira ⟶ ***Parreira***

régua ⟶ ***Régua*** (cidade)

c) de substantivo a adjectivo:

besta (animal) ⟶ *Ele é besta.*

d) de adjectivo a substantivo:

Um terreno circular ⟶ *a 2.ª Circular*

e) de substantivo, verbo e adjectivo a interjeição:

O silêncio, saltar, bravo ⟶ *silêncio! salta! bravo!*

f) de verbo a substantivo:

comer ⟶ *o comer*

g) de verbo a conjunção:

querer (quer) ⟶ *quer... quer*

h) de advérbio a conjunção:

nem come ⟶ *nem... nem*

i) de adjectivo para advérbio:

O Luís é alto. ⟶ *O Luís fala alto.* (altamente)

j) de particípios (presentes e perfeitos) a preposição:

salvo (do verbo salvar) ⟶ *salvo* (sem)

l) de particípio presente a substantivo:

estudante (de estudar) ⟶ *o estudante*

m) de particípio perfeito a substantivo e adjectivo:

resoluto (de resolver) ⟶ *resoluto*

A derivação imprópria não devia ser incluída entre os processos de formação de palavras que estamos a examinar, mas sim na semântica, dado que envolve um acréscimo e uma modificação do significado da palavra.

Contudo, e por razões de metodologia, foi incluída no estudo da derivação das palavras.

Derivação parassintética

A derivação parassintética consiste na formação de vocábulos pela junção simultânea de **prefixo** e **sufixo** a um radical, de tal maneira que só o conjunto dos três elementos produzem uma palavra utilizável.

São parassintéticas:

abotoar	*amanhecer*
embainhar	*ensurdecer*

Dado o vocábulo **repatriar**, que é composto pelo prefixo **re** + o radical **pátri(a)** + o sufixo **-ar**, nunca se viu usar o substantivo "repátria" nem o verbo "patriar". No entanto, a palavra **infelizmente** (derivada por prefixação e sufixação) não é parassintética, pois o elemento derivante "feliz" pode ser utilizado só com o prefixo **(infeliz)**, ou só com o sufixo **(felizmente)**.

Palavras simples e compostas

Palavras **simples** são aquelas que possuem apenas **um radical**, quer se trate de uma palavra primitiva ou derivada:

amor, amoroso, água, aguadeiro, pé, guarda, aguardar

Palavras **compostas** são aquelas que possuem **mais de um radical** ou palavra:

amor-perfeito, guarda-civil,
aguardente (água + ardente), *pontapé*

Como podemos observar nestes exemplos de palavras compostas, estas podem ser formadas por justaposição ou por aglutinação.

Composição por justaposição

As palavras compostas por justaposição formam-se a partir de duas palavras, ligadas por hífen ou por uma preposição, mantendo ambos os termos o seu acento tónico.

As palavras compostas por justaposição apresentam diferentes categorias gramaticais: substantivos, adjectivos, verbos, numerais, advérbios, etc.:

amarelo-canário	adjectivo	+	substantivo
novo-rico	"	+	"
amor-perfeito	substantivo	+	adjectivo
arroz-doce	"	+	"
couve-flor	substantivo	+	substantivo
mestre-escola	"	+	"
surdo-mudo	adjectivo	+	adjectivo
azul-marinho	"	+	"
segunda-feira	numeral	+	substantivo
mil-folhas	"	+	"
guarda-chuva	verbo	+	substantivo
beija-flor	"	+	"
bem-parecido	advérbio	+	adjectivo
bem-bom	"	+	"
chapéu-de-sol	substantivo + preposição + substantivo		

meu-bem	pronome + substantivo
nossa-amizade	" + "
corre-corre	verbo + verbo
treme-treme	" + "

Composição por aglutinação

As palavras compostas por aglutinação formam-se a partir da junção de duas ou mais palavras, de tal modo que os respectivos termos ficam subordinados ao acento tónico da última palavra:

abrolho (abre olho)
aguardente (água ardente)
bancarrota (banca rota)
Bonfim (bom fim)
fidalgo (filho de algo)
girassol (gira sol)
malmequer (mal me quer)
vinagre (vinho acre)
passaporte (passa porte)
pernalta (perna alta)
planalto (plano alto)
pontapé (ponta do pé)
rodapé (roda pé)
vaivém (vai e vem)
varapau (vara pau)

Compostos eruditos

A nível científico e técnico é frequente a formação de palavras a partir do emprego de radicais de origem latina e grega, os quais, em muitos casos, são interpretados pelos falantes como simples prefixos ou sufixos. Vamos apresentar os radicais mais frequentes.

Como primeiro elemento da palavra:

Radical	Sentido	Exemplos
aeri-, aero-	ar	aeriforme, aeroporto
agri-, agro-	campo	agricultura, agro-pecuária
ambi-	ambos	ambivalente, ambidestro
antropo-	homem	antropologia, antropomorfo
arbori-	árvore	arboricultura, arborícola
arqueo-	antigo	arqueologia, arqueólito
auto-	próprio, por si mesmo	automóvel, autobiografia
beli-	guerra	bélico, beligerante
biblio-	livro	biblioteca, bibliografia
bio-	vida	biografia, biólogo
bis-, bi-	duas vezes	bisavô, bípede

cali-	belo	caligrafia, calicromo
cosmo-	mundo	cosmografia, cosmopolita
cromo-	cor	cromossoma, cromosfera
crono-	tempo	cronologia, cronómetro
dactilo-	dedo	dactilografia, dactiloscopia
deca-	dez	decalitro, decálogo
demo-	povo	demografia, democrata
di-	dois	dissílabo, dipétalo
enea-	nove	eneassílabo, eneágono
eno-	vinho	enologia, enófobo
equi-	igual	equilátero, equidistante
etno-	raça	etnologia
helio-	sol	heliocêntrico, heliofobia
hemi-	metade	hemisfério, hemistíquio
hemo-, hemato-	sangue	hemoglobina, hematoma
hepta-	sete	heptassílabo, heptágono
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hidro-	água	hidroeléctrico, hidráulica
igni-	fogo	ignívoro, ignífero
iso-	igual	isósceles, isometria
lito-	pedra	litografia, litogravura
macro-	grande	macrocefalia, macrobiótica
mega-	grande	megaciclo, megafone
melo-	canto	melodia, melómano
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
micro-	pequeno	micro-ondas, micróbio
mini-	pequeno	minifúndio, minissaia
mono-	um só	monobloco, monolugar
multi-	muito	multinacional, multimilionário
necro-	morto	necrotério, necrópole
neo-	novo	neo-realismo, neófito
neuro-, nevro-	nervo	neurologia, nevralgia
octo-	oito	octógono, octossílabo
oftalmo-	olho	oftalmologista, oftalmia

omni-	todo, tudo	omnipotente, omnívoro
onomato-	nome	onomatopeia, onomatologia
paleo-	antigo	paleografia, paleontologia
pan-	todos, tudo	pan-germanismo, panteísmo
piro-	fogo	pirotecnia, piromaníaco
pisci-	peixe	piscicultura, pisciforme
pluri-	vários	pluricelular, pluripartidário
poli-	vários, muito	policlínica, polissílabo
proto-	primeiro, principal	proto-história, protótipo
pseudo-	falso	pseudo-intelectual, pseudónimo
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quadri-, quadru-	quatro	quadrilátero, quadrúpede
retro-	para trás	retrovisor, retroceder
semi-	metade, quase	semivogal, semierudito
sidero-	ferro	siderografia, siderúrgico
tele-	longe, à distância	telecomunicações, televisão
teo-	deus	teocracia, teólogo
tetra-	quatro	tetraedro, tetrarca
topo-	lugar	topografia, topónimo
tri-	três	trissílabo, trípode
uni-	um	unicelular, uniforme
zoo-	animal	zoologia, zoófilo

Como segundo elemento da palavra:

Radical	Sentido	Exemplos
-algia	dor	nevralgia, psicalgia
-arquia	governo, ordem	monarquia, autarquia
-céfalo	cabeça	monocéfalo, dolicocéfalo
-cida	que mata	fratricida, regicida
-cola	relativo a, que cultiva ou habita	agrícola, arbornícola
-cracia	poder	democracia, aristocracia
-dromo	local de corridas	autódromo, hipódromo
-edro	face	octaedro, poliedro

-fagia	acto de comer	antropofagia, zoofagia
-fero	ideia de conter ou produzir	carbonífero, mortífero
-filia	amizade	bibliofilia, anglofilia
-fobia	aversão, temor	claustrofobia, anglofobia
-forme	ideia de forma	uniforme, cuneiforme
-gamia	casamento	bigamia, poligamia
-gero	ideia de conter ou produzir	belígero, lanígero
-grafia	escrita, descrição	ortografia, geografia
-logia	tratado, ciência	arqueologia, patologia
-mancia	adivinhação	quiromancia, necromancia
-mania	loucura, tendência para	megalomania, bibliomania
-metria	medição	biometria, astrometria
-metro	que mede	fotómetro, hexâmetro
-morfo	com a forma de	antropomorfo, zoomorfo
-nomia	lei, estudo	astronomia, agronomia
-pede	pé	bípede, velocípede
-pole	cidade	metrópole, necrópole
-scopia	ideia de ver	radioscopia, macroscopia
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
-teca	ideia de colectivo, reunião	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, psicoterapia
-tomia	corte, separação	leucotomia, dicotomia
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Onomatopeias

As palavras onomatopeicas são palavras que procuram imitar vozes de pessoas ou animais, ou o ruído de objectos:

cocorocó *tiquetaque*
cricri *tlintlim*
miau *zás-trás*

Muitos substantivos e verbos imitativos têm origem onomatopaica:

murmurar *murmúrio*
sussurrar *sussurro*
ribombar *ribombo*
tilintar *tilintada*

cacarejar	*cacarejo*
chilrear	*chilreio*
zumbir	*zumbido*
uivar	*uivo*

Hífen

A separação ou não separação dos prefixos por **hífen** faz-se para obter maior clareza fonética e gráfica das palavras, facilitando assim a sua leitura.

Tabela dos prefixos com e sem hífen

Prefixo	usa-se o hífen		não se usa
ab-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	ab-repto, ab-rogação ab-rogar, ab-reptício	abalienação, adbicação, abjurar, abster-se
ad-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **d** anterior	ad-renal, ad-rogação, ad-rogar, ad-rostral	adjacente, adjunto, adopção, adscrever, advir
além-	porque tem **acento gráfico**	além-Atlântico, além-mar, além-túmulo	
ante-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**	ante-histórico, ante-hostilidade	anteceder, anteproposta, anteocupar, anterrosto, antessala
anti-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	anti-histórico, anti-ibérico, anti-racional, anti-social	antiaéreo, antibritânico, antiespiritual
aquém-	porque tem **acento gráfico**	aquém-fronteiras, aquém-Atlântico, aquém-mar	
arqui-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	arqui-hipérbole, arqui-irmandade, arqui-rabino, arqui-secular	arquiabade, arquiepiscopal, arquitrave
auto-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	auto-acusação, auto-estrada, auto-hemoterapia, auto-retrato, auto-sugestão	autobiografia, autocrítica, automóvel
bem-	quando o segundo elemento começa por **vogal** ou **h**, ou, então, por consoante, mas está em perfeita evidência de sentido	bem-aventurado, bem-educado, bem-humorado, bem-criado, bem-falante, bem-sabido, bem-vindo	bendizer, benfeitor, benquisto

circum-	quando o segundo elemento começa por **vogal**, **h**, **m** ou **n**	circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navegação	circumpolar, circunferência, circunvalação
co-	quando tem o sentido de **a par** e o segundo elemento possui vida própria	co-arguido, co-eterno, co-gerência, co-herdeiro, co-inquilino, co-réu	coexistência, coincidência, coindicar
com-	quando o segundo elemento tem vida *própria e começa por* **vogal**, **h**, **r** ou **s**	com-aluno, com-hospedado, *com-irmão*	condómino, confraterno, *comporta*
contra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	contra-espionagem, contra-habitual, contra-resposta, contra-sujeito	contrabando, contramarcha, contraprova
entre-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**	entre-hostil	entreaberto, entreescutar, entrelinha, entrevistar
ex-	quando tem o sentido de **estado anterior** ou **cessamento**	ex-aluno, ex-cônjuge, ex-ministro, ex-organista, ex-professor	exaltar, excêntrico, exportar
extra-[1]	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	extra-escolar, extra-histórico, extra-regulamentar, extra-secular	extracomercial, extraprograma, extraviar
hiper-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	hiper-hedónico, hiper-humano, hiper-rancoroso, hiper-rugoso	hiperagudo, hipereufemismo, hipermercado, hipertensão
inter-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	inter-helénico, inter-humano, inter-racial, inter-resistente	interacção, intercelular, interescolar, intersecção
infra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	infra-assinado, infra-escrito, infra-humano, infra-renal, infra-som	infracitar, infra-transcrito, infravermelho
intra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	intra-arterial, intra-hepático, intra-raquidiano, intra-secular	intracelular, intramuros, intrapulmonar
mal-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por vogal ou **h**	mal-afortunado, mal-educado, mal-humorado, mal-usar	malcriado, maldisposto, maldizer, malnascido
neo-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	neo-ático, neo-escolástico, neo-helenismo, neo-romântico, neo-socialista	neoclássico, neogravura, neoplatonismo

[1] Por estar normalizado, escreve-se sem hífen a palavra **extraordinário**.

ob-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga fonetica-mente ao **b** anterior	ob-repção, ob-reptício, ob-rogação, ob-rogar	obcecação, obliterar, obstar, obturar, obvir
pan-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal** ou **h**	pan-arábico, pan-eslávico, pan-hispânico, pan-islamismo	pangermanismo, paniconografia, pantelégrafo
pós-[2]	porque tem **acento gráfico**	pós-eleitoral, pós-medieval, pós-universitário	
pré-[3]	porque tem **acento gráfico**	pré-aviso, pré-científico, pré-história	
pró-[4]	*quando significa* **a favor de**, separa-se sempre porque tem **acento gráfico**	*pró-africano, pró-forma*, pró-homem, pró-independência	
proto-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	proto-árico, proto-história, proto-renascimento, proto-sulfureto	protocirurgião, protoplasma, protovertebral
pseudo-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	pseudo-anónimo, pseudo-herança, pseudo-revelação, pseudo-sábio	pseudobaptismo, pseudociência, pseudoprofeta
recém-	porque tem **acento gráfico**	recém-chegado, recém-nascido, recém-publicado	
sem-	quando na sua pronúncia se ouve o ditongo **ãi** (e não a vogal **ẽ**) e o segundo elemento tem vida própria	sem-cerimónia, sem-Deus, sem-família, sem-número, sem-razão, sem-sabor, sem-vergonha	senfilista, sensabor, sensaboria
semi-	quando o segundo ele-mento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	semi-histórico, semi-inconsciente, semi-recta, semi-silvestre	semiaberto, semiconsciente, semierudito
sob-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	sob-barba, sob-roda, sob-rogar, sob-rojar	sobalçar, sobestar, sobgrave, sobposto
sobre-	quando o segundo ele-mento tem vida à parte e começa por **h**	sobre-homem, sobre-horrendo, sobre-humanizar	sobreaviso, sobre-rrealista, sobres-saltar

[2] Não podemos confundir o prefixo **pós** com o prefixo inacentuado **pos**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *posfácio, pospor, postergar.*

[3] Não podemos confundir o prefixo **pré** com o prefixo inacentuado **pre**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *preconceito, preexistência, prever.*

[4] Não podemos confundir o prefixo **pró** com o prefixo inacentuado **pro**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *proclamar, progressão.*

soto- **sota-**	quando são sinónimos de **vice** e **vizo**	soto-piloto, sota-almirante, sota-capitania	sotopor, sotaventar, sotavento
sub-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **b**, **h** ou por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	sub-bibliotecário, sub-hepático, sub-homem, sub-região, sub-regular	subaquático, subdividir, subinspector, subsolo
super-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou por um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	super-homem, super-humano, super-requintado, super-resistente	superactivo, superestimar, superprodução
supra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	supra-axilar, supra-hepático, supra-racional, supra-sensível	supracitado, supranatural supraterrestre
ultra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	ultra-existência, ultra-humano, ultra-infernal, ultra-rápido, ultra-secreto	ultramoderno, ultrapassagem, ultravioleta
vice- **vizo-**	quando o segundo elemento tem vida própria	vice-campeão, vice-intendente, vice-rei, vizo-rei	vicedómino

Frase

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase é um enunciado que contém em si um sentido completo. Pode ser constituída por uma única oração, como em:

O Metro de Lisboa tem azulejos muito bonitos.

ou por várias orações:

Anteontem não saí de casa, porque estava muito calor.

A frase pode ser constituída:

1. Por uma só palavra:

Fogo!

2. Por várias palavras, entre as quais pode ou não haver verbo:

a) com verbo:

Morei na Ericeira.

b) sem verbo:

Que horror!

Tipos de frase

As intenções de comunicação de cada emissor exigem-lhe a utilização de frases de tipo e formas diferentes.

Frase	Intenções de comunicação	Tipo
Hoje à noite vai realizar-se aqui um encontro entre vários fadistas.	Informar o receptor sobre o seu pensamento, referir um acontecimento, descrever uma situação.	**Declarativo**
Quem são os cantores?	Apresentar uma dúvida ao receptor.	**Interrogativo**
Não faltes!	Fazer um pedido ao receptor, aconselhá-lo, dar-lhe uma sugestão, uma ordem.	**Imperativo**
O espectáculo foi lindo!	Exprimir sentimentos (entusiasmo, alegria, tristeza, indignação).	**Exclamativo**

Os vários tipos de frase podem assumir formas diferentes:

– forma **afirmativa** ou **negativa**:

Os artistas deram autógrafos depois do espectáculo.

Os artistas não deram autógrafos.

– forma **activa** ou **passiva**:

Os corredores ganharam vários prémios.

Vários prémios foram ganhos pelos corredores.

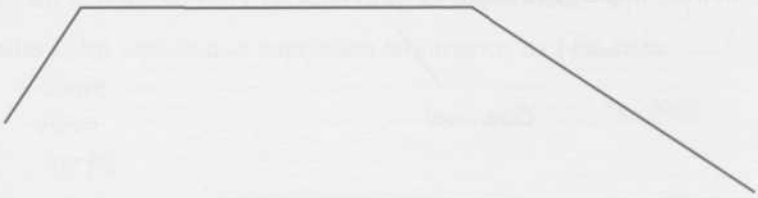
– forma **neutra** ou **enfática**:

Eu não vi nada disso.

*Eu **cá** não vi nada disso.*

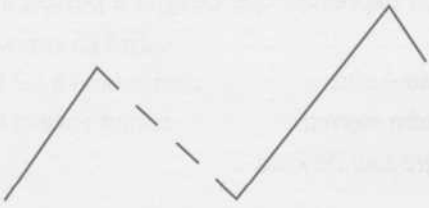
Curvas melódicas

A frase **declarativa** descreve, aproximadamente, esta curva melódica:



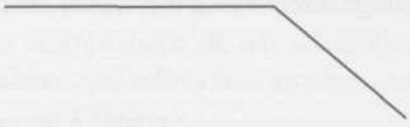
Os seus pais chegam hoje.

A frase **interrogativa** será:



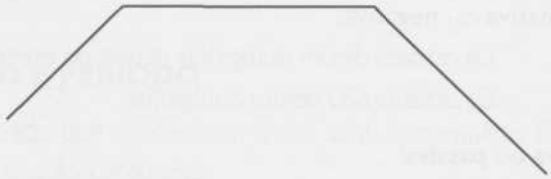
Os seus pais chegam hoje?

Mas se a frase for começada por pronome ou advérbio interrogativos, a curva melódica será:



Que dizes a isto?

A frase **exclamativa** será:



Estúpido!

Mas:

Jesus!

A frase **imperativa** será:

Calem-se!

A oração e os termos essenciais

Os elementos essenciais de uma oração ou proposição são:

Sujeito – a palavra ou expressão que designa a pessoa, animal ou coisa a que se refere a afirmação:

***A casa** é alta.*
***O Pedro** morreu.*
***O tigre** saiu da jaula.*

Um substantivo, qualquer palavra substantivada, e até uma proposição, podem exercer função de sujeito:

***O menino** é estudioso.*
***Amar** é sofrer.*
*É normal que **se premeiem os alunos mais aplicados**.*

O sujeito pode ser:

a) simples:

***O pato** é um animal doméstico.*

b) composto:

O cão, o gato e o cavalo são animais domésticos.

O sujeito não vem expresso:

a) quando facilmente se pode subentender:

Que fazes? Estudo.

b) quando é indeterminado, isto é, quando não se pode ou não se quer nomear a pessoa a quem a acção pode ser atribuída:

Batem à porta.

Nota: Exprimimos a indeterminação do sujeito com o verbo na 1.ª ou na 3.ª pessoas do plural:

Devemos amar o próximo como a nós mesmos.

ou com a partícula **se** junto dos verbos intransitivos na 3.ª pessoa do singular:

Ou se é amigo ou não.

Há orações que não têm sujeito; são chamadas **orações impessoais**:

a) são formadas pelos verbos que exprimem fenómenos da Natureza:

Chove.
Neva.
Faz frio.

b) são formadas com o verbo **haver** na 3.ª pessoa do singular, ou outro verbo combinado com ele:

Há pessoas boas, mas também há pessoas más.
Devia haver mais dinheiro para todos.

Predicado – é o verbo da frase:

O Sol **é** *uma estrela.*
O menino **brinca**.

O predicado pode ser:

a) **verbal**, quando é constituído por um verbo de significação definida, isto é, quando o verbo só por si pode constituir predicado:

Ele **estuda**.
As aves **voam**.

b) **nominal**, quando é expresso por um verbo de significação indefinida, isto é, que necessita de ser acompanhado de um substantivo, adjectivo, pronome ou expressão equivalente, que, referindo-se ao sujeito, completa a sua significação:

A maçã **é óptima**.
A rapariga **está doente**.

O substantivo, adjectivo, pronome ou expressão equivalente designa-se por **nome predicativo do sujeito**. O verbo, que precisa de nome predicativo do sujeito para completar a sua significação, tem o nome de **verbo de ligação**.

Os verbos que pedem nome predicativo do sujeito são:

a) o verbo **ser**, quando não significa existir, acontecer, decorrer:

Pedro é justo.

b) alguns verbos intransitivos:

estar,
aparecer, continuar,
ficar, parecer,
permanecer, sair:
Ele está / continua / fica / parece / permanece doente.

c) os seguintes verbos, quando se encontram na voz passiva:

achar *denominar* *nomear* *apelidar* *eleger*
aclamar *descrever* *pintar* *chamar* *jurar* *etc.*

*D. Afonso Henriques foi apelidado **o Conquistador**.*
*D. João I foi eleito **rei**.*

O **predicado nominal** pode ser simples ou composto:

*A águia **é** uma **ave** de rapina.*
*Cícero **foi orador** e **filósofo**.*

O predicado pode estar oculto:

a) quando se subentende facilmente:

Queres vir passear? Não.

b) em provérbios e ditados:

Antes pobre mas honrado do que rico mas ladrão.

Elementos secundários

Para além do sujeito e predicado a frase ou oração pode ser formada, também, por elementos secundários, que completam a sua significação. Os elementos secundários são:

1. Complementos do verbo:
complemento directo
nome predicativo do complemento directo
agente da passiva
complemento indirecto
complementos circunstanciais

2. Complementos do nome:

aposto
complemento determinativo
atributo
vocativo

Complementos do verbo

Complemento directo

À palavra ou palavras que designam o objecto sobre que recai directamente a acção do verbo dá-se o nome de **complemento directo**:

*Construí **um barco**.*

*Minha mãe adora-**te**.*

Os verbos que pedem este complemento são chamados **verbos transitivos**.

Nota: Empregam-se os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** para realçar o complemento directo colocado no princípio da frase:

***A gastronomia** daquele país não **a** conhecia.*

O complemento directo não é, regra geral, regido de preposição, porém, pode ser regido pela preposição **a**:

– quando é expresso por um nome de pessoa ou coisa personificada:

*Amo **a Deus**.*

– com os pronomes **quem**, **mim**, **ti**, **nós**, **vós**:

*Ela viu-te **a ti** e **a nós**.*

– quando, sem ela, o sentido fica ambíguo:

*Matou Caim **a** Abel.*

Nota: Pode, excepcionalmente, ser regido de outras preposições, como:

*Puxou **da** pistola.*

*Não esperem **por** ele.*

Nome predicativo do complemento directo

Além do complemento directo, alguns verbos pedem um nome ou expressão equivalente que, complementando a sua significação, qualifica aquele complemento; denomina-se **nome predicativo do complemento directo**:

*Chamaram **lavrador** a D. Dinis.*

*Todos o apelidam **de tarado**.*

Agente da passiva

Os verbos transitivos, quando estão na voz passiva, têm, geralmente, um nome que designa o agente da acção sofrida pelo sujeito: denomina-se **agente da passiva**:

O peixe é pescado ***pelo pescador.***

O nome que designa o agente vem, geralmente, regido da preposição **por**; pode, porém, ser regido da preposição **de** com os verbos *acompanhar, seguir, cercar*, etc., e com os verbos que exprimem sentimentos e manifestações de sentimento:

Cercado ***de amigos.***
Acompanhado ***de animais.***

Complemento indirecto

A palavra ou expressão que designa a pessoa ou coisa sobre quem indirectamente recai a acção expressa pelo verbo chama-se **complemento indirecto**:

Dou aula ***aos alunos.***
*Emprestei-****lhe*** *a camisola.*

Nota: Com o verbo *chamar* emprega-se **lhe**, **lhes**, servindo de complemento directo, em vez de **o**, **a**, **os**, **as**:

*Chamou-****lhe*** *tonto.*

Este complemento é pedido não só por um grande número de verbos, mas ainda por alguns **substantivos**, como: *obediência, aspiração, condenação, entrega*, etc.; por muitos **adjectivos** como: *atento, agradável, hostil, útil, semelhante*, etc.; por alguns **advérbios**, como: *paralelamente*; e até por certas expressões formadas de um verbo com complemento directo:

Fazem guerra ***à poluição.***

Nota: Empregam-se os pronomes **lhe** e **lhes** para realçar o complemento indirecto colocado no princípio da frase:

A outros *sorri-****lhes*** *a vida.*

Este complemento é, geralmente, regido da preposição **a**, excepto se é expresso por um pronome pessoal.

Complemento circunstancial

A palavra ou expressão que designa uma circunstância. acessória da acção do verbo ou do nome, denomina-se **complemento circunstancial**:

O carteiro vem ***de manhã.***

O complemento circunstancial compreende várias circunstâncias, tais como:

– **tempo**[1]: *Chegou a casa* ***às sete horas.***

– **lugar onde**: *Nasceu* ***em Beja.***

lugar aonde: *Vai* ***a Paris.***

lugar donde, origem: *Vem* ***do Porto.***

lugar por onde: *O Tejo passa* ***por Lisboa.***

lugar para onde: *Vou* ***para Londres.***

– **modo**: *Lê* ***com cuidado.***

– **preço**: *O livro custou* ***dez euros.***

– **companhia**: *Ele vive* ***com os avós.***

– **matéria**: *A cadeira* ***de madeira.***

– **causa**: *Desmaiou* ***de cansaço.***

– **fim**: *Estudo* ***para aprender.***

– **meio, instrumento**: *Viajo* ***de carro.***

O complemento circunstancial pode ser expresso:

a) por um **substantivo**, geralmente **precedido de preposição**:

Cortei-me ***com o papel.***

b) por um **advérbio**:

Cheguei ***hoje*** *e parto* ***amanhã.***

As preposições que se empregam mais frequentemente para designar esses complementos são: **a, com, contra, de, em, para, por**:

a) A preposição **a** designa as circunstâncias de:

– **tempo**: *Vim* ***ao amanhecer.***

– **lugar onde**: *Ele sentou-se* ***à mesa.***

– **lugar aonde**: *Fui* ***a Itália.***

– **modo**: *Vai* ***a galope.***

– **fim**: *Foi* ***à caça.***

– **semelhança**: *Cheira* ***a rosas.***

– **meio, instrumento**: *Matar* ***à fome.***

b) A preposição **com** designa as circunstâncias de:

– **tempo**: *Levanto-me* ***com o romper do dia.***

– **modo**: *Procedo sempre* ***com honestidade.***

[1] As circunstâncias de tempo costumam denominar-se: *desde que, desde quando, durante o qual, em que* ou *quando, até que, antes que, depois que.*

– **companhia**: *Dei um passeio* ***com o meu cão.***

– **causa**: *Não durmo de noite* ***com medo*** *da trovoada.*

– **concessão**: ***Com cem anos*** *ainda está lúcido.*

– **meio, instrumento**: *Fecho a porta* ***com as chaves e o ferrolho.***

c) A preposição **contra** designa as circunstâncias de:

– **oposição hostil**: *Ele lutou* ***contra os inimigos.***

– **direcção**: *Ele atira* ***contra a caça.***

d) A preposição **de** designa as circunstâncias de:

– **tempo**: *Fui acompanhada* ***de dia*** *e* ***de noite*** *pelos meus amigos.*

– **lugar donde, origem**: *A Maria José saiu* ***do país.***

– **modo**: *Está* ***de pé.***

– **matéria**: *O copo é* ***de cristal.*** *Falar* ***de política.***

– **meio, instrumento**: *Ele serviu-se* ***da faca.***

– **causa**: *Morreu* ***de frio.***

– **posse, parentesco**: *Este livro é* ***do Francisco.***

Nota: Esta preposição liga também o complemento pedido por alguns verbos e adjectivos, como:

Livrei-me ***das dívidas.***

Ele está privado ***de bens.***

Serve ainda para ligar o objecto da acção ao nome que a exprime:

Amor ***de Deus.***

e) A preposição **em** designa as circunstâncias de:

– ***tempo:*** *Nasci* **em 1950.**

– **lugar onde**: *Estava* ***em casa.***

– **modo**: *O professor é ouvido* ***em silêncio.***

– **preço**: *O livro foi avaliado* ***em três euros.***

– **fim, destino**: *Os pais deram* ***em casamento*** *a filha.*

f) A preposição **para** designa as circunstâncias de:

– **tempo**: *Já estudei os verbos* ***para amanhã.***

– **lugar para onde**: *A Maria José vai* ***para França.***

– **fim**: *Dei-lhe dinheiro* ***para caramelos.***

g) A preposição **por** designa as circunstâncias de:

– **lugar por onde**: *Viajou* ***por terra.***

– **preço**: *Comprei um casaco* ***por trinta euros.***

– **meio**: *Ela participou o acontecimento* ***por telefone***.

– **causa**: *A minha irmã fez isso* ***por ódio***.

– **fim**: ***Por dar*** *o seu parecer ele levou cem euros.*

Nota: Esta preposição emprega-se em certas locuções, significando **em favor de, em vez de**:

Morrer ***pela liberdade.***

Na mesma frase não se deve empregar a mesma preposição com sentidos diferentes. Assim, não se deve dizer:

Sobre a tarde*, falávamos* ***sobre*** *política*

mas sim:

À tarde *ou* ***de tarde***...

Complementos do nome

Aposto

O substantivo que se junta imediatamente a outro substantivo para o determinar ou caracterizar com maior individualidade denomina-se **aposto:**

D. Sebastião, ***o Desejado****, morreu numa batalha.*

Nota: 1) O aposto pode ser precedido de advérbio ou de conjunção, empregado adverbialmente:

Camões, ***como poeta****, é o maior escritor épico da língua portuguesa.*

2) O aposto pode pertencer ao sentido de uma proposição:

O aluno fez um bom teste, ***prova*** *evidente do seu estudo.*

Complemento determinativo

O substantivo ligado a outro substantivo pela preposição **de**, para designar *posse, parentesco* ou *o objecto* de uma acção ou sentimento, denomina-se **complemento determinativo**:

Vinho ***da Madeira****.*

Irmão ***do Presidente****.*

Atributo

O adjectivo que se junta imediatamente ao substantivo para o qualificar denomina-se **atributo** ou **acessório**:

Homem ***magro****.*

A ***mesma*** *rapariga.*

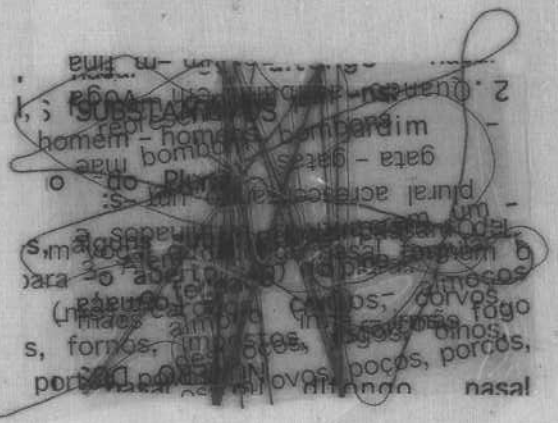
Vocativo

O substantivo que designa o nome da pessoa, animal ou coisa personificada a quem nos dirigimos chama-se **vocativo**:

*Tens razão, **Maria**.*

***João**! – chamou a mãe.*

O vocativo pode vir no princípio, no meio ou no fim da frase.


nasal
ditongo
poços, porcos,
fornos,
fogo
corvos
bombardim
homem
gata

ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

	Definidos		Indefinidos	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

Os artigos definidos e indefinidos precedem sempre o substantivo e concordam com ele em género e número:

*Li **o** livro que me deste.*

*Li **um** livro.*

Assim:

Artigo definido – indica o ser designado pelo substantivo, individualizando-o.

Artigo indefinido – *indica o ser expresso pelo substantivo só a nível de espécie,* sem o individualizar.

De acordo com os exemplos apresentados, a situação de cada um dos livros é diferente:

o livro – refere-se a determinado livro, por nós conhecido;

um livro – é uma referência vaga, indefinida.

O artigo definido usa-se:

1. com os substantivos próprios:

   *Eu sou **a** Ana.*

2. com os apelidos em linguagem familiar:

   O Santos abriu hoje a loja.

3. com os topónimos que designam cidades ou outras localidades, quando provêm de substantivos comuns:

   O Porto

   A Guarda

   A Régua

Não são precedidos de artigo definido os topónimos provenientes de substantivos comuns, quando na sua composição entra um adjectivo ou o plural, que já têm função determinativa:

Vila Real

Chaves

4. o uso do artigo definido pode ser determinante na distinção de substantivos homónimos:

o caixa – a caixa
o lente – a lente

5. o uso do artigo definido pode substantivar palavras que pertencem a outras classes gramaticais:

*O **comer** está na mesa.*
*Eu prefiro mais **o sim** que **o não**.*

Formas combinadas do artigo definido

Quando o substantivo, em função de complemento ou de adjunto, se constrói com a preposição **a, de, em** e **por**, o artigo definido que o acompanha combina com essas preposições, dando:

Preposições	Artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por	pelo	pela	pelos	pelas

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode contrair-se com as preposições **em** e **de**, dando:

Preposições	Artigo indefinido			
	um	uma	uns	umas
em	num	numa	nuns	numas
de	dum	duma	duns	dumas

Emprego do artigo definido

O artigo definido, anteposto a um substantivo comum, serve para apresentá-lo isolado dos outros indivíduos ou objectos da espécie:

O ladrão foi detido.

Emprego como demonstrativo – o uso do artigo definido com o valor de demonstrativo faz evocar o substantivo como algo presente no espírito do locutor ou do ouvinte:

O Arnaldo foi um ladrão desde a adolescência.

Emprego do artigo pelo possessivo – este uso é normal antes de substantivos que designam:

a) partes do corpo:

Ele passa constantemente ***a*** *mão pela cabeça.*

b) peças de vestuário ou objectos pessoais:

A Lucília veste ***as*** *saias a condizer com* ***os*** *sapatos e* ***as*** *pulseiras.*

c) faculdades do espírito:

O *pensamento está sempre a voar.*

d) relações de parentesco:

Os *sobrinhos só me falaram enquanto lhes dei dinheiro.*

Emprego do artigo antes dos possessivos – o uso ou a omissão do artigo definido antes de possessivos corresponde a uma clara distinção significativa:

Esta gramática é minha.

Esta gramática é ***a*** *minha.*

No primeiro exemplo, acentuamos a ideia de posse. Será como dizer: "*Esta gramática pertence-me.*"

No segundo, a atenção é conduzida para o objecto possuído. O sentido será: "*Esta é a minha gramática, a que possuo.*"

A presença do artigo antes dos pronomes possessivos é frequente:

A *minha prima está a escrever ao computador.*

Não se usa o artigo definido:

1. quando o possessivo é parte integrante de uma fórmula de tratamento ou de expressões como:

   Nosso Senhor, Nossa Senhora, Deus

2. quando faz parte de um vocativo:

   Olá Ana!

3. quando pertence a certas expressões feitas:

   Em minha opinião...

   Em meu poder...

4. quando existem nomes de meses e signos do zodíaco:

   Ela nasceu em Março e é Peixes.

5. antes de datas do mês:

   O veredicto foi dado a 15 de Fevereiro.

   ↓

   (é preposição e não artigo)

Mas usa-se: antes de datas célebres:

O 5 de Outubro é feriado em Portugal.

antes dos nomes dos dias da semana, quando enunciados no plural:

***Aos** domingos, levanto-me tarde.*

6. nas designações das horas do dia e com as expressões meio-dia e meia-noite:

São dez horas.

O relógio marca meio-dia.

Mas: usa-se o artigo quando antecedido de preposição:

Almoçamos à 1 hora e jantamos às 9 horas.

7. com os substantivos de alguns países e regiões:

Portugal, Angola, Moçambique, Israel, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Cuba, Macau, Timor, Andorra, Malta, Marrocos, São Salvador, Aragão, Castela, Leão

Alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália, podem construir-se sem artigo, quando regidos de preposição:

Ela viveu muitos anos em França.

8. com os nomes de cidades, localidades e a maioria das ilhas:

Lisboa	Madrid	Faro
Paris	Braga	Portalegre

Nota: Alguns nomes de cidades que se formaram de substantivos comuns possuem artigo:

a Régua

o Porto

9. com os nomes de planetas e de estrelas:

Marte, Júpiter, Vénus, Saturno, Sírius

10. nas enumerações, quando se exprime a ideia de acumulação:

Quero que me compres: leite, batatas, cenouras...

11. antes de palavras que designam matérias de estudo, usadas com os verbos *aprender, estudar, ensinar* e sinónimos:

Ele anda a estudar Português.

Uso do artigo indefinido

Já dissemos que o artigo indefinido serve para apresentar um ser ou um objecto desconhecido do ouvinte/leitor sem o individualizar:

*Ele tem **uns** livros muito bonitos.*

Mas também se usa o artigo indefinido:

1. para atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie:
   O Português é ***um homem*** *com grande capacidade de trabalho.*

2. no plural, anteposto a cardinais, para indicar a aproximação numérica:
   Lisboa fica a ***uns 300*** km *do Porto.*

3. no plural, antes dos nomes de partes do corpo ou de objectos que se consideram aos pares:
   A Idalina tem ***umas blusas*** *muito bonitas.*
   A Graça tem ***uns olhos*** *azuis muito bonitos.*

4. para designar uma pessoa pertencente a determinada família:
   D. Duarte é ***um Bragança.***

5. para designar obras de um artista (principalmente quadros de pintores):
   Gostava de ter ***um Dali.***

Omissão do artigo indefinido

Quando o substantivo usado no singular exprime uma noção participativa ou designa toda a espécie ou categoria a que pertence:

A maioria das pessoas *tem carro.*
Amigo de meu amigo meu amigo é.
Amigo não empata amigo.

Não se usa o artigo indefinido:

1. quando já existe, anteposto ao substantivo, um dos pronomes demonstrativos **igual, semelhante** e **tal**; ou um dos indefinidos **certo, outro, qualquer** e **tanto**:
   Certo amigo meu disse-me o mesmo.
   Eu tomo os medicamentos a **qualquer hora.**

2. quando um substantivo no singular é concebido como categoria, de espécie, e não sob o de unidade. Esta omissão aparece muitas vezes nos provérbios:
   Cão que ladra não morde.
   Palavras sem obras são tiros sem balas.

Substantivo

Substantivo é a palavra com que designamos os seres em geral, sejam eles concretos ou abstractos:

animal, boi, mulher, amor, lealdade...

Substantivos próprios e substantivos comuns

Os **substantivos próprios** individualizam os seres – pessoas, animais ou coisas – distinguindo-os de todos os outros seres da sua espécie. Escrevem-se sempre com maiúscula inicial:

*A **Ana** foi passar as férias ao **Japão**.*

Os **substantivos comuns** não individualizam os seres e designam todos os seres de uma espécie ou de um grupo:

*A **rapariga** tem um gato.*

Substantivos concretos e substantivos abstractos

Os **substantivos concretos** designam pessoas, animais ou coisas pertencentes ao mundo físico:

*A **mesa** está na sala de aula.*

Os **substantivos abstractos** designam acções, qualidades ou estados, ou seja, referem objectos não físicos:

*A **paz** deve existir no mundo.*

Substantivos colectivos

São substantivos comuns que, embora apresentando a forma de singular, designam um conjunto de seres vivos ou um conjunto de seres da mesma espécie. Exigem sempre o verbo no singular.

A Ana tem uma quinta com um **pomar.**

Apresentamos agora os substantivos colectivos mais significativos:

alcateia (de lobos)
armada (de navios de guerra)
arquipélago (de ilhas)
banda (de músicos)
bando (de aves, de ciganos, de malfeitores)
cacho (de bananas, de uvas, etc.)
cáfila (de camelos)
cambada (de malandros)

caravana (de viajantes, de peregrinos, de estudantes)
cardume (de peixes)
choldra (de assassinos, de malandros, de malfeitores)
chorrilho (de asneiras)
chusma (de gente, de pessoas)
constelação (de estrelas)
corja (de vadios, de ladrões, de velhacos)
coro (de cantores)
elenco (de actores)
enxame (de abelhas)
esquadra (de navios)
esquadrilha (de aviões)
exército (de soldados)
feixe (de lenha, de capim)
frota (de navios, de autocarros)
galeria (de quadros, de pinturas, de retratos)
junta (de bois, de médicos)
magote (de pessoas, de coisas)
manada (de bois, de elefantes)
matilha (de cães de caça)
molho (de chaves, de verdura)
multidão (de pessoas)
ninhada (de pintos)
olival (de oliveiras)
pinhal (de pinheiros)
pomar (de árvores de fruto)
quadrilha (de ladrões, de bandidos)
rebanho (de ovelhas)
récua (de bestas de carga)
renque (de árvores)
réstia (de cebolas, de alhos)
vara (de porcos)

Quando a significação do substantivo colectivo for problemática, deve-se nomear o objecto a que se refere:

Um ***molho*** *de palha* (de grelos, de chaves).

GÉNERO DOS SUBSTANTIVOS

Formação do feminino

Regra geral, os substantivos terminados em **-o** ou **-e** mudam a vogal final para **-a**:

Ex.: *gat**o** – gat**a***

Masculino	Feminino	
Terminados em	Mudam para	Acrescentam
-o	-a	
-e	-a	
consoante		-a
-or		-a
-or	-eira	
alguns -tor/-dor	-triz	
-ão	-ã	
-ão	-ona	
-ão	-oa	
-eu	-eia	

1. Terminados em **o**:
   tio – tia / aluno – aluna
2. Em **e**:
   mestre – mestra
   Há, no entanto, excepções com palavras terminadas em **-e** com uma só forma para os dois géneros:
   o emigrante / a emigrante
   o ouvinte / a ouvinte
   o estudante / a estudante
   o gerente / a gerente
3. Em **consoante:**
   inglês – inglesa
   juiz – juíza
   professor – professora
   camponês – camponesa
4. Em **or**:
   lavrador – lavradora (lavradeira)
   vendedor – vendedora
   cantor – cantora

5. Em **or**:
tecedor – tecedeira
cantador – cantadeira

6. Em **tor, dor**:
actor – actriz
embaixador – embaixatriz
imperador – imperatriz

7. Em **ão**:
aldeão – aldeã
irmão – irmã
anão – anã
cidadão – cidadã

8. Em **ão**:
chorão – chorona
comilão – comilona
intrujão – intrujona

9. Em **ão**:
beirão – beiroa
leão – leoa
patrão – patroa
Excepções: *João – Joana*
sultão – sultana
barão – baronesa
ladrão – ladra
perdigão – perdiz
lebrão – lebre

10. Em **eu**:
ateu – ateia
plebeu – plebeia
europeu – europeia
Excepção: *judeu – judia*

O feminino de substantivos também pode ser formado através de formas que no feminino se afastam muito do masculino:

bode – cabra	*boi – vaca*	*carneiro – ovelha*
cavalheiro – dama	*cavalo – égua*	*compadre – comadre*
genro – nora	*homem – mulher*	*macho – fêmea*
marido – esposa	*padrasto – madrasta*	*padrinho – madrinha*
pardal – pardoca	*pai – mãe*	*zângão – abelha*
galo – galinha	*avô – avó*	*cão – cadela*
frade – freira	*rapaz – rapariga*	*rei – rainha*
réu – ré	*herói – heroína*	

Há, ainda, a considerar os substantivos cuja diferença de género é apenas assinalada pelo artigo que os antecede. Nestes casos, a mudança de género acarreta também diferença de significação:

o cabeça (o líder) – *a cabeça* (parte do corpo humano)
o caixa (do banco, do supermercado) – *a caixa* (recipiente)
o capital (dinheiro, valores) – *a capital* (cidade principal)
o cisma (separação do corpo e da comunhão de uma religião) – a cisma (preocupação)
o corneta (a pessoa que toca) – *a corneta* (instrumento)
o corte (acto de cortar) – *a corte* (paço, residência)
o cura (sacerdote) – *a cura* (acto de curar, sarar)
o grama (medida de peso) – *a grama* (erva)
o guarda (homem encarregado da vigilância) – *a guarda* (vigilância)
o guia (roteiro) – *a guia* (acto ou efeito de guiar)
o lente (professor universitário) – *a lente* (dos óculos)
o moral (conjunto das faculdades morais) – *a moral* (ciência que ensina as regras dos bons costumes)

NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS

Formação do plural

1. Os substantivos terminados em vogal ou ditongo nasal formam o plural acrescentando um **-s:**

gata – gatas mãe – mães irmã – irmãs

2. Quando acabam em **vogal nasal** ou **ditongo nasal** representados por um **-m** final formam o plural em **-ns:**

bombom – bombons homem – homens jardim – jardins

3. Além de acrescentarem um **-s,** alguns substantivos passam de **-o fechado** (ô) no singular para **-o aberto** (ó) no plural:

almoço (mô) – almoços (mó), caroços, corpos, corvos, destroços, esforços, fogos, fornos, impostos, jogos, olhos, ossos, ovos, poços, porcos, portos, povos, rogos, socorros, tijolos

3.1. São **excepção** a esta regra, conservando o **tónico fechado** (ô) no plural:

abonos, acordos, adornos, bobos, cachorros, cocos, consolos, donos, encostos, esboços, estojos, ferrolhos, garotos, globos, golfos, gorros, gostos, mochos, moços, monos, morros, namoros, pilotos, piolhos, polvos, potros, raposos, repolhos, rolos, rostos, sopros, subornos, trambolhos

3.2. Os substantivos **lobo** e **molho** (e respectivos plurais) podem ler-se de duas maneiras, de acordo com o significado de cada uma:

lobo (ô) – animal feroz
lobo (ó) – parte arredondada de um órgão
molho (ô) – líquido de tempero para alimentos
molho (ó) – feixe

4. Os substantivos terminados em **-ão** formam o plural:

4.1. na sua maioria, em **-ões** (nos quais se incluem **os aumentativos**):

leão – leões *limão – limões* *vulcão – vulcões*

4.2. alguns em **-ães:**

pão – pães *alemão – alemães*

4.3. acrescentando ao singular um **-s**:

órgão – órgãos *sótão – sótãos*
mão – mãos *irmão – irmãos*

5. Os substantivos terminados em **-n, -r** e **-z** acrescentam **-es** no plural:

líquen – líquenes *abdómen – abdómenes*
dólar – dólares *mar – mares*
nariz – narizes *rapaz – rapazes*

5.1. Alguns substantivos formados segundo a regra anterior sofrem uma deslocação do acento tónico:

carácter – caracteres *sénior – seniores*
júnior – juniores

5.2. Os substantivos terminados em **-s,** quando **agudos,** acrecentam **-es** no plural; sendo **graves** ficam invariáveis:

o ananás – os ananases
o atlas – os atlas

6. Os substantivos terminados em:

-al
-el
-ol
-ul
} mudam o **-l** em **-is**

animal – animais
papel – papéis
lençol – lençóis
azul – azuis

Excepção: *mal – males*
cônsul – cônsules

7. Os substantivos terminados em **-il** formam o plural em **-s** ou **eis:**

Se **-il** for
- tónico – mudam o **-l** em **-s**: *gentil – gentis*
- átono – mudam o **-il** em **-eis**: *fácil – fáceis*

Excepção: *móbil – móbiles*

8. Nos substantivos derivados formados com os sufixos **+ zinho/ + zito** vão para o plural os dois elementos de formação, suprimindo-se, porém, o **-s** (ou o **-es**) do plural do primeiro elemento:

cãozinho – cães + zinho = *cãezinhos*

anelzinho – anéis + zinho = *aneizinhos*

9. Os substantivos **compostos** formam o plural da seguinte maneira:

9.1. Os compostos por aglutinação: seguem a regra geral, acrescentando um **-s:**

plano + alto = *planalto – planaltos*

água + ardente = *aguardente – aguardentes*

9.2. Os compostos por justaposição (ligados por hífen):

– quando o primeiro elemento é uma forma verbal ou palavra invariável, só o segundo toma a forma do plural:

vice-rei	*vice-reis*
abaixo-assinado	*abaixo-assinados*
mata-borrão	*mata-borrões*

– quando os dois elementos estão ligados por preposições, só o primeiro vai para o plural:

pão-de-ló	*pães-de-ló*
capitão-de-fragata	*capitães-de-fragata*
chapéu-de-sol	*chapéus-de-sol*

– quando o segundo elemento é um substantivo com o valor de determinante específico, só o primeiro vai para o plural:

palavra-chave	*palavras-chave*
navio-escola	*navios-escola*

– na maior parte dos casos, os dois elementos vão para o plural quando são dois substantivos, ou um substantivo e um adjectivo:

amor-perfeito	*amores-perfeitos*
curto-circuito	*curtos-circuitos*

– em alguns substantivos compostos cujo sentido corresponde a uma expressão circunstancial, ou a uma oração, o plural tem a mesma forma do singular:

aquele sem-vergonha *aqueles sem-vergonha*

Substantivos usados só no singular

Alguns substantivos só se usam no singular como os referentes a:

Metais:
o ouro, a prata, a platina

Produtos animais ou vegetais:
o trigo, o leite

Pontos cardeais:
norte, sul, este, oeste

Qualidades: *caridade*

Ciências, artes e religiões:
matemática, música, cristianismo

Mas há substantivos cujo singular se usa, por vezes, com o valor de plural genérico:

O homem é um ser inteligente (o homem = a todos os homens).

Substantivos usados só no plural

Há substantivos que só são usados no plural, como:

algemas, alvíssaras, ameias, andas, anais, arredores, belas-artes, cócegas, condolências, efemérides, entranhas, exéquias, expensas, fezes, matinas, migas, parabéns, núpcias, olheiras, pêsames, têmporas, víveres

Aumentativos e diminutivos

Os substantivos têm formas para indicar o aumento (**grau aumentativo**) ou a diminuição (**grau diminutivo**) **da ideia ou do ser**:

Normal	Aumentativo	Diminutivo
rapaz	rapagão	rapazinho
pardal	pardalão	pardalito
casa	casarão	casinha

O aumentativo e o diminutivo podem ser expressos por dois processos:

Sintético – por meio dos sufixos aumentativos e diminutivos:

rapagão, ricaço, bocarra
rapazinho, viela, riacho

Analítico – por meio de um adjectivo que se junta ao substantivo:

rapariga grande, casa enorme

Em muitos casos, os sufixos aumentativos apresentam sobretudo uma tonalidade depreciativa, que se sobrepõe à primitiva ideia de grandeza:

figurão, mulheraça

Por seu lado, os sufixos diminutivos podem expressar carinho, ironia, desprezo ou depreciação:

mãezinha, rapazito, rapazola, livreco

Adjectivo

Os adjectivos servem para precisar o significado dos substantivos, acrescentando-lhes informação. Assim, modificam os substantivos que os acompanham.

Regra geral, os adjectivos variam em:

género: *casa pequena / prédio pequeno*

número: *casa pequena / casas pequenas*

grau: *casa pequena / casa mais pequena / casa pequeníssima*

Em Português, o adjectivo aparece geralmente depois do substantivo que caracteriza, mas também pode precedê-lo:

A Débora tem um vestido lindo.

A Idalina tem um simpático sorriso.

– Se o adjectivo vem depois do substantivo, o adjectivo tem valor objectivo.

– Se o adjectivo vem antes do substantivo, o adjectivo tem valor subjectivo (pode mesmo ser ironia, sarcasmo, etc.).

Género

Todos os adjectivos variam em número e grau, mas alguns são **invariáveis em género**:

bom/boa; lindo/linda

feliz; fiel; comum; alegre; pateta; livre

Nos adjectivos compostos, só o segundo elemento toma a forma do feminino:

O João é luso-brasileiro.

A Ana é luso-brasileira.

Excepção: surdo-mudo/surda-muda.

Número e concordância

O adjectivo concorda em número com o substantivo que caracteriza:

Singular	Plural
caneta pequena	*canetas pequenas*

1. Quando o adjectivo caracteriza simultaneamente vários substantivos que se encontram no singular, adopta a forma do plural:

   Caneta e esferográfica pequenas.

2. Nos adjectivos compostos, só o último elemento toma a forma do plural:

   luso-brasileiro / luso-brasileiros

No entanto, há adjectivos compostos em que ambos os elementos vão para o plural:

social-democrata/sociais-democratas

3. Quando o último elemento é um substantivo, permanecem ambos invariáveis:

cavalo puro-sangue / cavalos puro-sangue

Grau

Além da flexão em género e número, os adjectivos variam também em **grau**.

Grau normal – indica a simples atribuição da característica:

A Ana é estudiosa.

Grau comparativo – pode indicar, comparativamente:

Superioridade – *A Ana é **mais** estudiosa **do que** o João.*

Igualdade – *A Débora é **tão** estudiosa **como** a Idalina.*

Inferioridade – *O João é **menos** estudioso **do que** a Ana.*

Grau superlativo – indica o grau mais elevado da característica expressa pelo adjectivo. Apresenta duas formas: **absoluto** e **relativo**.

Grau superlativo absoluto – um ser apresenta um elevado grau de determinada qualidade sem estabelecer qualquer relação.

No superlativo absoluto há ainda a considerar:

Sintético – é formado na maioria dos casos com a junção do **sufixo -íssimo,** ou, menos frequentemente, **-ílimo** ou **-érrimo**, ao grau normal do adjectivo:

*A Isabel é **estudiosíssima**.*

*Isto é **facílimo**.*

*Camões é **celebérrimo**.*

Analítico – é formado pela junção dos advérbios **muito, bastante, bem, assaz, extremamente**, etc., ao grau normal do adjectivo:

*A Idalina é **muito** estudiosa.*

*A Idalina é **bastante estudiosa**.*

Grau superlativo relativo – exprime a característica de um ser ou de um objecto no grau mais elevado ou menos elevado, em relação a todos os outros seres ou objectos de determinado conjunto.

O superlativo relativo pode ser:

de superioridade – é formado pelo **artigo definido**, advérbio **mais, grau normal** do adjectivo e a preposição **de:**

A Idalina é a aluna mais estudiosa da escola.

de inferioridade – é formado pelo **artigo definido**, advérbio **menos, grau normal** do adjectivo e a preposição **de**:

A Idalina é a aluna menos estudiosa da escola.

Nota: A preposição **de** pode, por vezes, ser substituída por **entre** ou **dentre**, que, no entanto, muitas vezes se suprime:

Este é o mais velho de todos os jogadores.
A Fernanda é a mais bonita das raparigas.
O Fernando era o mais inteligente entre (dentre) eles.

Quadro-resumo:

NORMAL: *A Ana é forte.*

COMPARATIVO DE
- SUPERIORIDADE → ...mais... adj. ... (do) que — *mais forte do que*
- IGUALDADE → ...tão... adj. ... como/quanto — *tão forte como*
- INFERIORIDADE → ...menos... adj. ... (do) que — *menos forte do que*

Os advérbios **mais** e **menos** podem ser reforçados com **ainda, bem** ou **muito**:

Ela é bem mais linda do que parecia.

Quando o segundo termo de comparação contém algum verbo, a forma usada é sempre **do que**:

Ela era mais linda do que eu pensava.

Depois de **anterior, exterior, inferior, posterior, superior** e **ulterior,** o segundo termo de comparação é introduzido pela preposição **a**:

Este filme é superior àquele (a + aquele).

Quadro-resumo:

SUPERLATIVO
- RELATIVO
  - DE SUPERIORIDADE – o mais forte
  - DE INFERIORIDADE– o menos forte
- ABSOLUTO
  - ANALÍTICO – muito forte
  - SINTÉTICO – fortíssimo

Casos especiais de superlativo absoluto sintético

1. Os adjectivos terminados em **-vel** formam o superlativo absoluto sintético em **-bilíssimo**:

   agradável – agradabilíssimo
   amável – amabilíssimo

2. Os adjectivos terminados em **-az, -iz** e **-oz** formam o superlativo absoluto sintético em **-císsimo**:

   audaz – audacíssimo
   feliz – felicíssimo
   feroz – ferocíssimo

3. Os adjectivos terminados em **vogal nasal** ou **ditongo nasal** formam o superlativo absoluto sintético em **-níssimo**:

   comum – comuníssimo
   pagão – paganíssimo

4. Alguns adjectivos que se aproximam ou seguem as formas latinas formam o superlativo absoluto sintético da seguinte maneira:

   benéfico – beneficentíssimo
   magnífico – magnificentíssimo
   maléfico – maleficentíssimo
   benevolente – benevolentíssimo
   malévolo – malevolentíssimo
   amargo – amaríssimo/amarguíssimo
   amigo – amicíssimo
   antigo – antiquíssimo
   cristão – cristianíssimo
   cruel – crudelíssimo
   doce – dulcíssimo/docíssimo
   fiel – fidelíssimo
   frio – frigidíssimo
   geral – generalíssimo
   inimigo – inimicíssimo
   magnífico – magnificentíssimo
   nobre – nobilíssimo
   pessoal – personalíssimo/pessoalíssimo
   pródigo – prodigalíssimo
   sábio – sapientíssimo
   sagrado – sacratíssimo/sagradíssimo
   simples – simplicíssimo/simplíssimo

soberbo – superbíssimo
terrível – terribilíssimo
volúvel – volubilíssimo

5. Alguns adjectivos fazem ainda o superlativo absoluto sintético em **-érrimo** e **-ílimo**:

célebre – celebérrimo
mísero – misérrimo
pobre – paupérrimo (também pobríssimo)
difícil – dificílimo
fácil – facílimo

Alguns comparativos e superlativos irregulares

Normal	Comparativo	Superlativo	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor	óptimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Notas:

1. Quando se compara a qualidade de dois seres, não se deve dizer *mais bom, mais mau* e *mais grande*; e sim: *melhor, pior* e *maior*. É possível, no entanto, usar as formas analíticas desses adjectivos quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser:

Ele foi ***mais mau que desgraçado.***
Ele é bom e inteligente, ***mais bom do que inteligente.***

Em lugar de *menor* usa-se também *mais pequeno*, que é a forma preferida em Portugal.

2. A par de *óptimo, péssimo, máximo* e *mínimo*, existem os superlativos absolutos regulares: *boníssimo* e *muito bom, malíssimo* e *muito mau, grandíssimo* e *muito grande, pequeníssimo* e *muito pequeno.*

3. *Grande* e *pequeno* possuem dois superlativos: *o maior* ou o *máximo* e *o menor* ou *o mínimo.*

4. Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal:

Comparativo	Superlativo
superior	supremo ou sumo
inferior	ínfimo
posterior	póstumo
ulterior	último

As formas *superior* e *inferior, supremo* (ou *sumo*) e *ínfimo* podem ser empregadas como comparativo e superlativo de *alto* e *baixo*, respectivamente.

Os adjectivos permitem formar advérbios através do acrescentamento do sufixo **-mente** à forma do feminino:

feliz – felizmente
linda – lindamente

Adjectivo posposto ao substantivo

Colocam-se normalmente depois do substantivo:

1. Os adjectivos de natureza classificatória, como os técnicos e os de relação, que indicam uma categoria na espécie designada pelo substantivo:

   animal ***selvagem***
   água ***mineral***

2. Os adjectivos que designam características muito salientes do substantivo, tais como forma, dimensão, cor e estado:

   saia ***azul***
   mulher ***alta***

3. Os adjectivos seguidos de um complemento nominal:

   um assunto ***difícil de contar***

Adjectivo anteposto ao substantivo

1. Só se colocam antes do substantivo:

   a) os superlativos relativos: o *melhor, o pior, o maior, o menor*:

   O pior meio *de desperdiçar é gastar.*
   O maior dom *do homem é raciocinar.*

   b) certos adjectivos monossilábicos que formam com o substantivo expressões equivalentes a substantivos compostos:

   boa tarde ***má hora***

c) Adjectivos que adquiriram sentido especial, como **simples** (= mero, só, único); comparem-se:

Naquela altura ele era um ***simples porteiro*** (= mero porteiro).

Este poeta tem um ***estilo simples*** (= um estilo não complexo).

2. Afora estes casos, o adjectivo anteposto assume, em geral, um sentido figurado. Comparem-se, por exemplo:

Um rico homem (= grandeza figurada)

Um homem rico (= grandeza material)

Um pobre homem (= um homem infeliz)

Um homem pobre (= um homem sem recursos)

Adjectivos e nomes gentílicos

Os adjectivos gentílicos servem para indicar a origem ou naturalidade. Não há um processo único na formação destes adjectivos, cujo ponto de partida é um nome de país, região, lugar ou cidade:

Açores	açoriano, açorense
Alcácer do Sal	salaciano, alcacense
Alcoutim	alcoutenejo
Alentejo	alentejano
Algarve	algarvio
Amarante	amarantino
Angra do Heroísmo	angrense
Arcos de Valdevez	arcuense
Aveiro	aveirense
Barcelos	barcelense
Barrancos	barranquenho
Barroso	barrosão, barrosinho
Beira	beirão
Beja	pacense, bejense
Braga	bracarense, brácaro, braguês
Bragança	bragançano, bragantino, brigantino
Caldas da Rainha	caldense
Cartaxo	cartaxeiro

Cascais	cascalense
Castelo Branco	albicastrense
Castelo de Vide	castelo-vidense
Chaves	flaviense
Coimbra	conimbricense, coimbrão
Colares	colarejo
Covilhã	covilhanense
Douro	duriense
Elvas	elvense
Entroncamento	torrejão, torrejano
Estremadura	estremenho
Estremoz	estremocense
Évora	eborense
Faro	farense
Figueira da Foz	figueirense
Funchal	funchalense
Fundão	fundanense
Guarda	guardense
Guimarães	vimaranense
Ílhavo	ilhavense
Lagos	lacobrigense
Lamego	lamecense
Leiria	leiriense, coliponense
Lisboa	lisboeta, lisbonense, lisboês, lisbonês, lisbonino, olisiponense
Loulé	louletano
Madeira	madeirense
Marco de Canaveses	marcuense, canavês
Marinha Grande	marinhense
Minho	minhoto
Miranda do Douro	mirandense, mirandês, duriense
Montemor-o-Novo	montemor-novense
Nazaré	nazareno
Olhão	olhanense
Ovar	ovarino, ovarense, vareiro

Paços de Ferreira	pacense
Penafiel	penafidelense
Peniche	penichense, penicheiro
Ponta Delgada	ponta-delgadense
Portalegre	portalegrense
Portimão	portimonense
Porto	portuense
Porto Santo	porto-santense
Portugal	português
Póvoa do Varzim	varzinista, poveiro
Ribatejo	ribatejano
Santa Marta de Penaguião	penaguiota
Santarém	escalabitano, santareno
Santo Tirso	são-tircense
São João da Madeira	são-joanense, são-joanino
Seia	senense
Setúbal	setubalense, sadino
Silves	silvense
Sines	siniense
Tomar	tomarense, nadantino
Torres Novas	torrejano
Torres Vedras	torriense
Trás-os-Montes	transmontano
Viana do Castelo	vianense, vianês
Vila do Conde	vila-condense
Vila Franca de Xira	vila-franquense
Vila Nova de Gaia	gaiense, vila-novense
Vila Real	vila-realense
Vila Viçosa	vila-viçosense, calipolense
Viseu	visiense

Pronome

Pronome quer dizer "em vez do nome/substantivo". O emprego dos pronomes permite evitar a repetição de uma palavra ou até de uma frase.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as pessoas que falam:

1.ª Quem/a que fala → o locutor/o emissor → eu, nós
2.ª Com/a quem se fala → destinatário/receptor → tu, vós
3.ª De quem se fala → ele (ela), eles (elas)

e podem exercer na frase a função de sujeito, complemento directo, complemento indirecto ou complemento circunstancial.

Segundo a função que exercem, assim a sua forma pode ser diferente:

1. Sujeito:

Eu falo.
Eles vão.

2. Complemento directo:

Encontrei-te na praia.
Comprei a revista e li-a depressa.

3. Complemento indirecto:

Deram-lhes o jornal.
Dei-vos o recado.

4. Complemento circunstancial:

Falaram com ele.
Estiveram contigo.

Quadro geral dos pronomes pessoais

Número	Pessoa	Sujeito	Compl. directo	Compl. indir. s/ prep.	Compl. indir. c/ prep.	Compl. circunstancial
Singular	1.ª	eu	me	me	mim	mim, -migo
	2.ª	tu	te	te	ti	ti, -tigo
	3.ª	ele, ela	o, a	lhe	si, ele, ela	si, -sigo, ele, ela
Plural	1.ª	nós	nos	nos	nós	nós, -nosco
	2.ª	vós*	vos*	vos	vós	vós, -vosco
	3.ª	eles, elas	os, as	lhes	si, eles, elas	si, -sigo, eles, elas

* Restrito à região norte de Portugal e ao discurso religioso.

Omissão do sujeito – é muito usual, em Português, não se utilizar os pronomes sujeitos (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas), porque as desinências verbais são suficientes, para indicar a pessoa a que se refere o predicado (verbo), bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa:

como *bebes*
brincamos *puderes*

O uso das formas **tu, te, ti** tem conotação de grande familiaridade. Geralmente não se usam numa primeira troca verbal entre adultos desconhecidos. São habituais entre as crianças e adolescentes e entre adultos que já estabeleceram relações de familiaridade.

Preposição mais pronome pessoal			
Pronomes pessoais	Com + pronome	Outras preposições + pronome	
eu	comigo	a	mim
tu	contigo	de	ti
você	consigo	a	si
ele	com ele	sem	ele
ela	com ela	até	ela
nós	connosco	por	nós
vocês	com vocês / convosco*	para	vocês
eles	com eles	para	eles
elas	com elas	para	elas

* Formal (convosco = com os senhores / com as senhoras)

As formas **mim, ti, si** aparecem sempre precedidas por uma preposição (menos com **com**):

Vou comprar isto para ti.
A Faculdade não sabia nada de mim nem de ti.

As formas **-migo, -tigo, -sigo, -nosco, -vosco** nunca aparecem isoladas, mas sempre aglutinadas com a preposição **com**:

Ele foi comigo ao cinema.
Eu vou consigo!
Ele está connosco desde ontem.

Contracções dos pronomes pessoais complemento

Quando numa mesma frase aparecem dois pronomes pessoais complemento, um complemento directo e o outro complemento indirecto, podem combinar-se do seguinte modo:

Comp. indirecto { me, te, se, nos, vos, lhes } + Comp. directo { o, a, os, as } ⟶ dá:

me + o = mo	me + a = ma	me + os = mos	me + as = mas
te + o = to	te + a = ta	te + os = tos	te + as = tas
lhe + o = lho	lhe + a = lha	lhe + os = lhos	lhe + as = lhas
nos + o = no-lo	nos + a = no-la	nos + os = no-los	nos + as = no-las
vos + o = vo-lo	vos + a = vo-la	vos + os = vo-los	vos + as = vo-las
lhes + o = lho	lhes + a = lha	lhes + os = lhos	lhes + as = lhas

O João deu o boné à Ana.
O João deu-o (o boné) à Ana.
O João deu-lhe (à Ana) o boné.
O João deu-lho (o boné à Ana).

PARTICULARIDADES DOS PRONOMES PESSOAIS O / A / OS / AS

Na conjunção pronominal

1. As formas do pronome pessoal (complemento directo) **o, a, os, as** não se modificam quando vêm antes do verbo:

   Alguém o viu no supermercado.
   Já a (a revista) comprei na tabacaria.

2. Quando as mesmas formas **o, a, os, as** vêm depois do verbo, ligadas a ele por hífen:

   a) ficam invariáveis, se a forma verbal termina em vogal ou ditongo oral:

   A Joana comprou um casaco; eu provei-o e usei-o.

   b) tomam a forma **-lo, -la, -los, -las,** quando a forma verbal termina em **-r, -s** e **-z**, desaparecendo estas consoantes:

   Vou pôr a mesa – Vou pô-la.
   Bebes o café? – Bêbe-lo?
   Ele diz a verdade – Ele di-la.

Sucede o mesmo quando vem posposto o advérbio designativo **eis** ou os pronomes **nos** e **vos**:

Ei-lo aí!
Ele não no-lo disse.

Nota: Sempre que a consoante cai na sílaba tónica terminada em **a** leva acento agudo; se a sílaba tónica terminar em **e** leva acento circunflexo:

Vou provar o bolo – vou prová-lo.
Ele fez o exercício bem – ele fê-lo bem.

3. Tomam a forma **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas** se a forma verbal termina em ditongo nasal (som nasal):

Eles dão o dinheiro – eles dão-no.
Ele põe a mesa – ele põe-na.

Atenção: só se verificam estas alterações nos **pronomes pessoais complemento directo (objecto directo)**.

Mas: *eu tenho-o* *ele quere-o*
tu tem-lo
ele tem-no

4. No futuro imperfeito / perfeito e no condicional simples / composto o pronome **lo** aparece no meio e não depois da forma verbal:

Vendê-lo-ei. *Tê-lo-ei vendido.*
Vendê-lo-ia. *Tê-lo-ia vendido.*

Pronomes pessoais reflexos (ou reflexivos) e recíprocos

REFLEXOS OU REFLEXIVOS

1. Estes pronomes exprimem o complemento directo, indirecto ou circunstancial, que representa a mesma pessoa ou coisa que o sujeito:

*Ela lava-**se** todos os dias.*
*Ele falava **consigo**.*

2. A conjugação pronominal reflexa faz-se com os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**, **se**:

eu lavo-me
tu lavas-te
ele lava-se
nós lavamo-nos
vós lavais-vos
eles lavam-se

Nota: Em presença de **nos**, a 1.ª pessoa do plural do verbo perde o **-s** final:

Nós levantamo-nos às 7 horas da manhã.

3. Os reflexivos **se**, **si** e **consigo** aplicam-se tanto à 3.ª pessoa do singular como à do plural:

Eles lavam-se rapidamente.

A Ana fala sempre muito bem de si.

A Alice não trouxe os papéis consigo.

CONJUGAÇÃO PRONOMINAL RECÍPROCA

A conjugação pronominal recíproca é formada com os pronomes pessoais do plural (**se**, **nos** e **vos**) exprimindo **reciprocidade** na acção praticada:

Eles abraçaram-se e cumprimentaram-se.

(= eles abraçaram-se e cumprimentaram-se um ao outro).

Nota: Como as formas do pronome **recíproco** são iguais às do pronome **reflexo**, por vezes, a frase pode tornar-se ambígua:

A Ana e o namorado enganaram-se.

Se o 1.º (*a Ana*) enganou o 2.º (*o namorado*) e este (*namorado*) enganou aquela (*a Ana*), o pronome é **recíproco**, mas se os dois cometeram o erro, então é **reflexo**. Para evitar a ambiguidade, usam-se, por vezes, advérbios ou expressões explicativas:

a) para marcar a acção reflexiva, acrescenta-se-lhes, conforme a pessoa, **a mim mesmo**, **a ti mesmo**, **a si mesmo**:

*A Ana e o António enganaram-**se a si mesmos**.*

b) para marcar a acção recíproca, junta-se-lhes uma expressão pronominal, como **um ao outro**, **uns aos outros**, **entre si**:

*A Ana e o António enganaram-**se entre si**.*

*A Ana e o António enganaram-**se um ao outro**.*

ou um advérbio como **reciprocamente**, **mutuamente**:

A Ana e o António enganaram-se mutuamente.

Por vezes, a reciprocidade da acção esclarece-se pelo emprego de uma forma verbal derivada com o prefixo **entre-**:

A Ana e o Pedro entreolharam-se.

SE

O **pronome pessoal** da 3.ª pessoa (género masculino/feminino; singular/plural) pode aparecer com as seguintes funções:

a) pronome pessoal reflexo – quando se refere à pessoa que pratica a acção:

*Ele **lava-se** todas as manhãs.*

b) pronome indefinido – quando serve para indeterminar o sujeito:

***Diz-se** que rir faz bem à saúde.*

c) pronome pessoal recíproco – quando se emprega junto de uma forma verbal plural significando reciprocidade de acção, ou seja, um ao outro ou uns aos outros:

*Eles **vêem-se** muitas vezes.*

d) partícula apassivante – dá valor passivo a frases cuja forma verbal (sempre na 3.ª pessoa) está na voz activa e cujo agente da acção é indeterminado, isto é, não está substantivado.

Se o sujeito também for indeterminado, a forma verbal fica no singular; se este estiver expresso, então a forma verbal concorda em número com ele, ou seja, singular ou plural consoante o sujeito.

Aqui estuda-se. – Agente da acção e sujeito indeterminado.
Forma verbal na 3.ª pessoa do singular.

Vendem-se casas. – Agente da acção indeterminado.
Sujeito no plural.
Forma verbal na 3.ª pessoa do plural.

Fala-se Português. – Agente da acção indeterminado.
Sujeito no singular.
Forma verbal na 3.ª pessoa do singular.

Além de pronome, o **se** também pode ser:

1. **Conjunção** – palavra invariável, usada para unir frases ou constituintes da frase:

Condicional – quando introduz uma oração que exprime condição, uma hipótese, relativamente ao enunciado da outra oração. Como se refere a factos eventuais, hipotéticos, a forma verbal está no modo conjuntivo:

***Se** tiveres tempo telefona.*

Concessiva – quando é substituível por **embora, se bem que**:

***Se** não é uma boa pessoa, é todavia apresentável.*

= Embora não seja uma boa pessoa, é apresentável.

Integrante – quando a oração iniciada por **se** integra ou completa o sentido da outra oração; desempenha, em relação a esta, a função de complemento directo, podendo ser, ao mesmo tempo, interrogativa indirecta. Como refere factos reais, está no modo indicativo:

*Não sei **se** posso ir à praia.*

2. **Advérbio** – palavra invariável que determina ou intensifica o sentido do verbo, do adjectivo ou de outro advérbio:

Interrogativo – quando introduz no discurso uma oração interrogativa (indirecta, geralmente):

*Perguntei-lhe **se** ele vinha hoje cá a casa.*

Elemento de locuções – quando ajuda a formar locuções, tais como **salvo se, se bem que, excepto se**:

*Nós vamos sair **salvo se** estiver a chover.*

Expressão de realce – quando não é necessário ao sentido da frase, mas lhe confere ênfase:

***Se** gosto!*

Colocação dos pronomes pessoais reflexos, complemento directo/indirecto

Em relação ao verbo, o pronome pode estar:

1. **Depois da forma verbal em**:

1.1. Frases simples ou coordenadas (não subordinadas) e forma verbal simples:

*Ela comprou o leite e bebeu-**o**.*

1.2. Frases subordinadas completivas com a forma verbal no infinitivo:

*Prometeu ajudá-**lo** no trabalho.*

1.3. Frases interrogativas totais:

*Viste-**o** (o telejornal) hoje?*

2. **Entre o verbo auxiliar e o verbo principal**:

2.1. Com verbos auxiliares da passiva:

*Foi-**lhes** dado o chapéu.*

2.2. Com verbos auxiliares de tempo:

Já fizeste os trabalhos de casa?

*– Tenho-**os** feito.*

3. **Antes ou depois do verbo principal**:

3.1. Sempre que a forma do verbo principal esteja no infinitivo impessoal:

Como não havia gente para a festa tiveram de ***a*** *adiar.*

ou ...*tiveram de adiá-****la****.*

Estas formas verbais podem ser constituídas com vários verbos auxiliares modais e aspectuais:

dever, ter de/que, poder, ir, vir, desejar, esperar, querer, saber, tentar,...

4. **Antes da forma verbal**:

4.1. Frases com o verbo antecedido de certos advérbios:

(não, talvez, mais, menos, pouco, quase, tanto, como, também, apenas, só, ainda, já, logo, nunca, sempre):

Eu também me lavo.

Ainda te vi lá.

Já te dei o livro.

4.2. Frases com:

4.2.1. Pronomes relativos:

Não sei o que te aconselhar.

Ela disse-me o que lhe tinhas feito.

4.2.2. Pronomes e advérbios interrogativos:

Quem me viu no teatro?

Onde te vi?

Porque te queres ir embora?

4.2.3. Frases começadas por palavras exclamativas e frases que exprimam desejo:

Ninguém se sentou.

Alguém lhe bateu.

4.3. Frases subordinadas:

completivas iniciadas por **que** – *Ele disse-lhe que não o queria lá.*

relativas – *Ele disse-me que o jogo que lhe ensinei é excelente.*

finais – *Eu compro o jornal para o ler.*

causais – *A Ana ajuda o João, porque o estima.*

temporais – *Dou-te um gelado quando me limpares o quarto.*

condicionais – *Ele podia ter um alto posto na marinha se o quisesse.*

concessivas – *Ele não me cumprimentou, apesar de me conhecer.*

consecutivas – *A Maria gosta tanto de Matemática que lhe faz sempre as contas.*

4.4. Com o gerúndio regido da preposição **em**:

Em lhes cheirando a greve...

4.5. Orações alternativas:

Ora nos compreendemos ora nos desentendemos.

Ou os levo eu ou os levas tu.

4.6. Frases enfáticas:

A Ana fez o jantar, mas a empregada ***é que*** *o comeu.*

Colocação do pronome complemento com advérbios

DEPOIS DO VERBO		ANTES DO VERBO
ontem, antes, então, agora, cedo, enfim, doravante, primeiro, outrora, dantes, antigamente,...	TEMPO	já, ora, sempre, nunca, jamais, logo, ainda
aqui, acolá, ali, aí, lá, cá, perto, longe, adiante, atrás, detrás, acima, abaixo, debaixo, defronte, dentro, fora, além, aquém, algures,...	LUGAR	ali, aí, onde, aonde
	QUANTIDADE	muito, pouco, menos, quanto, demasiado, tanto, tão
(adjectivo no feminino + mente), sobretudo	MODO	bem, mal, pior, assim, depressa, devagar, quase, como, debalde
certamente, sim, decerto, realmente	AFIRMAÇÃO	
	NEGAÇÃO	não, nem, nunca, jamais
porventura	DÚVIDA	talvez, acaso
senão	EXCLUSÃO	só, somente, unicamente, simplesmente, exclusivamente, apenas
	INCLUSÃO	até, mesmo, também
eis	DESIGNAÇÃO	

Determinantes e pronomes

Os possessivos, demonstrativos, interrogativos e indefinidos, se não estiverem acompanhados de um substantivo, são pronomes e não determinantes.

O meu vestido é branco e o teu é preto.

Determinante → Possessivo ← Pronome

Possessivos

A sua forma é igual à dos determinantes possessivos. Concordam em género e número com o objecto possuído e em pessoa com o possuidor do objecto. Indicam aquilo que pertence às três pessoas gramaticais.

	Pessoa	Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um só possuidor	1.ª	meu	minha	meus	minhas
	2.ª	teu	tua	teus	tuas
	3.ª	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1.ª	nosso	nossa	nossos	nossas
	2.ª	vosso	vossa	vossos	vossas
	3.ª	seu	sua	seus	suas

O pronome pessoal no caso complemento directo (*dele, deles, dela, delas*) usa-se como determinante possessivo em posição pós-nominal:

Ele leva o carro dele.

Demonstrativos

Indicam **que** ou **quem** se aproxima das pessoas gramaticais, quer no espaço, quer no tempo.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este	esta	estes	estas	
esse	essa	esses	essas	isto
aquele	aquela	aqueles	aquelas	isso
o outro	a outra	os outros	as outras	aquilo
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas	
tal	tal	tais	tais	
o	a	os	as	

Este, **esse**, **aquele** designam proximidade ou afastamento em relação "a quem" ou "de quem" se fala e concordam em género e número com os substantivos a que se referem.

É comum a sua utilização com os advérbios de lugar **aqui**, **aí**, **ali**.

Este, **esta**, **estes**, **estas** e **isto – perto da pessoa que fala (eu)** – advérbio de lugar – **aqui**.

– Indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

Este livro está aqui.

Esse, **essa**, **esses**, **essas** e **isso – perto da pessoa com quem se fala (tu)** – advérbio de lugar – **aí**.

– Indicam o tempo passado ou futuro em relação à época em que se coloca a pessoa que fala:

Esse casaco é muito caro.

Aquele, **aquela**, **aqueles**, **aquelas** e **aquilo – longe do eu e do tu** – advérbio de lugar – **ali**.

– Há um afastamento no tempo de modo vago, ou uma época remota:

Aquela pessoa mora ali há muito tempo?

Isto, **isso**, **aquilo** nunca se referem a seres animados e fazem concordância no masculino singular; usam-se para pedir a identificação de animais ou objectos:

Isto é de plástico (isto = um objecto indeterminado).

O, **a**, **os**, **as** são pronomes demonstrativos quando precedem o pronome relativo que ou a preposição de, equivalendo a **este**, **esse**, **aquele**, etc.:

É a realizar o (o = aquilo) *que é difícil que o homem se afirma.*

O é forma de pronome demonstrativo quando é o complemento de um verbo e equivale a **isto**, **isso** ou **aquilo**:

Em tempo de crise não se pode ganhar muito dinheiro. Todos ***o*** *sabem.*

(o = isso = conteúdo da oração anterior).

Tal, como demonstrativo, equivale a este, esta, isto, esse, etc.:

Não me faças tal!

O pronome demonstrativo pode, por vezes, ter um carácter afectivo, como no primeiro exemplo, ou pejorativo, como no segundo:

Não me digas mais nada. Essa não!

Aquilo é um homem horrível.

Este, **esta**, **estes**, **estas** referem:

– um período de tempo em que se inclui o momento da enunciação:

Esta semana fui ao mercado.

– um futuro próximo no momento da enunciação:

Esta noite vou sair.

– um passado próximo no momento da enunciação:

Estas férias fui à praia.

Aquele(s), **aquela(s)**, **aquilo** referem-se:

– ao passado da enunciação, remetendo para um ponto de referência:

A Manuela veio a minha casa, mas nesse dia eu tinha saído.

– não remetendo para nenhum ponto de referência:

Naquele tempo, Jesus era perseguido por todos.

Interrogativos

Os pronomes interrogativos usam-se em frases interrogativas caracterizadas por uma entoação específica.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
qual?	qual?	quais?	quais?	que? o quê?
quanto?	quanta?	quantos?	quantas?	quem?
				onde?

Quem – emprega-se só para pessoas ou seres personificados.

Que – emprega-se para pessoas e seres inanimados.

Quê e **onde** – para seres inanimados.

Qual e **quais** – usam-se tanto para seres animados como para inanimados.

Quanto – refere-se a pessoas e coisas.

Que + substantivo → *Que carro tens?*
O que + verbo → *O que fazes hoje?*
Qual/quais + ser + substantivo → *Qual é o teu carro?*
Qual/quais + de + substantivo → *Qual dos carros é o teu?*
Quem + verbo 3.ª pessoa singular → *Quem vai ao cinema?*
Onde (lugar) → *Onde fica o hotel?*
Quando (tempo) → *Quando vais para casa?*
Quanto (verbo) → *Quanto pagas por mês?*
Quanto/a/os/as + substantivo → *Quantas cadeiras compraste?*
Como + verbo (modo) → *Como está o tempo no Sul?*

Os pronomes interrogativos podem ser precedidos de preposição:

Para onde vais?
De quem é o livro?

Estes pronomes são frequentemente reforçados, na língua falada, pela partícula enfática **é que**, situada antes do verbo que acompanha o pronome:

Que carro é que tens?
Onde é que fica o hotel?

Que e **qual** exprimem uma ideia de qualidade e **quanto** uma ideia de quantidade:

Que livros escolheste?
Quantos dias estiveste cá?

Os pronomes interrogativos podem usar-se como **exclamativos**:

Que lindo dia!

Relativos

Os pronomes relativos são os pronomes que se referem a uma palavra antecedente e introduzem uma oração que a caracteriza.

Os pronomes relativos usam-se:

1. Em frases subordinadas, com um antecedente na frase subordinante:

Trouxe a carne que encomendaste.

2. Em frases subordinadas, sem antecedente na frase subordinante:

Não sei quem me disse isso.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
o qual	a qual	os quais	as quais	que
quanto	quanta	quantos	quantas	quem
cujo	cuja	cujos	cujas	onde

Que – é o mais importante e o mais usado. Pode ter como antecedente pessoas ou coisas:

A pessoa que vi ali é minha amiga.

O carro que compraste é óptimo.

Quem – só é usado com referência a pessoas:

Quem me conhece sabe que eu não minto.

Só tem antecedente quando precedido de preposição (de, com, por) e tem a função de complemento:

Conheço a pessoa com quem estavas.

Com a preposição **sem**, diz-se **sem o qual**, **sem a qual**.

Cujo – indica uma ideia de posse e precede sempre um substantivo; significa do qual, de quem, de que:

A casa, cuja porta precisa de ser pintada, é da minha filha.

Onde – exprime uma circunstância de lugar e refere-se a um local fixo:

Toda a gente gosta de ter férias onde se sente bem.

O antecedente de **onde** pode ser um advérbio de lugar (aí, ali, aqui, lá):

O cão volta sempre para ali, onde se sente bem.

Quanto – está sempre em correlação com **tudo/todo/toda/todos/todas** e com **tanto**:

Tudo quanto queríamos, nada se concretizou.

Tanto quanto sei, a Ana é doente.

O qual, a qual, os quais, as quais – têm os mesmos antecedentes de **que** e usam-se geralmente precedidos de preposição:

Este é um caso tão difícil de resolver, ao qual ninguém pode ajudar.

Indefinidos

Os pronomes **indefinidos** aplicam-se à 3.ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado. Apresentam formas variáveis e invariáveis.

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
Singular	Plural	Singular	Plural	
algum	alguns	alguma	algumas	
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	
todo	todos	toda	todas	alguém
outro	outros	outra	outras	ninguém
muito	muitos	muita	muitas	tudo
pouco	poucos	pouca	poucas	outrem
certo	certos	certa	certas	nada
vário	vários	vária	várias	cada
tanto	tantos	tanta	tantas	algo
quanto	quantos	quanta	quantas	
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	

Alguém e **ninguém** só se referem a pessoas:

Alguém/ninguém viu o João.

Tudo e **nada** só se referem a coisas:

Tudo está resolvido.

Nada é como dantes.

Ninguém, **nada** e **nenhum** colocados depois do verbo obrigam à negativa do verbo:

Eu não tenho nada. *Nada tenho.*

Eu não vi ninguém. *Ninguém telefonou.*

Todo, **pouco**, **nenhum**, **muitos**, **vários**, **qualquer** colocam-se antes de todos os substantivos e determinantes:

Nenhum dos amigos de Maria se lembrou dos anos.

Eu tenho pouco dinheiro.

Várias pessoas dizem o mesmo sobre a poluição.

Qualquer usa-se em posição pós-nominal quando o substantivo é precedido do artigo indefinido **um, uma**:

Uma pessoa qualquer pode aprender a falar Português.

TODO

1. No singular e posposto ao substantivo **todo** indica a totalidade das partes:

*O barulho acordou a vizinhança **toda**.*

2. Também indica a totalidade das partes, quando no singular antecede um pronome pessoal:

***Todo** ele era cobardia.*

3. No plural, anteposto ou não, designa a totalidade numérica:

***Todas** as pessoas têm um lado bom.*

4. Anteposto a um elemento nominal, aposto ou predicativo, usa-se com o sentido de **inteiramente, em todas as suas partes, muito**:

Ela era toda simpatia e compreensão.

Todo – pode ser substantivo, adjectivo e pronome indefinido (variável):

Substantivo – é precedido de artigo:

*O **todo** é maior que a soma das partes.*

Adjectivo – concorda com a palavra que qualifica:

*Procurei-o por **toda** a parte, por todo o lado.*

Pronome – concorda em género e número:

***Todos** travam ao sinal vermelho.*

Quando **todo** (adjectivo) precede o substantivo, este é obrigatoriamente precedido do artigo:

Todo o homem tem a sua dignidade.

Todo inclui-se nas expressões **de todo** (= de maneira nenhuma) e **ao todo** (= na totalidade):

Gostas de ler?

De todo.

*Não gosto **de todo** deles.*

*Eram **ao todo** 50 pessoas.*

TUDO

Refere-se normalmente a coisas, aplicando-se, por vezes, também a pessoas:

*Está **tudo** furioso com o IRS.*

*Aqui **tudo** dorme.*

Tudo – pronome indefinido invariável:

1. É empregue isolado com função de sujeito ou de complemento:

   ***Tudo** está bem quando acaba bem.*

   *Ele gosta de saber **tudo**.*

2. Também se encontra seguido de um demonstrativo invariável:

   Tudo isto poderás possuir se trabalhares.

3. Significa **tudo o que** ou **tudo quanto**:

   Compre tudo o que puder.

   Esqueça tudo quanto viu.

Locuções indefinidas

Locução é um grupo coeso de palavras que equivalem a uma só.

Seres animados	Seres inanimados	
seja quem for	seja qual for	seja o que for
quem quer que seja	qualquer que seja	o que quer que seja
quem quer que fosse	qualquer que fosse	o que quer que fosse
fosse quem fosse	cada um	o que quer que é
	cada qual	fosse o que fosse

Do mesmo modo que os determinantes indefinidos, os pronomes que lhes correspondem exprimem uma referência vaga, imprecisa.

Os pronomes invariáveis fazem a sua concordância no masculino singular:

Ninguém se mostrou disposto a ceder.

Tudo aquilo é aborrecido.

Não há nada mais certo do que a morte.

Formas de tratamento

Tu – o pronome tu é empregado como forma de intimidade no Português europeu.

Você – usa-se no Português do Brasil. Em Portugal generalizou-se esta forma no tratamento de igual para igual, ou de superior para inferior (em idade, em classe social ou hierarquia). Não é possível usar **você** de inferior para superior em idade, classe social ou hierarquia.

O Senhor, a Senhora – são formas de respeito e cortesia, opondo-se, portanto, a **tu** e **você**. Se uma pessoa se dirige a alguém que possui um título profissional ou tem determinado cargo, costuma-se fazer acompanhar as formas o **senhor**, **a senhora**, da menção do respectivo cargo ou título:

O senhor doutor
A senhora arquitecta
O senhor presidente.

– Com menos respeito que a forma anterior, usamos:

O doutor
A arquitecta
O engenheiro.

Neste caso, para dar certa proximidade, usamos também o nome próprio ou o apelido:

O doutor João
A arquitecta Melo.

Bastante generalizado em Português é o título de Doutor. Têm-no os médicos e também todos os diplomados por escolas superiores.

Vossa Excelência (V. Ex.ª) – usa-se em certos ambientes (Corpo Diplomático, Governo). A abreviatura de V. Ex.ª é bastante usual, principalmente na correspondência oficial e comercial.

Vossa Eminência (V. Em.ª) – usa-se no discurso religioso quando nos dirigimos a cardeais.

Vossa Alteza (V.A.) – usa-se para príncipes, arquiduques e duques.

Vossa Majestade (V. M.) – quando nos dirigimos a reis e imperadores.

Outras formas de tratamento usuais em Portugal antecedidas de artigo:

– o nome próprio, quer seja o de baptismo, quer seja o de família:

O José já comprou o jornal.
O Silva já comprou o jornal.

– os nomes de parentesco ou equivalentes:

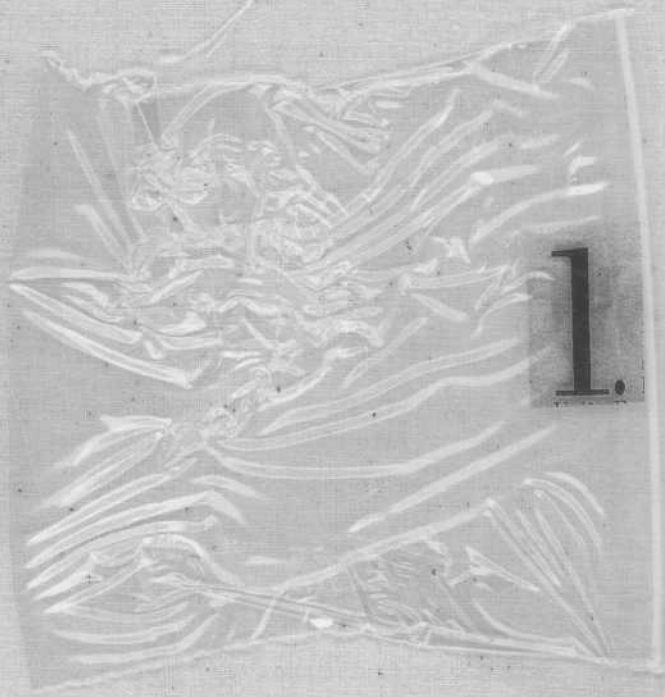
O tio já veio?

A mãe quer sair.

– outros nomes que situam o interlocutor em relação à pessoa que fala:

A minha amiga não quer ir ao teatro.

O patrão despediu-me.



1.

OVITDERIVAÇÃO OCLUSIVA: p, b, t, d, c, j,
f, v, s, ç,

Numerais

Os numerais indicam uma quantidade de indivíduos ou coisas. Funcionam como substantivos se designam a quantidade em abstracto, em si mesma:

Três e quatro são sete.

Os numerais podem ser: cardinais, ordinais, multiplicativos, fraccionários e colectivos.

1. **Numerais cardinais** – indicam simplesmente o número de pessoas, animais ou coisas:

   Sete *homens viram o fugitivo.*

   A maior parte é invariável. Mas os cardinais um, dois e as centenas a partir de 200 variam em género:

   um → *uma* *duzentos* → *duzentas* *dois* → *duas*

   Ambos, quando equivale ao cardinal dois, varia em género:

   ambos os casacos → *ambas as camisolas*

   Cem usa-se antes de substantivo ou de quantidades de ordem superior:

   cem vacas; cem milhões

   Mas emprega-se **cento** quando se segue um numeral de ordem inferior:

   cento e dez; cento e vinte

2. **Numerais ordinais** – indicam a ordem que as pessoas, animais ou coisas ocupam numa série:

   Este homem foi o ***sétimo*** *a ver o fugitivo*

   Variam em género e número:

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
primeiro	primeira	primeiros	primeiras
segundo	segunda	segundos	segundas
terceiro	terceira	terceiros	terceiras
vigésimo	vigésima	vigésimos	vigésimas

Nota: Pode considerar-se uma função de numeral determinante numa frase como:

Este foi o ***sétimo homem*** *a ver o fugitivo.*

3. **Numerais multiplicativos** – indicam o aumento proporcional, a sua multiplicação:

   O teu carro custou o **dobro** do meu.

Podem funcionar como substantivos ou como adjectivos (determinantes):

*Este carro tem o **triplo** da velocidade daquele.*
(substantivo)

*Para o João, perder o emprego resulta numa **tripla** derrota.*
(determinante)

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando funcionam como substantivos, e geralmente são precedidos do artigo **o**:

*Tens **o dobro** da minha agilidade.*

São variáveis em género e número quando funcionam como adjectivos (determinantes):

*Foi uma **dupla** alegria ter-te visto.*

4. **Numerais fraccionários** – indicam a diminuição proporcional, a sua divisão:

*Gastei um **terço** do dinheiro que tinha.*

Concordam com os cardinais, que indicam o número de partes:

dois quartos.

5. **Numerais colectivos** – são os que, mesmo no singular, indicam um grupo de seres; equivalem a substantivos:

*Eles formam um **trio** muito conhecido.*

Flexionam-se em número:

quatro dezenas.

Quadro geral dos numerais

Numeração árabe	Numeração romana	Numerais				
		Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fraccionários	Colectivos
1	I	um, uma	primeiro			
2	II	dois, duas	segundo	duplo ou dobro	meio, metade	duo, dueto
3	III	três	terceiro	triplo	terço	trio
4	IV	quatro	quarto	quádruplo	quarto	quarteto
5	V	cinco	quinto	quíntuplo	quinto	quinteto
6	VI	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	sexteto, meia dúzia
7	VII	sete	sétimo	séptuplo	sétimo	
8	VIII	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	

9	IX	nove	nono	nónuplo	nono	novena
10	X	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena, década
11	XI	onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	undécimo ou onze avos	
12	XII	doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	duodécimo ou doze avos	dúzia
13	XIII	treze	décimo terceiro		treze avos	
14	XIV	catorze	décimo quarto		catorze avos	
15	XV	quinze	décimo quinto		quinze avos	
16	XVI	dezasseis	décimo sexto		dezasseis avos	
17	XVII	dezassete	décimo sétimo		dezassete avos	
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo		dezoito avos	
19	XIX	dezanove	décimo nono		dezanove avos	
20	XX	vinte	vigésimo		vigésimo ou vinte avos	
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro		vinte e um avos	
25	XXV	vinte e cinco	vigésimo quinto		vinte e cinco avos	quarteirão
30	XXX	trinta	trigésimo		trigésimo ou trinta avos	
40	XL	quarenta	quadragésimo		quadragésimo ou quarenta avos	
50	L	cinquenta	quinquagésimo		quinquagésimo ou cinquenta avos	
60	LX	sessenta	sexagésimo		sexagésimo ou sessenta avos	
70	LXX	setenta	septuagésimo		septuagésimo ou setenta avos	
80	LXXX	oitenta	octogésimo		octogésimo ou oitenta avos	

90	XC	noventa	nonagésimo		nonagésimo ou noventa avos	
100	C	cem	centésimo		centésimo ou cem avos	centena, cento
101	CI	cento e um	centésimo primeiro		cento e um avos	
200	CC	duzentos	ducentésimo		duzentos avos	
300	CCC	trezentos	tricentésimo		trezentos avos	
400	CD	quatro-centos	quadringen-tésimo		quatrocen-tos avos	
500	D	quinhen-tos	quinquenté-simo		quinhentos avos	
600	DC	seiscentos	sexcenté-simo		seiscentos avos	
700	DCC	setecentos	septingenté-simo		setecentos avos	
800	DCCC	oitocentos	octingenté-simo		oitocentos avos	
900	CM	novecentos	nongenté-simo		novecentos avos	
1000	M	mil	milésimo		milésimo ou mil avos	milhar, milheiro
1001	MI	mil e um	milésimo primeiro		mil e um avos	

Nota: Na contagem dos séculos e na numeração de reis e papas, empregam-se os ordinais, mas, quando for superior a dez, podem usar-se os cardinais:

Rei D. João V – D. João quinto

Papa João XXIII – Papa João vinte e três

DO IND

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES

copia (do verbo copiar)

asa) domestica (do verbo

Verbo

O verbo exprime acções, qualidades ou estados, situando-os no tempo, apresentando variações de número, de pessoa, de modo, de tempo, de aspecto e de voz.

Os verbos podem ser regulares, irregulares, defectivos, unipessoais e impessoais.

NÚMERO – o verbo admite dois números: o **singular** e o **plural**. Está no singular quando se refere a uma só pessoa ou coisa; no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa:

Singular	– *ando*	*como*	*parto*
Plural	– *andamos*	*comemos*	*partimos*

PESSOA – o verbo tem três pessoas:

– a primeira pessoa é a que fala e corresponde aos pronomes pessoais **eu** (singular) e **nós** (plural):

ando *andamos*

– a segunda pessoa é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais **tu** (singular) e **(vós)**[1] plural:

andas *andais*

– a terceira pessoa é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais **ele**, **ela** (singular) e **eles**, **elas** (plural)[2]:

anda *andam*

MODOS VERBAIS – são as diferentes maneiras como o emissor concebe a acção ou o estado expressos pelo verbo.

Modos

Indicativo – a acção é concebida como uma realidade:

eu como / comi / comia / comerei

Conjuntivo – o enunciado exprime uma acção concebida como um desejo, uma possibilidade, uma eventualidade ou uma dúvida:

Talvez cante / cantasse.

Haja sossego.

[1] Nesta Gramática não se refere a pessoa **vós**, pois está já em desuso ao nível de língua familiar.

[2] Foca-se também o **você** / **vocês**.

Imperativo – apresenta uma ordem, uma exortação, um pedido:

Calem-se! Estudem!

Condicional – apresenta a realização dependente de uma condição:

Serias rico, se tivesses poupado.

TEMPOS VERBAIS – situam, no tempo, as acções ou estados expressos pelos verbos, relativamente ao momento da elocução.

Quadro geral dos modos e tempos	
MODOS	TEMPOS
INDICATIVO	**Presente**: estudo **Pretérito**: **Imperfeito**: estudava; **Perfeito**: simples: estudei; composto: tenho estudado; **Mais-que-Perfeito**: simples: estudara; composto: tinha estudado **Futuro**: **Imperfeito**[3]: estudarei; **Perfeito**[4]: terei estudado
CONDICIONAL[5]	**Simples**[6]: estudaria **Composto**[7]: teria estudado
IMPERATIVO	estuda (tu) estudem (vocês)
CONJUNTIVO	**Presente**: estude **Pretérito**: **Imperfeito**: estudasse; **Pretérito Perfeito Composto**: tenha estudado; **Mais-que-Perfeito Composto**: tivesse estudado **Futuro**: **Imperfeito**: estudar; **Perfeito**: tiver estudado

[3] Também denominado Futuro Simples ou Futuro do Presente Simples.

[4] Também denominado Futuro Composto ou Futuro do Presente Composto.

[5] O condicional nem sempre tem significado modal, o que se verifica, por exemplo, na frase: *Ela disse-me que iria (certamente) para França*. Isto levou a que certos linguistas chamassem ao condicional Futuro do Passado. No entanto, o Condicional persiste, em grande parte, com sentido modal: *Ela disse-me que iria para França, se pudesse* (acção hipotética – significado modal).

[6] Também denominado Condicional Presente ou Futuro do Pretérito Simples.

[7] Também denominado Futuro do Pretérito Composto.

INFINITIVO	**Simples**: estudar **Composto**: ter estudado

Formas nominais dos verbos – são formas nominais dos verbos o **infinitivo** (impessoal), o **gerúndio** e o **particípio passado**. Distinguem-se dos outros tempos por não exprimirem, por si, nem o tempo nem o modo. Assim, os valores modal e temporal dependem do contexto em que se encontram. Chamam-se nominais porque podem desempenhar, de algum modo, funções equivalentes a substantivos.

ASPECTO – designam "uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a acção expressa pelo verbo".[8] Pode ele considerá-la como **concluída**, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como **não concluída**, ou seja, observada na sua duração, na sua repetição.

Voz activa e voz passiva

O João bebeu o leite.
O leite foi bebido pelo João.

No primeiro exemplo o verbo está na **voz activa**; no segundo, na **voz passiva.**

Activa – o sujeito, **João**, pratica a acção designada pelo verbo:

O João oferece o jantar.

Passiva – o sujeito, **o jantar**, sofre ou recebe a acção praticada pelo outro:

O jantar é oferecido pelo João.

Nota: Na voz passiva, à pessoa que pratica a acção dá-se o nome de **agente da passiva** (**pelo João**: agente da passiva).

Só os verbos transitivos é que têm voz passiva.

A voz passiva tem como auxiliar o verbo **ser**, conjugado no tempo e modo pretendidos + particípio passado do verbo principal:

O leite **era bebido** pela criança.

↓ ↓

verbo ser — particípio passado

[8] Bureau, Contad, *Dictionnaire de la Linguistique*, sous la direction de Georges Mounin, Paris, PUF, 1974.

Transformar uma frase activa numa passiva impõe as seguintes alterações:

1. O complemento directo da activa passa a sujeito na passiva;
2. O verbo auxiliar **ser** fica no mesmo tempo do verbo principal da voz activa, seguido do particípio passado do verbo principal:

   ser + particípio passado
3. O particípio passado do verbo principal concorda em género e número com o novo sujeito da passiva:

   por + agente
4. O agente da passiva é precedido da preposição **por** ou as suas combinações:

   por + o = *pelo*
   por + a = *pela*
   por + os = *pelos*
   por + as = *pelas*
5. Quando na activa o sujeito é indeterminado e não está expresso, omite-se o agente da passiva:

   Activa – *Vão construir novos prédios no Estoril.*
   Passiva – *Novos prédios vão ser construídos no Estoril.*
6. Nos verbos com particípios duplos usa-se o particípio passado irregular na voz passiva:

   O polícia prendeu o ladrão.
   O ladrão foi ***preso*** *pelo polícia.*

7. Além do verbo **ser**, há outros auxiliares que podem formar a passiva, como:

   7.1. verbos que exprimem estado (estar, andar, viver, etc.);

   As pessoas, actualmente, estão tocadas pelo ambiente.

7.2. verbos que exprimem mudança de estado (ficar):

Ele ficou atormentado pelo tremor de terra.

7.3. verbos que exprimem movimento (ir, vir):

Ele foi acompanhado pelos pais.

Os **verbos regulares** flexionam-se de acordo com o paradigma, ou seja, o modelo que representa o tipo comum da conjugação. Se tivermos, por exemplo, *andar, comer* e *partir* como paradigmas da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações, constatamos que todos os verbos regulares da 1.ª conjugação formam os seus tempos como *andar*, os da 2.ª como *comer*, os da 3.ª como *partir*.

Os **verbos irregulares**, como o nome indica, são os que alteram o radical em algumas das suas formas.

Os **verbos defectivos** são aqueles que não se usam em todos os tempos ou pessoas:

Verbos defectivos pessoais – são os verbos que só se usam em algumas pessoas ou alguns tempos para evitar sons desagradáveis ao ouvido.

1. Só se usam nas formas em que se conserva o **i** do tema:

abolir, banir, carpir, falir, remir, etc.

Falir – Presente indicativo: *falimos, falis*
Presente conjuntivo: não tem
Imperativo: *fali*

Usa-se em todos os outros tempos e pessoas.

2. Só se usam nas formas em que se conserva o **i** do tema ou em que este muda para **e**:

fremir, punir, submergir

Fremir – Presente indicativo: *fremes, freme, fremimos, fremem*
Presente conjuntivo: não tem
Imperativo: *freme, fremi*

Usa-se em todos os outros tempos e pessoas.

Verbos defectivos unipessoais – são os verbos que, exprimindo vozes de animais, só se usam na 3.ª pessoa (do singular e plural):

arrulha, arrulham (pombo)
berra, berram (cabra)
brame, bramem (elefante)
cacareja, cacarejam (galinha)
chia, chiam (rato)

coaxa, coaxam (rã)
grasna, grasnam (pato)
ladra, ladram (cão)
mia, miam (gato)
palra, palram (papagaio)
pia, piam (mocho)
sibila, sibilam (cobra)
silva, silvam (serpente)
trina, trinam (canário)
uiva, uivam (lobo)
zumbe, zumbem (mosquito)
zurra, zurram (burro)

Os **verbos impessoais** não têm sujeito, usam-se apenas na 3.ª pessoa do singular:

chove, faz frio, anoiteceu...

CONJUGAÇÕES – conjugar um verbo é dizê-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes.

1. As conjugações são três, de acordo com a vogal temática. As variações operam-se a partir do tema verbal, que se compõe de **radical** + **vogal temática**. Assim, nos infinitivos dos verbos **andar**, **comer** e **partir** temos:

and + a + r
com + e + r
part + i + r

tema em **-a** → 1.ª conjugação
tema em **-e** → 2.ª conjugação
tema em **-i** → 3.ª conjugação

2. As **características** e as **desinências pessoais** são ainda elementos importantes da flexão verbal:

2.1. **Características** – acrescenta-se ao tema para caracterizar um tempo ou um modo:

anda**va** (**va** – característica do pretérito imperfeito do indicativo)
anda**sse** (**sse** – característica do pretérito imperfeito do conjuntivo)

2.2. **Desinências pessoais** – acrescentam-se ao tema ou às características para indicar a pessoa e o número:

anda**s** (**s** – desinência da 2.ª pessoa do singular)
andáva**mos** (**mos** – desinência da 1.ª pessoa do plural).

Emprego e formação dos tempos verbais

PRESENTE DO INDICATIVO

1.ª conjugação (amar)	2.ª conjugação (comer)	3.ª conjugação (partir)
amo	como	parto
amas	comes	partes
ama	come	parte
amamos	comemos	partimos
amam	comem	partem

O presente do indicativo emprega-se:

1. Para enunciar um facto actual, ou seja, um facto que ocorre no momento em que se fala (presente momentâneo):

   Chove.

   O céu está bonito.

2. Para indicar acções e estados permanentes ou considerados como uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (**presente durativo**):

   A Terra gira à volta do Sol.

   A Terra é redonda.

3. Para expressar uma acção habitual (**presente habitual** ou **frequentativo**):

   Como pouco.

   Sou tímido e por vezes digo banalidades.

4. Para dar vivacidade a factos ocorridos no passado (**presente histórico** ou **narrativo**), como nesta descrição de Marques Rebelo:

   "A Avenida é o mar dos foliões. Serpentinas cortam o ar carregado de éter, rolam das sacadas, pendem das árvores e dos fios, unem com os seus matizes os automóveis do corso."

5. Para marcar um facto futuro, mas próximo:

   Vou para o Algarve.

VERBOS IRREGULARES EM -ER

Pessoa	*ver*	*ler*	*fazer*	*dizer*	*saber*	*poder*	*querer*	*perder*	*pôr*	*trazer*
eu	vejo	leio	faço	digo	sei	posso	quero	perco	ponho	trago
tu	vês	lês	fazes	dizes	sabes	podes	queres	perdes	pões	trazes
ele/ela você	vê	lê	faz	diz	sabe	pode	quer	perde	põe	traz
nós	vemos	lemos	fazemos	dizemos	sabemos	podemos	queremos	perdemos	pomos	trazemos
eles/elas vocês	vêem	lêem	fazem	dizem	sabem	podem	querem	perdem	põem	trazem

VERBOS IRREGULARES EM -IR

Pessoa	*pedir*	*dormir*	*subir*	*ir*	*vir*
eu	peço	durmo	subo	vou	venho
tu	pedes	dormes	sobes	vais	vens
ele/ela você	pede	dorme	sobe	vai	vem
nós	pedimos	dormimos	subimos	vamos	vimos
eles/elas vocês	pedem	dormem	sobem	vão	vêm

abrir → eu abro, tu abres...
conseguir → eu consigo, tu consegues...
corrigir → eu corrijo, tu corriges...
despir → eu dispo, tu despes...
ouvir → eu ouço, tu ouves...
preferir → eu prefiro, tu preferes...
seguir → eu sigo, tu segues...
sentir → eu sinto, tu sentes...
vestir → eu visto, tu vestes...

VERBOS IRREGULARES EM AIR

Pessoa	*sair*	*cair*
eu	saio	caio
tu	sais	cais
ele/ela você	sai	cai
nós	saímos	caímos
eles/elas vocês	saem	caem

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO

Exprime uma acção passada, acabada, completamente realizada, num tempo passado.

Pessoa	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	amei	comi	parti
tu	amaste	comeste	partiste
ele/ela você	amou	comeu	partiu
nós	amámos	comemos	partimos
eles/elas vocês	amaram	comeram	partiram

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tenho cantado	tenho vendido	tenho partido
tu	tens cantado	tens vendido	tens partido
ele/ela você	tem cantado	tem vendido	tem partido
nós	temos cantado	temos vendido	temos partido
eles/elas vocês	têm cantado	têm vendido	têm partido

Ao contrário do que ocorre em algumas línguas românicas, há, em português, clara distinção no emprego das duas formas do pretérito perfeito: a simples e a composta, formada pelo presente do indicativo do auxiliar **ter** mais o particípio passado do verbo principal.

A forma simples indica uma acção que se produziu em certo momento do passado. É a que se emprega para "descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente"[9]:

Almocei com um apetite devorador e dormi lindamente.

A forma composta exprime geralmente a repetição de um acto ou a sua continuidade até ao presente em que falamos:

Tenho escrito muitos livros.

[9] CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições Sá da Costa, 1984.

O **pretérito perfeito simples**, denotador de uma acção completamente concluída, afasta-se do presente; o **pretérito perfeito composto**, expressão de um facto repetido ou contínuo, aproxima-se do presente.

Numa linha temporal, poderíamos ter o seguinte:

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES

ontem, anteontem, há pouco, há dias, há semanas, há anos, há algum tempo, há muito tempo, no domingo passado, na quarta-feira passada, na semana passada, no mês/ano passado

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

ultimamente, nos últimos dias/meses/anos, nas últimas horas/semanas, nestes últimos dias, até agora, até ao presente

PRETÉRITO PERFEITO DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES

Pessoa	*ser*	*ir*	*estar*	*ter*
eu	fui	fui	estive	tive
tu	foste	foste	estiveste	tiveste
ele/ela você	foi	foi	esteve	teve
nós	fomos	fomos	estivemos	tivemos
eles/elas vocês	foram	foram	estiveram	tiveram

Pessoa	*dizer*	*trazer*	*fazer*	*querer*	*poder*
eu	disse	trouxe	fiz	quis	pude
tu	disseste	trouxeste	fizeste	quiseste	pudeste
ele/ela você	disse	trouxe	fez	quis	pôde
nós	dissemos	trouxemos	fizemos	quisemos	pudemos
eles/elas vocês	disseram	trouxeram	fizeram	quiseram	puderam

Pessoa	*vir*	*dar*	*saber*	*pôr*	*ver*
eu	vim	dei	soube	pus	vi
tu	vieste	deste	soubeste	puseste	viste
ele/ela você	veio	deu	soube	pôs	viu
nós	viemos	demos	soubemos	pusemos	vimos
eles/elas vocês	vieram	deram	souberam	puseram	viram

PRETÉRITO PERFEITO DE VERBOS EM **-AIR**

Pessoa	*cair*	*sair*
eu	caí	saí
tu	caíste	saíste
ele/ela você	caiu	saiu
nós	caímos	saímos
eles/elas vocês	caíram	saíram

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

A própria denominação deste tempo dá-nos o seu valor fundamental: o de designar um facto passado, mas não concluído (imperfeito = não perfeito, inacabado). Encerra, pois, uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal. É de salientar que as desinências da 2.ª e 3.ª conjugações são iguais.

Pessoa	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	am**ava**	com**ia**	part**ia**
tu	am**avas**	com**ias**	part**ias**
ele/ela você	am**ava**	com**ia**	part**ia**
nós	am**ávamos**	com**íamos**	part**íamos**
eles/elas vocês	am**avam**	com**iam**	part**iam**

Esquematizando as terminações (vogal temática **-a-** ou **-e/i-** + característica **-va-** + desinências pessoais) temos:

Verbos de tema em -a	Verbos de tema em -e/i-
-ava	-ia
-avas	-ias
-ava	-ia
-ávamos	-íamos
-avam	-iam

USO DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Este tempo verbal usa-se nos seguintes casos:

1. Quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

   Eu fumava, pensava e apreciava o mar.

2. Para indicar, entre acções simultâneas, o que se estava a processar quando veio a outra acção:

   Falava alto e todos acordaram.

3. Para denotar uma acção habitual ou repetida (**imperfeito frequentativo**):

   Quando eu não a esperava, ela aparecia.

4. Para designar factos passados concebidos como contínuos ou permanentes:

   Sentou-se na janela que dava para o muro com o jornal nas mãos.

5. É usado, muitas vezes, em substituição do condicional (**imperfeito de cortesia**):

   João, eu vinha unicamente para falar dos pais.

   Usa-se o imperfeito de cortesia:

   5.1. para fazer uma afirmação:
   Queria um café.

   5.2. para fazer um pedido delicadamente:
   Gostava de lhe falar.

6. Para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc. (caso em que se usa o imperfeito do verbo **ser**, com sentido existencial):

   Era uma vez um rei chamado Ricardo...

Na língua falada, o imperfeito do indicativo é mais usado que o condicional.

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

antigamente, dantes, em tempos, todos os dias/meses, todas as semanas (com valor repetitivo no passado).

Verbos irregulares

Pessoa	*ser*	*ter*	*vir*	*pôr*
eu	era	tinha	vinha	punha
tu	eras	tinhas	vinhas	punhas
ele/ela você	era	tinha	vinha	punha
nós	éramos	tínhamos	vínhamos	púnhamos
eles/elas vocês	eram	tinham	vinham	punham

DISTINÇÕES ENTRE O PRETÉRITO IMPERFEITO E O PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

O **pretérito imperfeito** exprime o facto passado habitual; o **pretérito perfeito**, o não habitual:

Quando o via, beijava-o.
Quando o vi, beijei-o.

O **pretérito imperfeito** exprime a acção durativa e não a limita no tempo; o **pretérito perfeito** indica a acção momentânea, definida no tempo:

O rapaz desprezava o perigo e tinha o arrojo de ir para a frente do touro.

↓ ↓

pretérito imperfeito pretérito imperfeito

O rapaz desprezou o perigo e teve o arrojo de ir para a frente do touro.

↓ ↓

pretérito perfeito pretérito perfeito

Imperfeito = acção a decorrer.
Perfeito = acção pontual.

Eu estava a estudar quando o telefone tocou.

↓ ↓

pretérito imperfeito pretérito perfeito

↓ ↓

acção a decorrer acção pontual

Ontem vi o Telejornal.

↓

pretérito perfeito

↓

acção completamente acabada

Ontem, estava a ver o Telejornal, quando...

↓

pretérito imperfeito

↓

acção a decorrer

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO

Pessoa	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	amara	comera	partira
tu	amaras	comeras	partiras
ele/ela você	amara	comera	partira
nós	amáramos	comêramos	partíramos
eles/elas vocês	amaram	comeram	partiram

Esquematizando as terminações (característica **-ra-** + desinências pessoais) temos:

- ra
- ras
- ra
- ramos
- ram

O **pretérito mais-que-perfeito** usa-se para indicar:

1. Uma acção que ocorreu antes de outra acção já passada:

Ele tornara-se tão aborrecido que me desinteressou.

2. Um facto vagamente situado no passado:

Casara, tivera filhos, mas nada disso o satisfizera.

3. Um facto passado em relação ao momento presente, quando se deseja atenuar uma afirmação ou um pedido:

Eu viera (ou *tinha vindo*) *para o convencer a sair connosco.*

Na língua escrita emprega-se, de vez em quando, o **mais-que-perfeito simples** em lugar:

a) do **condicional** (**simples** ou **composto**):

Um pouco mais de frio e fora (= teria sido) gelo.

b) do **pretérito imperfeito do conjuntivo**:

Assistimos à EXPO como se fôramos meros turistas.

Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas:

Quem me dera!

Pudera!

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tu	tinhas cantado	tinhas vendido	tinhas partido
ele/ela você	tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
nós	tínhamos cantado	tínhamos vendido	tínhamos partido
eles/elas vocês	tinham cantado	tinham vendido	tinham partido

OU

Pessoa	auxiliar	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	tinha	amado	comido	partido
tu	tinhas	"	"	"
ele/ela você	tinha	"	"	"
nós	tínhamos	"	"	"
eles/elas vocês	tinham	"	"	"

O **pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo** exprime o mesmo sentido do pretérito mais-que-perfeito simples, mas utiliza o verbo auxiliar **ter** (no Imperfeito do Indicativo):

*Ele **tinha chegado** quando o professor telefonou.*

verbo auxiliar particípio passado

Numa linha temporal, teríamos o seguinte:

FUTURO IMPERFEITO

Pessoa	*andar*	*comer*	*partir*
eu	andarei	comerei	partirei
tu	andarás	comerás	partirás
ele/ela você	andará	comerá	partirá
nós	andaremos	comeremos	partiremos
eles/elas vocês	andarão	comerão	partirão

Ao infinitivo impessoal acrescentam-se as seguintes terminações:

-ei
-ás
-á
-emos
-ão

O **futuro imperfeito** utiliza-se para:

1. Exprimir uma acção posterior ao momento de fala ou de escrita (muitas vezes é substituído pelo Presente):

   Irei ver-te depois de amanhã.

2. Exprimir dúvida ou incerteza sobre factos actuais:

   Ele gostará disto?

3. Como fórmula de boa educação:

Que é isso, não me dirá?

4. Exprimir uma ordem, um desejo:

Não matarás.

5. Exprimir uma possibilidade:

Se não reagires já, será tarde.

Verbos irregulares

Pessoa	*dizer*	*fazer*	*trazer*
eu	direi	farei	trarei
tu	dirás	farás	trarás
ele/ela você	dirá	fará	trará
nós	diremos	faremos	traremos
eles/elas vocês	dirão	farão	trarão

Na língua falada raramente se usa o Futuro Imperfeito. Usa-se, preferencialmente, locuções constituídas por:

1. presente do indicativo do verbo haver + de + infinitivo ➛ exprime a intenção do acto no futuro:

Hei-de ir ao cinema.

2. ter + de + infinitivo ➛ acção obrigatória no futuro:

Temos de aprender Português.

3. ir + infinitivo ➛ acção futura imediata:

Vou jantar ao Bairro Alto.

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

Forma-se com o verbo auxiliar **ter** no futuro imperfeito, seguido do particípio passado do verbo principal.

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	terei cantado	terei vendido	terei partido
tu	terás cantado	terás vendido	terás partido
ele/ela você	terá cantado	terá vendido	terá partido
nós	teremos cantado	teremos vendido	teremos partido
eles/elas vocês	terão cantado	terão vendido	terão partido

O **futuro perfeito** utiliza-se para:

1. Exprimir uma acção futura anterior a outra, também futura:
   Quando vieres, já terei acabado o livro.

2. Exprimir certeza de uma acção futura:
   Se não te disser nada, é porque já terei saído.

3. Exprimir dúvida sobre factos passados:
   Eles terão compreendido?

4. Supor factos passados (comuns na comunicação social):
   Supõe-se que nas inundações da China terão morrido mais de 2000 pessoas.

CONDICIONAL

Pessoa	*amar*	*comer*	*partir*
eu	amaria	comeria	partiria
tu	amarias	comerias	partirias
ele/ela você	amaria	comeria	partiria
nós	amaríamos	comeríamos	partiríamos
eles/elas vocês	amariam	comeriam	partiriam

Ao infinitivo impessoal acrescentam-se as seguintes terminações:

-ia
-ias
-ia
-íamos
-iam

O condicional é geralmente considerado como um modo que enuncia as acções dependentes de uma condição. Há gramáticos que o consideram como um tempo (futuro do pretérito) do Indicativo. Esta dualidade de posições provém dos seus variados valores:

1. Expressa uma acção pouco provável, dependente de uma condição que não se realiza no presente:
   Ele contaria tudo o que viu, se estivesse em casa.

2. Expressa uma acção posterior à época de que se fala:
   Pensas que se não tivesses ido não lamentarias?

3. Expressa incerteza sobre acontecimentos passados:

Deveriam ser 3 horas quando a bomba caiu.

4. Expressa indignação:

Quem diria?

5. Em algumas frases interrogativas e exclamativas, para mostrar surpresa e indignação:

O João casou-se. Quem diria?!

Este tempo verbal é muitas vezes substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo, sobretudo na língua oral:

Ele contava (contaria) tudo o que viu, se estivesse aqui.

Pensas que se não tivesses ido não lamentavas (lamentarias)?

Verbos irregulares

Pessoa	*dizer*	*fazer*	*trazer*
eu	diria	faria	traria
tu	dirias	farias	trarias
ele/ela você	diria	faria	traria
nós	diríamos	faríamos	traríamos
eles/elas vocês	diriam	fariam	trariam

CONDICIONAL COMPOSTO

O condicional composto forma-se com o verbo auxiliar **ter** no condicional mais o particípio passado do verbo principal.

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	teria cantado	teria vendido	teria partido
tu	terias cantado	terias vendido	terias partido
ele/ela você	teria cantado	teria vendido	teria partido
nós	teríamos cantado	teríamos vendido	teríamos partido
eles/elas vocês	teriam cantado	teriam vendido	teriam partido

O **condicional composto** traduz:

1. Uma acção que teria acontecido no passado, mediante uma condição:
   Eu teria feito isso se me tivessem dito.

Nota: Este tempo é por vezes substituído pelo pretérito mais-que-perfeito composto:
Eu tinha feito isso se me tivessem dito.

2. Dúvida/incerteza relativamente a factos passados:
   Eles teriam vindo?
   O avião caiu porque teria perdido a visibilidade e teria embatido nos fios telefónicos.

Neste contexto, é uma estrutura comum na linguagem dos *media*, ao relatar notícias sobre as quais não se tem a certeza acerca da veracidade dos factos.

TEMPOS DO CONJUNTIVO

Em relação ao momento em que se fala:

O **presente do conjuntivo** pode ter um valor:

presente ⟶ *Penso que **sejam** necessárias mais folhas.*

futuro ⟶ *Se **quiser**, vá ter com ele.*

imperativo ⟶ ***Calem-se!***

O **imperfeito do conjuntivo** pode ter um valor:

presente ⟶ ***Quisesse** ele e seria o melhor aluno.*

passado ⟶ ***Quisessem** ou não, tomavam banho.*

futuro ⟶ *Para o próximo mês, se ele **quisesse**, comprava o carro.*

O **pretérito perfeito composto do conjuntivo** pode ter um valor:

passado ⟶ (concluído) *Espero que já **tenhas feito** tudo.*

futuro ⟶ (anterior a outro futuro) *Quando chegar, espero que **tenham feito** tudo.*

O **pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo**: exprime uma hipótese passada não realizada:
*Se **tivesses esperado**, nada teria acontecido.*

O **futuro imperfeito do conjuntivo** tem um valor:

temporal ⟶ *Quando **comerem**, avisem.*

condicional ⟶ (hipótese muito provável) *Se **conseguirem** sair de casa com esta chuva, digam.*

O **futuro perfeito do conjuntivo** pode expressar também a ideia de anterioridade em relação a outra acção futura:

*Se já **tiverem feito** o bolo, faremos a salada de fruta.*
*Quando **tiverem lanchado**, sairemos.*

PRESENTE DO CONJUNTIVO

Verbos regulares

Conjugação	eu	tu	ele/ela/você	nós	eles/elas/vovês
	Terminações				
-ar	-e	-es	-e	-emos	-em
-er / -ir	-a	-as	-a	-amos	-am

Exemplos:

Pessoa	*amar*	*comer*	*partir*
eu	ame	coma	parta
tu	ames	comas	partas
ele/ela você	ame	coma	parta
nós	amemos	comamos	partamos
eles/elas vocês	amem	comam	partam

Esquematizando:

1. Nos verbos de tema em **a**, a vogal temática passa a **e**, acrescentando-se as seguintes desinências, temos:

   -e
   -es
   -e
   -emos
   -em

2. Nos verbos de temas em **e** e **i**, estas vogais temáticas passam a **a**, acrescentando-se as seguintes desinências verbais:

   -a
   -as
   -a
   -amos
   -am

Verbos irregulares

Na 1.ª pessoa do presente do indicativo substitui-se o **o** por **a**:

Presente do indicativo	Presente do conjuntivo
digo	diga
trago	traga
ouço	ouça
peço	peça
tenho	tenha
venho	venha
leio	leia

Pessoa	*dizer*	*trazer*
eu	diga	traga
tu	digas	tragas
ele/ela você	diga	traga
nós	digamos	tragamos
eles/elas vocês	digam	tragam

Excepções: brinque, haja, saiba, vá, esteja, queira, seja

PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Substitui-se a terminação **-ram**, da 3.ª pessoa do plural do pretérito perfeito simples, por **-sse**:

Pretérito perfeito simples do indicativo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
canta**ram**	canta**sse**
come**ram**	come**sse**
parti**ram**	parti**sse**

Pessoa	Radical + vogal temática		
	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	canta-	vende-	parti-
eu	cantasse	vendesse	partisse
tu	cantasses	vendesses	partisses
ele/ela você	cantasse	vendesse	partisse
nós	cantássemos	vendêssemos	partíssemos
eles/elas vocês	cantassem	vendessem	partissem

Esquematizando as terminações (característica **-sse-** + desinências pessoais), temos:

-sse
-sses
-sse
-ssemos
-ssem

Irregulares:

Substitui-se a terminação **-ram**, da 3.ª pesssoa do plural do **pretérito perfeito**, por **-sse** (é igual aos regulares):

Pretérito perfeito simples	Pretérito imperfeito do conjuntivo
disseram	dissesse
fizeram	fizesse
tiveram	tivesse
trouxeram	trouxesse
vieram	viesse

VERBOS IRREGULARES NO PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Pessoa	*trazer*	*ouvir*
eu	trouxesse	ouvisse
tu	trouxesses	ouvisses
ele/ela/você	trouxesse	ouvisse
nós	trouxéssemos	ouvíssemos
eles/elas/vocês	trouxessem	ouvissem

FUTURO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Pessoa	Radical + vogal temática		
	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	canta-	vende-	parti-
eu	cantar	vender	partir
tu	cantares	venderes	partires
ele/ela você	cantar	vender	partir
nós	cantarmos	vendermos	partirmos
eles/elas vocês	cantarem	venderem	partirem

Para formar o **futuro imperfeito do conjuntivo** tira-se a terminação **-am**, à 3.ª pessoa do plural do pretérito perfeito simples

Pretérito perfeito simples	Futuro imperfeito do conjuntivo
cantaram	cantar
venderam	vender
partiram	partir

Nota: Nos verbos regulares, o futuro imperfeito do conjuntivo é igual ao infinitivo flexionado.

Esquematizando as terminações (característica -r- + desinências pessoais), temos:

-r
-res
-r
-rmos
-rem

Verbos irregulares

Pessoa	*fazer*	*trazer*
eu	fizer	trouxer
tu	fizeres	trouxeres
ele/ela você	fizer	trouxer
nós	fizermos	trouxermos
eles/elas vocês	fizerem	trouxerem

Pretérito perfeito simples	Futuro imperfeito do conjuntivo
fizeram	fizer
vieram	vier
tiveram	tiver
disseram	disser

O **Futuro Imperfeito do Conjuntivo** marca a eventualidade no futuro. Emprega-se em orações subordinadas adverbiais e relativas, onde se apresenta um facto futuro de realização provável. O Futuro Imperfeito do Conjuntivo usa-se depois de certas conjunções/locuções para expressar uma acção no futuro:

Assim que vierem, saímos.
Logo que saíres, diz-me.
Enquanto estudares, não trabalhes!
Sempre que puderes, telefona-me.
Todas as vezes que vierem a Lisboa, digam-me alguma coisa.
Quando saíres, compra-me o jornal.
Faz como entenderes.
Tratem do almoço conforme acharem melhor.

MODO CONJUNTIVO – TEMPOS COMPOSTOS

1. **Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo** é formado com o Presente do Conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tu	tenhas cantado	tenhas vendido	tenhas partido
ele/ela você	tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
nós	tenhamos cantado	tenhamos vendido	tenhamos partido
eles/elas vocês	tenham cantado	tenham vendido	tenham partido

O **pretérito perfeito composto do conjuntivo** usa-se para exprimir uma acção já realizada em relação ao presente ou ao futuro:

Duvido que ele tenha feito o que diz.

Espero que ele tenha posto a mesa para o jantar, quando eu chegar.

2. O **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado com o imperfeito do conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tu	tivesses cantado	tivesses vendido	tivesses partido
ele/ela você	tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
nós	tivéssemos cantado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
eles/elas vocês	tivessem cantado	tivessem vendido	tivessem partido

O **pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo** usa-se:

2.1. em acções passadas anteriores a outras também passadas:

Embora tivesse passado férias no Algarve, não gostei.

2.2. em acções irreais, isto é, que não se concretizaram no passado:

Se me tivesses dito que querias ir ao cinema, tínhamos ido.

2.3. nas frases exclamativas, regidas pela expressão **quem me dera**:

Quem me dera que me tivesse saído o Totoloto!

3. O **futuro perfeito do conjuntivo** é formado com o futuro imperfeito do conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tu	tiveres cantado	tiveres vendido	tiveres partido
ele/ela você	tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
nós	tivermos cantado	tivermos vendido	tivermos partido
eles/elas vocês	tiverem cantado	tiverem vendido	tiverem partido

O **futuro perfeito do conjuntivo** usa-se para exprimir uma acção futura terminada em relação a outra acção também futura:

Quando tiverem comido, arrumem tudo.

Assim que tiver acabado o trabalho, tenciono entregá-lo.

Uso do conjuntivo

EM PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES

(Só se usam os tempos do **passado** e do **presente**, que também podem ter valor de futuro).

1. IMPERATIVAS

Usa-se no presente do conjuntivo para exprimir todos os casos de **imperativo negativo ou afirmativo**, excepto **TU afirmativo**[10].

2. EXPRIMINDO DÚVIDA

Depois de **talvez** (em posição pré-verbal) e **pode ser que**:

Talvez volte amanhã.

Pode ser que compre uma casa no Alentejo.

Nota: A expressão **se calhar** vem seguida de indicativo:

Se calhar vou ao cinema.

3. EXPRIMINDO DESEJO/VONTADE

Em expressões como:

Tenha eu tempo!

Fosse eu mais novo!

Quero que me ouçam.

(Note que estas expressões pressupõem "Se eu tivesse tempo..." ou "Se eu fosse mais novo", daí o uso do conjuntivo).

4. EXPRIMINDO HIPÓTESE

Em expressões como:

Digamos que...

Suponhamos que...

Imaginemos que...

EM PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS

1. COMPLETIVAS

(Isto é, dependentes de um verbo). Constroem-se com os tempos do **passado** ou do **presente.**

1.1. Dependentes de ser + adjectivo + que (expressões impessoais):

É possível que tudo se resolva hoje.

Era importante que ele tivesse aceitado.

[10] Ver Imperativo.

Nota: Estas expressões com os adjectivos **certo**, **evidente** e **verdade** constroem-se com o indicativo (expressões que indicam **certeza**). O adjectivo **lógico** pode vir seguido de indicativo ou de conjuntivo:

É certo que ele chega hoje.

É verdade que temos fome.

É lógico que ele (vem/venha) hoje.

1.2. **Dependentes de verbos ou expressões que exprimem dúvida** (como: *duvidar, ter as suas dúvidas, não ter a certeza...*):

Tenho as minhas dúvidas/duvido que ele venha cá.

1.3. **Dependentes de verbos ou expressões que exprimem desejo** (*desejar, querer, preferir, pedir, pretender, ordenar, mandar, proibir, esperar, ter esperança que, estar à espera de, interessar-se, importar-se, oxalá, tomara que, Deus queira que, quem me dera que*):

Oxalá
Tomara que
Deus queira que
Quem me dera que

} introduzem frases exclamativas de desejo, por parte do emissor, de que a acção ou o facto que enuncia se venha a concretizar.

Exclamativas de desejo	Acções de factos passados	
Oxalá *Tomara que*	Pretérito perfeito composto do conjuntivo	Maior possibilidade de concretização
Deus queira que *Quem me dera que*	Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo	Menor possibilidade de concretização

Tomara que ele tenha feito boa viagem.

Tomara que ele tivesse feito boa viagem.

1.4. **Agrado ou desagrado** (*gostar, alegrar-se, agradar, ter prazer, estimar, adorar, lamentar, sentir, detestar, ter pena...*):

Lamento que isso te tenha sucedido.

Tenho prazer que venhas a minha casa.

1.5. **Medo** (*ter medo, recear, temer...*):

Tenho medo que ela saia à noite sozinha.

1.6. **Admiração** (*admirar-se, espantar-se...*):

Espanto-me que isto lhe tenha acontecido.

1.7. Concordância e discordância (*concordar, discordar, estar/não estar de acordo, admitir...*):

Concordo
Discordo } *que ele vá a casa dos sogros.*

1.8. Dependentes de verbos ou expressões declarativas na negativa (verbos como: *considerar, acreditar, achar, crer, julgar, dizer, pensar, supor, ver...* expressões como: *ter a ideia que, ter a impressão que...*):

Eu considero que ele é bom aluno.
Eu não considero que ele seja bom aluno.

2. CONJUNCIONAIS

(Ou seja, dependentes de uma conjunção). Constroem-se com os tempos do **passado** e do **presente** e, no caso das condicionais e temporais, com o **futuro**, em determinados casos.

2.1. Proposições concessivas exprimem uma ideia, um facto, que quase se opõe à realidade expressa pela oração principal e podem começar por: *embora, ainda que, mesmo que, conquanto, por mais que, por menos que, por maior que, por menor que, por melhor que...*:

embora
ainda que
se bem que } + conjuntivo
mesmo que
conquanto

Embora saiba Português, receio falar.
Ainda que estude, nunca sei nada.
Se bem que ele fale bem Português, ainda se nota o sotaque.
Mesmo que chova, saio.
Conquanto a prova seja difícil, eu vou fazê-la.

Por + { ADJECTIVO / ADVÉRBIO } + QUE + CONJUNTIVO

Indicam um facto que poderia contrariar a realização da acção expressa pela oração principal:

Por + advérbio (grau normal) + que + presente do conjuntivo:

Por muito que queiras, não vou ao cinema.

Por mais que tentes, não te dou dinheiro.

Por + advérbio/adjectivo (grau superlativo) + que + presente conjuntivo:

Por muito tarde que me levante, custa-me sempre.

Por pior que esteja o tempo, há sempre futebol.

Por + advérbio/adjectivo + substantivo + que + presente do conjuntivo:

Por mais dinheiro que lhe dêem, ele gasta-o sempre.

Por muitos anos que viva, não esqueço os meus pais.

Apesar de / Não obstante + infinitivo pessoal (simples ou composto)

Apesar de estar doente, vou à escola.

Não obstante estar doente, vou à escola.

Concessivas com repetição de verbo: usa-se o **presente do conjuntivo + elemento de ligação + futuro imperfeito do conjuntivo**, com repetição do verbo, para expressar uma concessão absoluta, uma ausência total de condições. A acção expressa pela frase principal – verbo no indicativo ou imperativo – realizar-se-á independentemente das dificuldades ou obstáculos expressos pela frase anterior:

Presente do conjuntivo	Elemento de ligação	Futuro imperfeito do conjuntivo	Frase principal
Faça	o que	fizer	estou sempre bem-disposta.
Vá	para onde	for	chego sempre atrasada.
Contactes	quem	contactares	dizem-te a mesma coisa.
Digas	o que	disseres	ninguém te liga.
Esteja	onde	estiver	estou bem.
Haja	o que	houver	temos de ter paciência.
Fales	como	falares	toda a gente te ouve.
Venhas	quando	vieres	estou em casa.
Fales	com quem	falares	és sempre antipático.

A ordem de colocação é **obrigatoriamente** esta.

2.2. Proposições finais indicam a finalidade da oração principal e são começadas por: *para que, a fim de que, por que, que* (= para que):

Eu vou para que tu possas ficar.

2.3. Proposições condicionais – indicam uma hipótese ou uma condição de que depende a acção expressa pela oração principal. Começadas por: *se, salvo se, excepto se* (constroem-se com *passado e futuro imperfeito do conjuntivo*):

Fico em casa se quiseres.

caso, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que (constroem-se com passado ou presente do conjuntivo):

Vou contigo, conquanto me pagues.

Caso chegue tarde, não esperes por mim.

Podem ter várias formas:

2.3.1. Condição real: se + presente do indicativo + presente do indicativo:

Se como azeitonas, dói-me o estômago.

Exprime um hábito, um dado conhecido e **se** pode ser substituído por **sempre que:**

Sempre que como azeitonas, dói-me o estômago.

2.3.2. Condição ainda realizável: se + futuro imperfeito do conjuntivo + + futuro imperfeito do indicativo/presente do indicativo:

Se comeres o pudim agora, não o comerás/comes depois de jantar.

Exprime uma acção que pode ou não acontecer no presente ou no futuro.

2.3.3. Condição que não se realiza no presente: se + imperfeito do conjuntivo + condicional/imperfeito do indicativo:

Se comesses menos bolos, estarias/estavas mais magro! (Mas não comes!...)

Exprime uma acção não realizada, imaginária, irreal.

2.3.4. Condição não verificada no passado: se + mais-que-perfeito composto do conjuntivo + condicional composto/mais-que-perfeito composto do indicativo:

Se tivesses estudado terias passado.

Se tivesses estudado tinhas tido bons resultados.

Nota: Só as conjunções **se**, **salvo se** e **excepto se** admitem indicativo, exprimindo uma condição real.

Contanto que *Caso* *A menos que* *A não ser que* *Bem que*	+ presente do conjuntivo +	futuro imperfeito do indicativo presente do indicativo
A *A não* *No caso de*	+ infinitivo + indicativo +	futuro imperfeito do indicativo presente do indicativo

2.4. Proposições temporais – indicam uma ideia de tempo, indicando anterioridade, posterioridade e simultaneidade:

antes que ou **até que** – constroem-se com passado ou presente do conjuntivo.

enquanto – constrói-se com o passado ou o futuro imperfeito do conjuntivo.

logo que, sempre que, antes que, mal – constroem-se com o passado, o presente ou o futuro imperfeito do conjuntivo.

Podemos dizer que às proposições temporais correspondem as condicionais, assim:

(Se) Quando vou a tua casa, trago sempre flores.
(Se) Quando ia a tua casa, trazia sempre flores.
(Se) Quando fosse a tua casa, havia de trazer flores.
(Se) Quando for a tua casa, hei-de trazer flores.

2.5. Proposições consecutivas – indicam uma consequência do que foi declarado na oração anterior: **que** (depois de **tão, tal** e **tanto):**

Ele tem tantos casacos que nunca sabe qual vestir.

Também podemos ter as estruturas:

Daí que + conjuntivo: *É Verão. Daí que toda a gente esteja na praia.*

Daí + infinitivo: *É Verão. Daí toda a gente estar na praia.*

De tal maneira que *De maneira que* *De modo que*	+ indicativo	*Ele comprou um carro de maneira que / de modo que já sai mais vezes.*

Nota: Comparar as frases:

– acção habitual, certeza: ⟶ *Quando chego a casa, faço o jantar.*
– acção provável, mais ou menos certa (não se sabe o momento): ⟶ *Quando chegares a casa, faz o jantar.*
– uma vez que: ⟶ *Se tens tempo, faz o jantar.*
– acção possível, sem certeza: ⟶ *Se tiveres tempo, faz o jantar.*

Sistematização das frases complexas condicionais

1. Se + presente do indicativo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Tempo	Modo
agora, aqui	acção como certa

Se faço o bolo, tu comes (acção como certa)
Se faço o bolo, come! (ordem)
Se faço o bolo, tu comerás. (futuro como certo ou imperativo como futuro)

2. Se + futuro do conjuntivo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Tempo < modo / acção hipotética

Se eu fizer o bolo, comes. (acção como certa no futuro)
Se eu fizer o bolo, come! (ordem)
Se eu fizer o bolo, comerás. (futuro como certo)

Indicam um facto ou uma situação mais provável.

3. Se + futuro perfeito do conjuntivo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Se eu tiver feito o bolo, comes. (acção como certa no futuro)
Se eu tiver feito o bolo, comes. (ordem)
Se eu tiver feito o bolo, comerás. (futuro como certo)

Facto ou situação de realização provável. Há referência a um acontecimento futuro que é anterior a um outro. Daí ser necessário utilizar um indicador de tempo.

4. Se + imperfeito do conjuntivo + condicional simples
+ imperfeito do indicativo

Se eu fizesse o bolo, comerias. (futuro condicionado)

Se eu fizesse o bolo, comias. (passado, acção como certa)

Facto ou situação de realização menos provável.

5. Se + mais-que-perfeito composto conjuntivo + condicional simples
+ pretérito imperfeito do indicativo
+ condicional composto
+ mais-que-perfeito composto do indicativo

Se eu tivesse feito o bolo, comerias. (futuro condicionado)

Se eu tivesse feito o bolo, comias. (passado anterior à condição)

Se eu tivesse feito o bolo, terias comido. (futuro condicionado)

Se eu tivesse feito o bolo, tinhas comido. (passado anterior à condição)

Facto ou situação de impossível realização (referente ao passado).

REALIZAÇÃO MAIS PROVÁVEL DO FACTO CONDICIONANTE

Frase condicionante	Frase condicionada
Se + futuro imperfeito do conjuntivo	Presente do indicativo (língua falada corrente)
Caso + presente do conjuntivo	
No caso de + infinitivo pessoal A + infinitivo pessoal	Futuro imperfeito do indicativo (língua escrita e língua falada corrente)

Se vieres, jantas cá em casa.

Se vieres, jantarás.

Caso venhas, jantas cá em casa.

Caso venhas, jantarás cá em casa.

No caso de vires, jantas/jantarás cá em casa.

A vires, jantarás connosco.

REALIZAÇÃO MENOS PROVÁVEL DO FACTO CONDICIONANTE

Frase condicionante	Frase condicionada
Se + imperfeito do conjuntivo	Imperfeito do indicativo (língua falada corrente)
Caso + imperfeito do conjuntivo Desde que + imperfeito do conjuntivo	
No caso de + infinitivo pessoal A + infinitivo pessoal	Futuro ou presente do indicativo (língua falada) Condicional (língua escrita e língua falada)

Se fosses rico, davas-me algum dinheiro.
Caso fosses rico, davas-me algum dinheiro.
Desde que fosse importante, eu ia contigo.

Nota: Nem sempre são válidas estas regras para frases dependentes do verbo no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo.

REGRAS: 1. Quando a realização do facto condicionante **ainda é possível** no momento da enunciação, **pode** usar-se o futuro imperfeito do conjuntivo ou o pretérito imperfeito do conjuntivo;

2. Quando a realização do facto condicionante **já não é possível** no momento da enunciação, temos de usar obrigatoriamente o imperfeito do conjuntivo.

A causa

Nas frases subordinadas adverbiais o conjuntivo, geralmente, não tem valor próprio. É um mero instrumento sintáctico regulado por certas conjunções. As estruturas, mais utilizadas para indicar a causa, são as seguintes:

Com frases:

– **Porque + indicativo**
Eu vou sair porque me apetece.

– **Não porque +**
indicativo: *Escrevo este livro não porque me apetece, mas porque é útil.*
conjuntivo: *Escrevo este livro não porque me apeteça, mas porque é útil.*

– **Por causa de + infinitivo pessoal**
Não fui trabalhar por causa de estar com febre.

– **Devido a + infinitivo pessoal**
Devido a ter febre não fui trabalhar.

– **Por + infinitivo pessoal**
Por estar doente, estou de cama.

– **Dado + infinitivo pessoal**
Dado ser feriado, vou dormir mais.

– **Dado que + indicativo**
Dado que já chegaste, vamos jantar.

Com substantivos:

– **Por causa de**
Por causa da chuva, houve muitos acidentes de viação.

– **Devido a**

Devido à proibição de Bruxelas, não podemos pescar espadarte.

– **Por**

Eu ando sempre de Metro pela (por + a) facilidade e comodidade do transporte.

– **Com** (em geral com substantivos não humanos)

Quando troveja, o meu cão treme com medo.

A comparação

Utilizam-se, normalmente, as seguintes estruturas para exprimir comparação:

– **Parecer-se com + substantivo**

O João parece-se com a Ana.

– **Parecer + substantivo**

O teu carro parece uma camioneta.

– **Parecer + infinitivo**

A Maria parece estar bastante melhor.

– **Ser parecido (com)**

O João é muito parecido com a mãe.
O João e a mãe são muito parecidos.

– **Assemelhar-se a**

Esta saia assemelha-se a um cortinado.

– **Ser semelhante (a)**

Esta saia é semelhante ao cortinado.

– **Dar ares de**(popular)

Ele dá ares do meu irmão.

– **Sair a**

Ele sai ao pai.

Podemos fazer a comparação com os **substantivos**:

– **Semelhança**

Estes dois desenhos têm sete semelhanças.

– **Parecença**

Estes dois desenhos têm sete parecenças.

Com os **adjectivos**:

– **Parecido**

Ele é parecido comigo.

– **Semelhante**

Ele é semelhante à Ana.

– **Igual**

Ele é igual à Ana.

– **Idêntico**

Ele é idêntico à Ana.

E com os **verbos**:

– **Diferenciar-se de**

A gramática para estrangeiros diferencia-se da gramática para os portugueses.

– **Distinguir-se de + substantivo + por**

Portugal distingue-se dos outros países pela sua gastronomia.

– **Ser diferente de**

Portugal é diferente dos outros países.

Na língua portuguesa, há certas expressões comparativas que se usam frequentemente:

Comer como um abade = comer muito/abundantemente.
Bêbado como um cacho = muito bêbado/embriagado.
São como um pêro = muito saudável, com boa saúde.
Corado como um tomate = com as faces muito vermelhas.
Fresco como uma alface = sem fadiga, sem cansaço.
Branco como a cal = muito pálido/branco.
Pesado como chumbo = muito pesado.
Surdo como uma porta = muito surdo, que ouve muito mal.
Magro como um espeto = muito magro.
Claro como a água = evidente, óbvio.
Falso como Judas = muito falso, traiçoeiro.

A consequência

Estas frases exprimem factos que são a consequência de outros. Os correlativos para exprimir a relação de consequência são:

tão... que
tão pouco... tanto... que

tal, tais... que
tanto, tanta, tantos, tantas... que
de tal (maneira, modo, forma)

*O futebol é **tão** duro **que** os jogadores ficam feridos.*

Os não correlativos que ligam as frases são:

de { *modo* / *forma* / *maneira* } que

- Conjuntivo – quando queremos exprimir um fim a que se pretende chegar e, portanto, não há a certeza se a acção se vai realizar ou não:
  *Ele que fale de maneira que toda a gente se **cale**.*
- Indicativo – quando pretendemos exprimir um facto, uma certeza:
  *Ele fala, de maneira que toda a gente se **cala**.*

de { *modo* / *forma* / *maneira* } *a* + infinitivo pessoal

*Ele fala de maneira a toda a gente se **calar**.*

Os não correlativos que ligam frases separadas por pausa (ponto final) são:

consequentemente + indicativo
em consequência + indicativo
de modo que + indicativo
de maneira que + indicativo
por conseguinte + indicativo
daí que + conjuntivo
daí + infinitivo pessoal

*Eu vi o João. **Consequentemente** ele **está** bem.*
*__Em consequência__ do acidente que tive **estou** de cama.*
*As pessoas chocam umas com as outras nos transportes, **de modo que ficam** perturbadas.*
*Já comprei o bilhete, **de maneira que posso** ir ao espectáculo.*
*Choveu tanto que não pude viajar. **Por conseguinte, fico** mais uns tempos.*
*Eu gosto de saber um pouco de tudo. **Daí que goste** de ouvir as pessoas.*
*Eu gosto de saber um pouco de tudo. **Daí gostar** de ouvir as pessoas.*

Expressões de opinião/concordância/discordância

Estruturas mais usadas para formular uma opinião:

1. **Achar que + oração com indicativo**

   Acho que este assunto é óptimo.

   (Não) achar
   - **Bem / mal + oração com conjuntivo:**
     Acho bem que todos digam o que pensam.
   - **Adjectivo + oração com infinitivo pessoal:**
     Acho horrível teres essa opinião.

2. **Não achar que + oração com conjuntivo:**

   Não acho que a tua teoria esteja certa.

3. **Parecer + pronome complemento indirecto + oração com indicativo**

   (A mim) Parece-me que tu tens razão.

   Não + pronome complemento indirecto + parecer + oração com conjuntivo

   Não nos parece que a praia seja melhor do que o campo.

4. **A + pronome possessivo + opinião / ponto de vista é que + frase no indicativo**

   A minha opinião é que este assunto não tem interesse nenhum.

5. **Crer que + indicativo**

   Creio que sei Português.

6. **Pensar que + indicativo**

   Penso que este livro é bom.

7. **Ser de opinião que + indicativo**

   Sou de opinião que o peixe em Portugal é bom.

8. **Estar convencido(a) de que + indicativo**

   Estou convencido de que o Algarve é óptimo.

9. **Ter a certeza de que + indicativo**

   Tenho a certeza de que vamos dar-nos bem.

10. **Considerar que + indicativo**

    Considero que os estrangeiros gostam de Portugal.

Nota: Em frases negativas estes verbos determinam uma **oração subordinada com conjuntivo**:

Não creio que saiba Português.
Não penso que este livro seja bom.
Não sou de opinião que o peixe em Portugal seja bom.
Não estou convencido de que o Algarve seja óptimo.
Não tenho a certeza de que nos venhamos a dar bem.
Não considero que os estrangeiros gostem de Portugal.

Utilizam-se, normalmente, as seguintes estruturas para exprimir concordância ou discordância:

EXPRESSÕES DE CONCORDÂNCIA

Verbos mais usados:

1. Concordar com + substantivo / pronome + em + infinitivo / que + frase no conjuntivo

Eu concordo com o João em jantar fora.
Eu concordo com ele em que jantemos fora.

2. Estar de acordo com + substantivo / pronome + em + infinitivo / frase no indicativo

Eu estou de acordo com a Ana em fazermos as pazes.
Eu estou de acordo com ele em que devemos ser amigos.

3. Também achar que + indicativo

Também acho que é importante ler este livro.

4. Também + pronome + parecer que + indicativo

Também me parece que já vi este filme.

5. Ter a mesma opinião que + substantivo

Eu tenho a mesma opinião que a Ana.

Em **frases negativas** a oração subordinada deve ter **conjuntivo:**

Eu não concordo com ele em que sejamos amigos.

EXPRESSÕES DE DISCORDÂNCIA

1. **Não concordar que + conjuntivo:**

Não concordo que haja touradas.

2. **Discordar de que + indicativo:**

Discordo de que o Português é difícil.

3. **Estar em desacordo com +**
   - **substantivo → acerca:**
     Estou em desacordo com a Maria acerca de haver maus filmes na TV.
   - **pronome → sobre:**
     Estou em desacordo com ele sobre este assunto.

4. **Ter uma opinião diferente de + substantivo +**
   - **sobre:**
     Tenho uma opinião diferente do João sobre isso.
   - **acerca:**
     Tenho uma opinião diferente do João acerca disso.

5. **Não achar que + conjuntivo:**

Não acho que seja importante ir à praia.

A proporção

Este tipo de expressões usam-se para comparar ou contrastar e indicar o resultado (lógico ou ilógico) daquilo que exprimimos na primeira frase:

Quanto mais..., mais

Quanto mais..., menos

Quanto mais..., melhor

Quanto mais..., pior

Quanto menos..., menos

Quanto menos..., mais

Quanto melhor..., melhor

Quanto pior..., pior

À medida que
Proporcionalmente

Quanto mais leio este livro, (tanto) mais gosto dele.
Quanto menos dinheiro temos, (tanto) menos podemos comprar.
À medida que a gasolina sobe, sobe também o custo de vida.
Enquanto o João é bem proporcionado, a Ana é deselegante.

Geralmente, usa-se o futuro imperfeito do conjuntivo na primeira frase para exprimir uma acção eventual no futuro. Também se pode usar o presente do indicativo na primeira frase, sempre que estivermos a falar de acções presentes/actuais e ditados populares.

Assim:

Primeira frase	Segunda frase
Quanto... + futuro conjuntivo *Quanto mais ele estudar,*	Presente ou futuro do indicativo *mais (ele) sabe/saberá.*
Quanto... + presente indicativo *Quanto mais ele estuda,*	Presente ou futuro do indicativo *mais (ele) sabe/saberá.*

Ditados populares:

Quanto mais me bates, mais gosto de ti.
Quanto mais merecida a pena, tanto mais chorada a culpa.
Quanto mais uma coisa é vedada, mais é desejada.
Quanto mais a mulher olha a cara, pior vai a casa.
Quanto mais alto se sobe, maior queda se dá.
Quanto mais vivemos, mais aprendemos.
Quanto mais alta a berlinda, maior é o trambolhão.
Quanto mais se canta, melhor se dança.
Quanto maior é a riqueza, maior é a ambição.
Quanto mais há, mais se gasta.
Quanto mais temos, mais queremos.
Quanto maior é a nau, maior é a tormenta.
Quanto menos se pensa, mais se fala.

Formas nominais

GERÚNDIO SIMPLES

Para se formar o gerúndio junta-se **-ndo** ao infinitivo impessoal tirando-se a esta forma a terminação **-r**:

	Verbos terminados em:		
	-ar	**-er**	**-ir**
Infinitivo	andar	beber	pedir
Gerúndio	andando	bebendo	pedindo

Usa-se o gerúndio para:

1. Substituir uma oração coordenada e exprimir uma acção simultânea:
   Assaltaram a escola e levaram muito dinheiro.
   Assaltaram a escola ***levando*** *muito dinheiro.*
2. Exprimir uma circunstância de tempo:
   Saindo *da escola, vou à discoteca.*
   = Quando sair da escola vou à discoteca.
   = Ao sair da escola vou à discoteca.

Quando o gerúndio exprime tempo, pode ser regido pela preposição **em**.

3. Exprimir modo:
   Eu vi com lágrimas o resultado do tremor de terra.
   Eu vi ***chorando****, o resultado do tremor de terra.*
4. Exprimir causa:
   Sabendo *que ias ao cinema, vim também.*
   = Como sabia que ias ao cinema, vim também.
5. Exprimir condição:
   Tendo *fome, come.*
   = Se tiveres fome, come.
6. Indicar a consequência:
   A chuva fez muito barulho ***impedindo-nos*** *de dormir.*
   = A chuva fez tanto barulho que nos impediu de dormir.
7. Exprimir a concessão:
   Mesmo ***trabalhando*** *muito, ele não fica rico.*
   = Embora trabalhe muito ele não fica rico.
8. Em conjunto com o verbo **ir**:
   8.1. exprime uma acção durativa que se realiza progressivamente:
   O tempo vai ***passando****.*
   = O tempo passa.
   8.2. exprime a antecipação de uma acção
   Vou ***andando****.*
9. Em conjunto com o verbo **vir**, exprime uma acção durativa que se desenvolve aos poucos em direcção à época ou ao momento em que se encontra o emissor.
   A chuva ***vinha-se aproximando****. (= A chuva aproximava-se.)*
10. Exprimir uma acção que se realizou
   O carro ia ***chocando*** *com o outro.*
   = O carro quase ***chocou*** *com o outro.*

Realização gradual			
Pessoas	**Ir + gerúndio**		
eu	vou		
tu	vais		andando
ele, ela, você	vai	+	bebendo
nós	vamos		partindo
eles, elas, vocês	vão		

GERÚNDIO COMPOSTO

Forma-se com o verbo auxiliar **ter**, no gerúndio, seguido do particípio passado do verbo principal.

Gerúndio	
Simples	Composto
Aspecto não concluído (acção a decorrer)	Aspecto concluído (acção terminada)

***Estando** para sair, o telefone tocou.*
***Tendo nevado** na Serra da Estrela, os carros não passam.*

Esta forma tem carácter perfeito e indica uma acção concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal.

INFINITIVO IMPESSOAL OU NÃO FLEXIONADO

1. O infinitivo impessoal pode usar-se em orações com a função de sujeito:
Errar é próprio do homem.

2. Utiliza-se sempre o infinitivo impessoal com os verbos auxiliares:
estar a (por, para)
ir (a, para)
começar a (por)
acabar de (por)
deixar de (por, para)
poder
dever
ter de (que)

Eu acabei de ler aquele livro.
A Palavra de Cristo começa a ser ouvida.

3. Usa-se o infinitivo impessoal quando não nos referimos a nenhum sujeito:
É proibido fumar.

INFINITIVO PESSOAL OU FLEXIONADO

O infinitivo pessoal forma-se a partir do infinitivo dos verbos regulares e irregulares mais as terminações:

-es (tu)
-mos (nós)
-em (eles, elas, vocês)

	cantar	*comer*	*partir*
eu	cantar	comer	partir
tu	cantares	comeres	partires
ele, ela, você	cantar	comer	partir
nós	cantarmos	comermos	partirmos
eles, elas vocês	cantarem	comerem	partirem

1. O infinitivo pessoal funciona do mesmo modo que o infinitivo impessoal, como sujeito, mas, geralmente, é antecedido de uma sequência de palavras:

O facto de eles ***fazerem*** *isso é bom.*

Outras sequências possíveis antes do infinitivo pessoal:

a ideia de: *A ideia de comprares uma casa é óptima.*

o desejo de: *O desejo de ganharem o Totoloto é obsessivo.*

a possibilidade de: *A possibilidade de o João ir a Londres é nula.*

a necessidade de: *A necessidade de termos casa é óbvia.*

a obrigação de: *A obrigação de sobrevivermos é inata.*

a probabilidade de: *A probabilidade de saberem português é enorme.*

o facto de: *O facto de os trabalhadores fazerem greve é um direito.*

2. O infinitivo pessoal pode usar-se em orações com a função de complemento directo:

2.1. – em frases infinitivas que têm um sujeito diferente do sujeito da frase subordinante:

Este estudo possibilita aos alunos ***compreenderem*** *o infinitivo.*

Neste caso, a frase infinitiva pode ser substituída por uma frase completiva com **que + conjuntivo**:

Este estudo possibilita ***que*** *os alunos* ***compreendam*** *o infinitivo.*

3. O infinitivo pessoal usa-se na expressão de:

3.1. finalidade, depois de:

para	
a fim de	
com o fim de	*+ sabermos, temos de estudar*
com a finalidade de	
no sentido de	

3.2. **tempo**, depois de:

antes de
depois de
após
no momento de
a seguir a

+ *os professores fazerem testes, os alunos tiram dúvidas.*

3.3. **causa**, depois de:

por
por causa de
devido a
devido ao facto de
dado

+ *quererem ajudar, os professores fazem exercícios.*

3.4. **concessão**, depois de:

os alunos ficaram nervosos | *apesar de* / *não obstante* | *lhes pedirem calma.*

3.5. Na expressão de **condição**, depois de:

no caso de: *Os professores farão mais testes, no caso de os alunos terem más notas.*

4. Sempre que o **sujeito está expresso** na oração circunstancial, é obrigatório usar-se o infinitivo pessoal. Quando o **sujeito não está expresso** na oração circunstancial, pode usar-se o infinitivo pessoal ou impessoal:

Muitas pessoas danificam os papéis para não as comprometer.

Nota: Esta possibilidade **não se verifica** com as orações iniciadas por **apesar de** e **no caso de**.

5. Algumas orações com infinitivo pessoal podem substituir-se por orações com **conjuntivo** ou **indicativo**, modificando-se também o introdutor:

Acabava o dia, para fazerem o que quisessem.
Acabava o dia, para que fizessem o que quisessem.

Esta substituição só é possível com os seguintes introdutores da oração circunstancial:

para → para que + conjuntivo
a fim de → a fim de que + conjuntivo
por → porque + indicativo
→ não porque + conjuntivo
dado → dado que + indicativo

antes de ⟶ antes que + conjuntivo
depois de ⟶ depois que + indicativo
no momento de ⟶ no momento em que + indicativo
daí ⟶ daí que + conjuntivo

6. Tal como há introdutores que só se utilizam com o infinitivo, há também introdutores que se utilizam com o conjuntivo ou com o indicativo, não tendo um correspondente que se use como indicativo:

embora
ainda que
por mais que
desde que
} + conjuntivo em frases concessivas.

desde que
assim que
logo que
} + indicativo ou conjuntivo em frases temporais.

como ⟶ + indicativo ou conjuntivo em frases causais.

7. Expressões impessoais:
(ser + adjectivo + verbo)
(achar + adjectivo + verbo)

É melhor vocês estudarem.
É preciso comprarmos leite.
Acho útil irmos comprar livros para as férias.

8. Preposições:

Ao ler o jornal, a Ana ficou preocupada.
Não saias sem te telefonarmos.

INFINITIVO PESSOAL COMPOSTO

O **infinitivo pessoal composto** forma-se com o verbo auxiliar **ter**, conjugado no infinitivo pessoal simples, mais o particípio passado do verbo principal:

Infinitivo	
Simples	Composto
Aspecto não concluído	Aspecto concluído (indica uma acção terminada em relação a outra)

– utiliza-se para acções no passado:

Eu gostava de o ter visto.

– acções do futuro, quando o verbo exprime uma ideia de **conclusão da acção**:

Podes sair da mesa depois de teres comido tudo.

Compare:

Comprei este bife para ***comeres.*** ⟶ infinitivo pessoal
Depois de ***teres comido****, diz-me se gostaste.* ⟶ infinitivo pessoal composto

Apesar de não me **apetecer** jantar fora, vou contigo.
Apesar de não me **ter apetecido** jantar fora, fui contigo.

PARTICÍPIO PASSADO

O particípio passado forma-se substituindo o **-r** do infinitivo pela terminação **-do**, sendo de salientar que a vogal temática da 2.ª e 3.ª conjugações passa a **-i**.

Infinitivo impessoal	cantar	beber	partir
Particípio passado	cantado	bebido	partido

É uma forma nominal do verbo que apresenta a ideia da acção concluída. Emprega-se:

1. Nos tempos compostos, ficando invariável:

Tinha escrito.
Havia escrito.

2. Na voz passiva, sendo variável e concordando com o sujeito:

A carta foi escrita por ele.

3. Para indicar um estado:

Assim estava escrito.

4. Sem auxiliar, para exprimir uma acção acabada:

Escrita a carta, saí.

5. Como adjectivo, **sempre o irregular**:

A carta escrita era a prova.

Há bastantes verbos que possuem duas formas de particípio, uma regular e outra irregular. A regular formou-se dentro da própria língua e a irregular veio directamente do latim ou é uma simples contracção da forma regular.

Quando ambas as formas se utilizam na conjugação do verbo, geralmente emprega-se a regular com os auxiliares **ter** e **haver** e a irregular com os verbos **ser** e **estar**.

O João ***tem acendido*** *a luz, mal chega a casa.*
A luz ***está acesa*** *desde manhã.*

Mas há numerosas **excepções** a esta regra. Nalguns verbos, a forma irregular usa-se também com os verbos **ter** e **haver**.

coberto, escrito, ganho, gasto, pago

PARTICÍPIOS COM DUAS FORMAS

Verbo	**Particípio** (forma regular)	**Particípio** (forma irregular)
abrir	abrido	aberto
abstrair	abstraído	abstracto
aceitar	aceitado	aceite e aceito
acender	acendido	aceso
afeiçoar	afeiçoado	afecto
afligir	afligido	aflito
agradecer	agradecido	grato
assentar	assentado	assente
atender	atendido	atento
cativar	cativado	cativo
cegar	cegado	cego
cobrir	cobrido	coberto
completar	completado	completo
concluir	concluído	concluso
confundir	confundido	confuso
convencer	convencido	convicto
corromper	corrompido	corrupto
defender	defendido	defeso
descalçar	descalçado	descalço
dispersar	dispersado	disperso
dizer	–	dito
eleger	elegido	eleito
encarregar	encarregado	encarregue
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
envolver	envolvido	envolto
escrever	escrevido	escrito
erigir	erigido	erecto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
fartar	fartado	farto
fazer	–	feito
lindar	lindado	lindo
fixar	fixado	fixo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho

gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
infectar	infectado	infecto
inquietar	inquietado	inquieto
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
libertar	libertado	liberto
limpar	limpado	limpo
manifestar	manifestado	manifesto
matar	matado	morto
murchar	murchado	murcho
nascer	nascido	nato
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
oprimir	oprimido	opresso
pagar	pagado	pago
perverter	pervertido	perverso
pôr	–	posto
prender	prendido	preso
pretender	pretendido	pretenso
repelir	repelido	repulso
restringir	restringido	restrito
revolver	revolvido	revolto
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
situar	situado	sito
soltar	soltado	solto
submeter	submetido	submisso
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
surgir	surgido	surto
surpreender	surpreendido	surpreso

suspeitar	suspeitado	suspeito
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
torcer	torcido	torto
vagar	vagado	vago
ver	–	visto
vir	–	vindo

Uso do modo imperativo

O imperativo usa-se para exprimir:

1. Uma ordem:

   Vai-te embora.

2. Um convite, solicitação:

   Repara no livro que comprei.

3. Uma exortação, conselho:

   Senta-te ao sol.

4. Uma súplica:

   Sossega a tua fúria, não a sigas.
   Ajuda-me!

Imperativo dos verbos regulares

Imperativo (afirmativo):

Pessoas	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
tu	canta	come	parte
ele/ela você	cante	coma	parta
nós	cantemos	comamos	partamos
eles/elas vocês	cantem	comam	partam

Imperativo (negativo):

Pessoas	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
tu	não cantes	não comas	não partas
ele/ela você	não cante	não coma	não parta
nós	não cantemos	não comamos	não partamos
eles/elas vocês	não cantem	não comam	não partam

O imperativo negativo só difere na forma usada para o tratamento informal no singular **(tu)**. Todas as outras – tratamento formal no singular **(ele, ela, você)** e tratamento informal e formal no plural **(eles, elas, vocês, os senhores, as senhoras)** – são iguais na afirmativa e negativa.

Presente do indicativo	Imperativo
*Tu **fechas** a porta.*	*Fecha a porta* (tu).
*Tu **vendes** o carro.*	*Vende o carro* (tu).
*Tu **partes** para Lisboa.*	*Parte para Lisboa* (tu).

1. Para a formação do imperativo, na forma **tu**, vamos ao presente do indicativo, segunda pessoa do singular, e tiramos o **-s**.
2. As restantes formas do imperativo são iguais ao presente do conjuntivo.

Imperativo (quadro-resumo das terminações):

Conjugações	Pessoas							
	tu		ele, ela, você		nós		eles, elas, vocês	
	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.
-ar	-a	-es	-e	-e	-emos	-emos	-em	-em
-er/-ir	-e	-as	-a	-a	-amos	-amos	-am	-am

Formas irregulares do Imperativo:

– **Ser:** sê/não sejas; seja; sejamos; sejam.

– **Estar:** estás/não estejas; esteja; estejamos; estejam.

– **Ir:** vai/não vás; vá; vamos; vão.

– **Dar:** dá/não dês; dê; demos; dêem.

– **Dizer:** diz/não digas; diga; digamos; digam.

– **Querer:** quer/não queiras; queira; queiramos; queiram.

– **Saber:** saiba/não saibas; saiba; saibamos; saibam

Perdem o **-e** na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo os verbos **dizer**, **fazer**, **trazer** e os verbos terminados em **-uzir**:

dize	diz
faze	faz
traze	traz
traduze	traduz

O imperativo reflexo:

1. Afirmativo (com o pronome enclítico):

lava-te
lave-se
lavemo-nos [1]
lavem-se

[1] Nesta pessoa, a forma verbal perde o -s.

2. Negativo (com o pronome proclítico):

não te laves
não se lave
não nos lavemos
não se lavem

A conjugação perifrástica

A conjugação perifrástica ou perífrase verbal é uma forma muito usada na nossa língua e é constituída por um auxiliar conjugado + um verbo principal no Infinitivo ou gerúndio:

Estou a trabalhar.
Estou trabalhando.

Nota: O verbo no infinitivo é normalmente precedido de preposição.

Os **auxiliares** da perifrástica são verbos que perderam o seu sentido próprio para se converterem em auxiliares:

Ter de + infinitivo = necessidade/dever de praticar a acção:

Tenho de estudar Português.

Haver de + infinitivo = resolução/certeza de praticar a acção; forte intenção ou convicção relativamente a acções ou factos futuros:

Hei-de estudar Português.

Estar para + infinitivo = acção prestes a realizar-se, intenção/proximidade da realização:

Estou para mudar de casa.

Estar a + Infinitivo/**estar** + gerúndio = acção começada mas não acabada e que está a ocorrer no momento:

Estou a estudar.
Estou estudando.

Andar a + infinitivo/**andar** + gerúndio = prolongamento da acção, acção em curso, mas com uma duração mais longa do que **estar a**:

Ando a estudar.

Ando estudando.

Começar a + infinitivo = início da acção:

Comecei a estudar.

Acabar de + infinitivo = fim do que é anunciado pelo verbo, acção acabada de realizar:

Acabei de escrever um livro.

Ir + infinitivo:

Ir (presente do indicativo) + infinitivo = intenção firme de realização da acção:

Vou fazer o jantar, logo que chegue a casa.

Ir (imperfeito do indicativo) + infinitivo = exprime o discurso indirecto da situação apresentada no exemplo anterior:

Ela disse que ia fazer o jantar logo que chegasse a casa.

Ir (imperfeito do indicativo) + infinitivo = intenção de realizar a acção, cuja execução é posta em dúvida:

Eu ia sair, mas posso ficar mais cinco minutos.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + infinitivo = a acção planeada anteriormente já foi executada:

Já fui comprar o frango para o jantar.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + infinitivo = movimento, já iniciado, em relação a determinado fim, exprimindo intenção de realização da acção:

Ela foi buscar leite ao supermercado.

Ir + gerúndio:

Ir (presente do indicativo) + gerúndio = indica o aspecto durativo de uma acção a iniciar ou a decorrer:

Vai andando, que eu já saio.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + gerúndio = indica o aspecto durativo de uma acção já passada:

Fui limpando a casa, enquanto as visitas não vinham.

Ir (imperfeito do indicativo) + gerúndio = indica a realização gradual de uma acção passada, em que esta se desenvolveu lentamente:

A chuva ia caindo ao longo do dia.

Ir (imperfeito do indicativo) + gerúndio = indica uma acção cuja realização esteve iminente, mas não se concretizou:

As pedras do passeio estão todas levantadas e eu já ia caindo.

Ir e **vir** + infinitivo (precedido da preposição **a**):

Ir a + infinitivo = indica que a acção foi apenas iniciada:

Eu ia a sair de carro, quando começou a chover.

Vir a + Infinitivo = indica o resultado final da acção:

As mentiras vêm a ser descobertas!

Costumar (presente ou imperfeito indicativo) + infinitivo = indica repetição ou hábito:

Eu costumo ler antes de adormecer.

Discurso directo / discurso indirecto

Na transformação do discurso directo em indirecto há alterações nos verbos (modo, tempo e pessoa), nos pronomes, nos determinantes e nos advérbios:

Ele diz: "Eu quero aprender Português".

– O que é que ele disse?

Ele disse que (ele) queria aprender Português.

	Discurso directo	Discurso indirecto
Pontuação	Uso de: : – " " ? ! .	Geralmente, uso de .
Tempos verbais e modos	Presente Pretérito perfeito simples do indicativo Futuro imperfeito do indicativo Presente do conjuntivo Imperfeito do conjuntivo Futuro Imperfeito do conjuntivo Imperativo	Pretérito imperfeito Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo Condicional Imperfeito do conjuntivo Imperfeito do conjuntivo Imperfeito do conjuntivo Imperfeito do conjuntivo/Infinitivo Pessoal
Pronomes pessoais	1.ª ou 2.ª pessoa eu, tu, nós me, te, nos	3.ª pessoa ele (ela), eles (elas) o, a, os, as
Pronomes e determinantes possessivos	meu(s), minha(s), teu(s), tua(s) nosso(s)	seus, suas, deles, delas dele, dela
Pronomes e determinantes demonstrativos	este, esse estes, esses isto, isso	aquele aqueles aquilo
Advérbios de lugar	aqui cá neste lugar, aí	ali lá naquele lugar, além

Advérbios de tempo	agora amanhã hoje logo ontem na próxima semana	então, naquele momento no dia seguinte então, naquele dia depois no dia anterior, na véspera na semana seguinte

Discurso directo	Discurso indirecto
Frase interrogativa directa: *João, vais à praia?*	Frase interrogativa indirecta: *Perguntou ao João se ele ia à praia.*
Vocativo: *João, vem cá!*	Desaparece ou passa a complemento indirecto: *Disse ao João que fosse lá.*

O discurso directo é apresentado por um verbo de tipo declarativo, que pode introduzir a fala ou vir no meio ou no fim da frase.

São verbos declarativos: *dizer, responder, exclamar, observar, concordar, afirmar, etc.*

Quando o verbo vem no início, a introduzir as falas, tal qual estas foram produzidas,

– recorre-se a **dois pontos**;

– verifica-se a **mudança de linha** e o correspondente parágrafo a separar as falas;

– usa-se o **travessão**. (Por vezes, em vez do travessão empregam-se as aspas):

Compra-me um quilo de bacalhau – pediu a mãe.
A mãe pediu que lhe comprasse um quilo de bacalhau.

Apresentação do discurso indirecto: são introduzidas falas ou pensamentos das personagens em orações subordinadas começadas frequentemente por **que** (orações completivas ou integrantes), que seguem o verbo de tipo declarativo:

A senhora disse que...
Ele respondeu que...

Particularidades ortográficas de alguns verbos

Os verbos terminados em:

-ear – conservam o **e** do tema em toda a conjugação, mas **junta-se-lhes** um **i** a seguir ao **e** do tema quando ele é tónico, isto é, nas três pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do conjuntivo, e no singular do imperativo:

recear – receio, receias, receia, receamos, receiam (presente do indicativo)
receie, receies, receie, receemos, receiem (presente do conjuntivo)
receia (imperativo)

Conjugam-se como recear: alhear, guerrear, nomear, pentear, etc..

-iar – os verbos que no infinitivo terminam em **-iar** conservam o **i** do tema em toda a conjugação:

abreviar – abrevio, abrevias, abreviam (presente do indicativo)
abrevie, abrevies (presente do conjuntivo)
abreviei (pretérito perfeito)
abreviava (pretérito imperfeito)

Conjugam-se como abreviar: afiar, anunciar, copiar, criar, etc.

Mas:

Há alguns verbos terminados em **-iar** que se conjugam como se fossem terminados em **-ear**, tais como: **ansiar**, **incendiar**, **mandriar**, **mediar**, **obsequiar**, **odiar**, **premiar**, **presenciar**, **remediar**:

odiar – *odeio, odeias, odeia, odiamos, odeiam* (presente do indicativo)
odeie, odeies, odeie, odeemos, odeiem (presente do conjuntivo)

Alguns verbos terminados em **iar** apresentam ambas as formas, tais como: **cadenciar**, **comerciar**, **diligenciar**, **licenciar**, **negociar**, **sentenciar**, etc.

cadencio ou *cadenceio*
diligencio ou *diligenceio*
negocio ou *negoceio*

-air – conservam o **i** em toda a conjugação, excepto na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo: **atrair**, **cair**, **sair**, **trair**:

cair – *caio, cais, cai, caímos, caem* (presente do indicativo)

A grafia da 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo é *caem, atraem, saem, traem.*

A grafia da 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, que não tem acento, é: *caiu, atraiu, saiu, traiu.*

-uir – estes verbos não se escrevem com **i** na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo: *concluem, influem.*

Mas: os verbos **construir** e **destruir** admitem duas formas (a dos verbos em **-uir** e a dos verbos em **-oer**) na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, embora se verifique a tendência para preferir a conjugação dos verbos em **-oer**:

constróis ou *construis, constrói* ou *construi, constroem* ou *construem*
constrói tu ou *construi tu*;
destróis ou *destruis, destrói* ou *destrui, destroem* ou *destruem*
destrói tu ou *destrui tu.*

Escrevem-se com **i** nas 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo, e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, ao contrário do que acontece com os verbos terminados em **-oar** e **-uar**.

influir – *influis, influi, influi tu*
perdoar – *perdoes, perdoe, perdoes tu*
habituar – *habitues, habitue, habitues tu*

-oar e **-uar** – escrevem-se com hiato[1] (respectivamente, **oe** e **eu**) na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo:

perdoes, perdoe
habitues, habitue

-oer – não se escrevem com **i** na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, tal como acontece com os verbos terminados em **-uir**:

moem e não "móiem"
roem e não "róiem"

Pronunciam-se com o ditongo aberto **ói** na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo:
moer – *móis, mói, mói tu*

-oiar – conservam o ditongo **oi** em toda a conjugação, sendo o ditongo acentuado nas formas em que é tónico e aberto:

boiar – *bóio, bóias, bóia, boiamos, bóiam*

Mas: o verbo **apoiar** conserva o ditongo **oi** fechado em toda a conjugação:

apoio, apoias, apoia, apoiamos, apoiam.

[1] Hiato é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes: perdo/-es, habitu/-es.

-car – escrevem-se com **qu** antes de **e**:

arrancar – *arranquei*

ficar – *fiquei*

-gar – escrevem-se com **gu** antes de **e**:

entregar – *entreguei*

negar – *neguei*

-çar, -cer e **-cir** – na escrita, usa-se a cedilha nas formas verbais em que o **c** está antes de **a** e **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

avançar – *avanço, avançássemos, avance*

vencer – *venço, vencem*

ressarcir – *ressarço, ressarças.*

-guer ou **-guir** – desaparece o **u** quando ao **g** se segue **a** ou **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

erguer – *ergues, erguia, ergo, ergam*

distinguir – *distingui, distinguem, distingo.*

-ger ou **-gir** – mudam o **g** em **j** antes de **a** ou **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

reger – reges, regia, rejo, rejamos

dirigir – dirige, dirijo, dirijam.

-uzir – a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo e a 2.ª pessoa do singular do imperativo terminam em **z**:

conduzir – *conduzo, conduzes, conduz*

seduzir – *seduzo, seduzes, seduz.*

Frases enfáticas

Além da entoação com que a frase pode ser dita ou deve ser lida, pode-se recorrer a algumas expressões ou palavras, para enfatizar toda ou parte da mensagem.

Estas expressões ou palavras podem ser retiradas da frase sem lhe alterar o sentido, pois apenas servem para tornar a mensagem mais expressiva e viva, realçando assim alguns elementos.

quem – seguido do verbo principal e do verso da frase:

Os partidos governam. O povo vota neles.

Os partidos governam mas quem vota neles é o povo.

o que – utiliza-se no início da frase que tem um substantivo não humano:

Queres jantar?

Não, o que eu quero é dormir.

O que a Ana comeu foi o bolo.

ênfase

ser e **ser... que** – enfatiza o elemento da frase que está à sua direita ou o que está no meio, como no segundo exemplo; apresenta-se, sempre, na 3.ª pessoa do singular e no mesmo tempo do verbo que o precede:

Eles não querem ***é estudar.***

presente do indicativo na 3.ª pessoa singular — elemento a que se quer dar ênfase

Eles não ***queriam era*** *estudar.*

pretérito imperfeito — pretérito imperfeito na 3.ª pessoa do singular

Era *ali* ***que*** *se encontravam para namorar.*

Foi *ali* ***que*** *(= onde) tu nasceste.*

A sequência **é que**, quando colocada depois da palavra focalizada, **nunca** concorda com esta, mantendo-se sempre invariável:

Os trabalhadores querem ***é que*** *a reforma seja mais cedo.*

cá, lá – são também advérbios de lugar e enfatizam o sujeito da frase. São sempre colocados entre o sujeito e o verbo:

cá – formas de 1.ª pessoa (singular e plural)

lá – formas de 2.ª e 3.ª pessoas (singular e plural)

Eu cá sei; quero sair.

Tu lá sabes o curso que queres.

Excepções: **lá** também se pode usar com os pronomes de 1.ª pessoa:

Eu lá sei (= Eu não sei)

Pronome pessoal complemento precedido da preposição *a* – enfatiza o pronome pessoal complemento directo ou indirecto, ou seja, a(s) pessoa(s) a quem estes pronomes se referem:

*A **eles**, só lhes pagam os ordenados em atraso.*

*A **mim**, obrigam-me a pagar todos os impostos.*

↓

complemento
indirecto enfatizado

Quando os complementos directo e indirecto são colocados no início da frase, para se dar ênfase, podemos utilizar os respectivos pronomes formas de complemento sempre na posição que estes complementos ocupam:

– Já fizeste os trabalhos de casa?

*– Os trabalhos de casa, já **os** fiz.*

Bebo sumo sempre que posso.

*Sumo, bebo-**o** sempre que posso.*

Haver

O verbo **haver** pode ser equivalente a:

– **ter**

Há peixe para o jantar. (= temos peixe para o jantar).

– **dar/ser transmitido**

Hoje há um bom filme. (= hoje é transmitido um bom filme).

– **estar**

Havia muita gente no futebol. (= estava muita gente no futebol).

– **existir**

Há várias hipóteses para este problema. (= existem várias hipóteses para este problema).

– **acontecer/passar-se**

O que houve ontem no Rossio? (= o que se passou/aconteceu ontem no Rossio?).

Principais diferenças dos verbos *ser* e *estar*

Ser	Estar
Qualidade ou característica permanente: *Sou doente.*	Condição temporária: *Estou doente.*
Localização espacial/temporal (sujeito fixo): *Lisboa é a capital de Portugal.*	Localização espacial temporária (sujeito móvel): *A Expo 98 esteve nos Olivais.*
Tempo cronológico (horas, dias da semana/datas): *São 7 horas.*	Tempo climatérico: *Está calor.*
Profissões: *Sou professor/médico/engenheiro.*	
Nacionalidade: *Sou portuguesa.*	
Ser + adjectivo: Característica que não é resultado de uma acção: *O bacalhau é óptimo.*	Estar + adjectivo: Característica que resulta de uma acção: *O bacalhau está óptimo.*
Emprega-se com o particípio passado do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva de acção: *Os bolos são feitos pela empregada.*	Emprega-se com o Particípio Passado do verbo principal, para formar tempos da voz passiva de estado: *Estou encantada com a Ana.*

Particularidades do verbo *ser*

ser + nome predicativo = indica uma **condição permanente**:

A Ana é simpática.

sinónimo de estar, ficar, tornar-se:

Quando for grande, quero ser ministro.

ser de + nome de lugar = sinónimo de **pertencer**:

Sou de Lisboa.

ser de + pessoa = sinónimo de **pertencer**:

O cão é da Idalina.

ser de = matéria:

O copo é de plástico.

sinónimo de custar:

A como é o leite?

sentido de suceder, acontecer:

Se os impostos aumentam, que será de nós?

ser contra = **ser desfavorável**:

Sempre fui contra a poluição.

ser por = **ser favorável**:

Eu sou pela paz.

ser para = **ter como finalidade**:

O vestido é para a Ana.

Com o sentido de **consistir em**:

O melhor é ires buscar as tuas coisas.

Forma impessoal que indica o momento/época e equivale a **decorrer**:

Era manhã cedo quando o telefone tocou.

Forma enfática:

Graça, é para vires ao telefone.

(Coisa abstracta) **ser** + **com** tem o sentido **dizer respeito a**:

Isto não é contigo.

Uma acção que não se pratica e que pertence à **linguagem popular**:

É o dizes!

Equivale a **ou seja, a saber**:

Vieram todos, isto é, os pais, filhos, cães e gatos.

Para fazer uma rectificação e equivale a **quer dizer**:

Falou de modo áspero, isto é, com dureza.

ser a cara de, sinónimo de **parecer-se com**:

O Luís é a cara da Ana.

Sinónimo de **ser independente**:

Posso ir à discoteca porque sou maior e vacinado.

Não ser tido nem achado, sinónimo de **ninguém o consultar**:

Mudaram as datas das aulas, mas nós não fomos tidos nem achados.

(Coisa) **ser daqui/ser detrás da orelha** = **boa qualidade, óptimo**:

Este bacalhau é detrás da orelha.

Salvo seja, sinónimo de **Deus não o permita**:

Partiu a cabeça, salvo seja, por aqui.

Locução prepositiva: **a não ser que** = **excepto**:

Vou sair, a não ser que venhas cá.

Particularidades do verbo *estar*

Ser num dado momento, condição temporária:

O tempo está quente.

Achar-se num estado ou condição:

Como estava doente fui ao médico.

Manter-se, ficar:

Eles estão acordados.

Permanecer, conservar-se:

Ali estava, de plantão, com os olhos nos alunos.

Encontrar-se, existir:

Não estava ninguém.

estar em = consistir em, residir em:

O perigo está na velocidade.

ou

= ***encontrar-se em:***

A maldade está em nós.

estar por = ser favorável a, preferir:

Estás pelo Benfica ou pelo Sporting?

estar a + infinitivo = a acção já começou a desenvolver-se e prolonga-se para o futuro:

Estou a ler um livro óptimo.

estar a + infinitivo = a acção já começou e acaba num futuro próximo:

Ela está a vestir-se.

estar a par de = conhecer, saber de:

Eu estou a par de todas as notícias.

estar às moscas = estar vazio:

O cinema está às moscas.

estar bem/mal = estar bem/mal de saúde ou economicamente:

Eu estou bem.

estar com a corda na garganta = estar aflito, sobretudo no aspecto económico:

Eu estou com a corda na garganta.

estar com a mão na massa = aproveitar a circunstância:

Como estás com a mão na massa, lava a minha blusa.

estar com a pedra no sapato = **estar desconfiado**:

Os professores estão com a pedra no sapato.

estar cru = **estar em branco, ignorar, desconhecer**:

Os alunos estão crus em gramática.

estar de mal com = **estar zangado**:

A Ana está de mal com o namorado.

estar frio = **andar longe da solução**:

Procura ali. Aqui está frio.

estar frito = **estar em má situação**:

Os alunos estão fritos com os exames.

estar liso = **estar com falta de dinheiro**:

Os professores estão sempre lisos.

estar para + Infinitivo = acção quase a realizar-se, iminência de um acontecimento:

Estava para te visitar.

estar por + Infinitivo = sugere uma acção não executada:

O trabalho na escola está por fazer.

estar por = **apoiar, ser favorável a**:

Eu estou pelas questões do ambiente.

estar por pouco = curta duração:

O casamento deles está por pouco.

estar perante = **enfrentar**:

Os trabalhadores rurais estão perante vários problemas.

estar sem = ausência de alguma coisa:

Estou sem dinheiro.

O verbo **estar** pode unir um sujeito a um complemento precedido das preposições **a, com, em, para, perante, por** e **sem**.

Particularidades do verbo *ficar*

(Ser animado, coisa) **Ficar em + nome de lugar** = **permanecer**, continuar num lugar:

Ele ficou em casa.

O cão ficou em casa.

ficar em + nome de lugar = situar-se, estar situado:

O Zoo fica em Sete Rios.

ficar com/entre + pessoas = conservar em segredo:

O assunto fica entre nós.

As chaves ficam comigo.

ficar em + nome de lugar = instalar-se:

Fiquei em Paris.

ficar = restar, sobejar, sobrar:

Não me ficou um quilo de açúcar.

ficar + adjectivo, advérbio:

Fica assim.

ficar para + expressão de tempo = adiar:

Os testes ficam para amanhã.

ficar de + Infinitivo = comprometer-se a fazer alguma coisa = prometer:

Ele ficou de vir.

ficar + adjectivo/substantivo = tornar-se:

Ele ficou melhor desde ontem.

O vinho fica vinagre.

ficar com + objecto = adquirir, comprar:

Ficaste com a caneta?

ficar com = guardar:

Fica com a minha pasta.

ficar a/em/por + quantia de dinheiro = custar:

A couve-flor ficou a um euro.

Os objectos na feira de artesanato ficam por metade do preço.

A saia ficou em dez euros.

ficar + predicativo = expressão do estado de espírito manifestado pelo predicativo:

Ele ficou contente/triste com o jogo.

ficar + advérbio = continuar, permanecer:

O assunto ficou assim até agora.

ficar para + expressão de tempo = durar, perdurar:

Os Lusíadas ficaram para sempre.

ficar por + infinitivo – a acção do verbo que se encontra no infinitivo não foi realizada = **não realizar, não fazer**:

O jogo ficou por realizar.

ficar por = substituir:

Ele ficou por mim na vigilância dos exames.

ficar sem = ser privado de, perder:

Fiquei sem luz e sem dinheiro.

ficar bem/mal a + pessoa = juízo de valor de qualquer pessoa em relação a algo:

Aquela saia fica mal à Isabel.

ficar em nada = desaparecer, acabar:

O leite ferveu tanto que ficou em nada.

ficar de boca aberta = ficar admirado:

Eles vão ficar de boca aberta com este trabalho.

ficar de boca fechada = não falar/ficar calado:

A Isabel fica sempre de boca fechada nas reuniões.

ficar em camisa = ficar sem nada, sem qualquer bem material:

Os jogadores da roleta ficaram em camisa.

ficar em branco = ausência de conhecimentos:

Espero que não fiquem em branco com este estudo.

ficar a = permanecer a, demorar-se a, distar de:

Não fiquei a ver televisão, pois tinha sono.

Sete Rios fica a 10 minutos do Rossio.

Ficar, como verbo prepositivo, ocorre com as preposições **a, com, de, em, entre, para, por** e **sem**.

Advérbios

Os advérbios são palavras que se juntam aos verbos (*ad verbum*) para lhes modificar a significação ou exprimir circunstâncias de uma acção, qualidade ou estado.

Aqui está frio.
Ontem dormi mal.

Podem juntar-se também a adjectivos e a outros advérbios para exprimir o grau de qualidade ou de modo e são importantes na formação dos graus:

qualidade (adjectivo) – Estas flores são **muito** caras.
modo (advérbio) – Ela falou **bastante** bem.

Os advérbios são constituídos por uma só palavra (invariável), enquanto as locuções adverbiais são expressões formadas por mais de uma palavra:

advérbio – ***Hoje*** *vou ao Porto.*
locução – ***Em breve*** *irei ao Porto.*

Os advérbios indicam:

Lugar	abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, algures, ali, antes, aquém, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto
Tempo	agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, cedo, dantes, depois, doravante, enfim, então, entretanto, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde
Modo	assim, aliás, bem, como, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, quase, sobretudo, e *outros advérbios terminados em* -mente: bruscamente, simplesmente...
***Intensidade ou* quantidade**	assaz, bastante, bem, demasiado, mais, menos, muito, pouco, quanto, quase, tanto, tão
Afirmação	já, decerto, sim, realmente, também
Negação	jamais, não, negativamente, nunca
Inclusão	até, inclusivamente, mesmo, também
Exclusão	apenas, exclusivamente, salvo, senão, simplesmente, só, somente, unicamente
Dúvida	acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez
Designação	eis
Interrogativos: **– de lugar – onde?**	Onde é que estavas?
– de tempo – quando?	Quando chegaste a Portugal?
– de modo – como?	Como estás?
– de causa – por que?	Por que não lhe dizes?

Às vezes, o advérbio substitui mesmo uma frase:

Como te correu o exame?

Bem! (O exame correu-me bem).

Alguns advérbios apresentam flexão de grau: normal, comparativo e superlativo:

Comparativo
- superioridade – *O avião chega mais longe.*
- igualdade – *Ninguém chega tão longe como ele.*
- inferioridade – *Esperei menos longe.*

Superlativo
- absoluto
  - analítico – *Ele entrou muito alegremente.*
  - sintético – *Falou pessimamente.*
- relativo
  - superioridade – *Foi o mais alegremente possível.*
  - inferioridade – *Falou o menos coerentemente possível.*

Alguns advérbios apresentam formas sintéticas de comparativo e de superlativo:

bem – melhor (comparativo)
optimamente (superlativo)

mal – pior (comparativo)
pessimamente (superlativo)

muito – mais (comparativo)
o mais ou **muitíssimo** (superlativo)

pouco – menos (comparativo)
o menos ou **pouquíssimo** (superlativo)

Estes advérbios não deixam de apresentar as formas **mais bem** e **mais mal**, usadas geralmente antes de particípios passados:

Ela apareceu mais bem vestida, mas mais mal-encarada do que a irmã.

Mas:

Faz o melhor que puderes.

Os advérbios terminados em **-mente** têm uma relação morfológica muito nítida com os adjectivos de que derivam:

facilmente, pobremente, subitamente

Para a formação destes advérbios, junta-se o sufixo **-mente** à forma feminina dos adjectivos, quando biformes.

Português faz **portuguesmente** e não portuguesamente, porque português, em tempos arcaicos, foi uniforme.

Sempre que se empreguem dois ou mais advérbios terminados em **-mente**, só o último costuma apresentar este sufixo:

Falou severa e pausadamente.

Advérbios *cá* e *lá*

Frase neutra	Frase enfática
Eu vou ligar o carro.	*Eu cá vou ligar o carro.*
Tu sabes o que estás a fazer.	*Tu lá sabes o que estás a fazer.*

Colocação dos advérbios

1. Os advérbios que modificam um adjectivo, um particípio isolado ou um outro advérbio colocam-se antes destes:

   Muito apressado, o João chegou.

   O teu avô está muito mal.

2. Os advérbios que modificam o verbo:

   2.1. de modo, colocam-se depois do verbo:

   Eu ouvi-o atentamente.

   2.2. de tempo e de lugar, podem colocar-se antes ou depois do verbo:

   De manhã, bebo leite. *Bebo o leite, de manhã.*

   Cá fora está frio. *Está frio cá fora.*

   2.3. de negação, antecede sempre o verbo:

   Então não se vê?

   Eu não vi a Ana.

Locuções adverbiais

Dá-se esta designação ao conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio, associando-se sempre a uma preposição, a um substantivo, adjectivo ou advérbio:

Tempo: *à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos a (em) tempos, em breve, pela manhã, etc.*

Modo: *à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso, etc.*

Lugar: *à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto, etc.*

Intensidade: *de muito, de pouco, de todo, etc.*

Negação: *de forma alguma, de modo nenhum, etc.*

> ***Em breve*** *ouvirás um cantor que,* ***em geral****, é muito considerado.*
> ***De longe*** *o melhor do nosso século, ao lado de outros muito grandes.*

Debalde / em vão

Debalde – advérbio de modo = inutilmente, em vão:

> *Procurei falar-lhe mas foi debalde* = Procurei falar-lhe mas foi inútil.

Em vão – locução adverbial = inutilmente:

> *Eu pedi para lhe falar mas foi em vão* = ... mas não consegui falar-lhe.

Mas:

vão = substantivo masculino:

> *A sala tem um vão na parede* = A sala tem uma abertura formada na parede por uma janela ou porta.

O advérbio de modo **debalde** e a locução adverbial **em vão** negam a frase.

Mas se a frase tiver o advérbio **não + debalde / em vão** fica afirmativa:

> *Eu não fui às aulas debalde.*
> *Eu não fui às aulas em vão.*

Preposições

As preposições são palavras invariáveis que servem para ligar dois termos de uma frase:

1. Um verbo auxiliar flexionado e um verbo principal no infinitivo:
   *Ele deixou **de** comer doces.*

2. Um verbo e um complemento:
   *Conto com **a** Maria.*

3. Locuções verbo-adjectivais e um complemento:
   *Estou interessada **em** livros policiais.*

4. Locuções verbo-nominais e um complemento:
   *Tenho medo **da** trovoada.*

5. Substantivos e um complemento:
   *A encomenda da **Ana** ainda não veio.*

Preposições simples
a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por
sem
sob
sobre
trás

Há certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam às vezes como preposições: *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão*, etc.

Contracção das preposições

As preposições **a**, **de**, **em** e **por** podem aparecer contraídas com alguns determinantes ou pronomes.

Preposição + artigo/pronome			
a + a/as	= à/às	de + o/os	= do/dos
a + aquele/aqueles	= àquele/àqueles	de + a/as	= da/das
a + aquela/aquelas	= àquela/àquelas	de + um/uns	= dum/duns
de + uma/umas	= duma/dumas	em + uma/umas	= numa/numas
de + ele/eles	= dele/deles	em + este/estes	= neste/nestes
de + ela/elas	= dela/delas	em + esta/estas	= nesta/nestas
de + este/estes	= deste/destes	em + esse/esses	= nesse/nesses
de + esta/estas	= desta/destas	em + essa/essas	= nessa/nessas
de + aquele/aqueles	= daquele/daqueles	em + aquele/aqueles	= naquele/naqueles
de + aquela/aquelas	= daquela/daquelas	em + aquela/aquelas	= naquela/naquelas
de + esse/esses	= desse/desses	em + isto	= nisto
de + essa/essas	= dessa/dessas	em + isso	= nisso
em + o/os	= no/nos	em + aquilo	= naquilo
em + a/as	= na/nas	por + o/os	= pelo/pelos
em + um/uns	= num/nuns	por + a/as	= pela/pelas

Nota: Não confundir **sob** (= debaixo de) e **sobre** (= em cima de):

O rapaz pôs o casaco sobre os ombros.
A janela fica mesmo sob o telhado.

Não confundir **trás** e **traz** (verbo trazer):

A escola fica na rua de trás.
Quando vem para casa, a Ana traz o irmão.

Locuções prepositivas

As locuções prepositivas são expressões em que se associam dois ou três elementos, um dos quais é uma preposição. Podem exprimir:

1. Fim:	a fim de			
2. Causa:	por causa de			
3. Tempo:	graças a			
	antes de			
	depois de			
4. Lugar:	perto de			
	para cima de			
	abaixo de	debaixo de	em baixo de	por baixo de
	acima de	de cima de	em cima de	por cima de
	adiante de	diante de	em frente de	por diante de
	além de	dentro de	em redor de	por detrás de
	ao lado de	defronte de	em torno de	perto de
	a par de	atrás de	em lugar de	...

*Há **perto de** cinco horas que estou à espera do João.*
***Perto da** minha casa há um cinema.*
*Não espero **além de** meia hora.*
*O atleta passou **além da** meta.*

Nota: Atente na grafia de algumas locuções:

*Saí de casa esta manhã **a fim de** ir ao médico.*
*Falei ao João **acerca dos** meus filhos.*
*Mafra fica **a cerca de** 20 km de Lisboa.*
*É professor **há cerca de** dez anos*
***A partir de** agora vou ser mais directa.*

Uso de preposições

a
- curta permanência: *Ontem fui à Expo 98.*
- lugar aonde: *Vou a Estocolmo.*
- lugar onde: *O Pedro parou à porta do café.*
- distância: *Lisboa fica a 330 km do Porto.*
- tempo (horas): *Partiu às 10 horas.*
- tempo – acção habitual: *Aos domingos.*

– tempo – datas (com dia do mês): *O Natal é a 25 de Dezembro.*
– preço: *A como são as batatas?*
– limite: *Das 5 horas às 7 horas estudo.*
– serve também para introduzir o complemento indirecto: *Eu dei a camisola à* (preposição = a + artigo = a) *Ana.*

ante – anterioridade relativa a um limite:
Ele está ante mim.

após – proximidade de um limite, posterioridade, consequência, sucessão:
Após dias de angústia, soube que ele estava vivo.

até – movimento, aproximação de um limite, limite (tempo e espaço):
Fico aqui até às 10 horas.

com – adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade, modo, meio, causa, concessão;
– companhia: *Vou jantar com o Pedro.*
– modo: *Escrevo com dificuldade.*
– meio: *Escrevo com uma caneta.*
– causa: *Ele tremia com dores.*

contra – direcção contrária, oposição, hostilidade;
– oposição:
A menina está voltada contra a parede.

de – afastamento de um ponto, de um limite, origem, causa, posse;
– lugar donde:
Venho de Coimbra.
– origem ou proveniência:
Sou de Lisboa.
– começo:
De Lisboa a Faro.
– matéria:
A cama é de ferro.
– medida:
Quero um quilo de arroz.
– tempo:
De manhã saio.
– tempo – datas:
Ela nasceu a 1 de Março.
– posse:
As calças do João.
– autoria:
Um quadro de Picasso.
– meios de transporte:
Vou de autocarro.

– modo:

Estou de braços cruzados.

– causa:

Morreu de frio.

Serve também para introduzir o agente da passiva:

Os corredores estavam rodeados de amigos.

– recipiente, conteúdo:

Um maço de cigarros.

– preço:

Uma televisão de 200 euros.

desde – afastamento de um limite com insistência no ponto de partida (intensivo de):

Desde as 5 horas que não como.

em – tendência para uma posição de contacto ou de interioridade; posição no interior de, dentro dos limites de, em contacto com, em cima de;

– lugar onde (fixo):

Estou em Lisboa.

– tempo:

Em Agosto há calor.

– tempo (duração):

Faço este trabalho em três dias.

– lugar (dentro de):

O livro está no saco.

– lugar (em cima de):

O livro está na mesa.

– meio de transporte (determinado) – em + artigo:

Eu viajo sempre nos aviões da TAP.

– modo: *Vou ler em pé.*

entre – posição no interior de dois limites:

A cama está entre as duas mesas de cabeceira.

para – tendência para um limite; finalidade, direcção, intenção, referência, perspectiva;

– lugar para onde e de onde (no espaço e no tempo), destino, direcção:

Vou para Angola.

– longa permanência:

Ele vai viver para França.

– finalidade:

Estou aqui para estudar.

– pessoa ou coisa a quem se dirige um objecto:

Isto é para ti.

p^pppi!!!

perante – presença, confronto:
Ele encontrou-se perante uma situação delicada.

por – uma extensão entre limites; percurso; durante, ao longo de, através de, por meio de, em favor de;
– lugar por onde (via), através de:
Vou para Lisboa por Paris.
– causa:
Lutaram pela liberdade.
– preço:
Por três euros compro um livro.
– tempo (duração):
Vou por dois anos.
– tempo (por volta de):
Chegou pelas 5 horas.
– meio:
Bebi por um copo grande.
– modo:
Gosto de ter os livros por ordem.
– perto de:
O autocarro número 38 passa pela Cidade Universitária.
– introduz o agente da passiva:
O leite foi bebido pelo João.

sem – negação, ausência:
Ele está sem dinheiro.

sob – posição de inferioridade em relação a um limite:
O tapete está sob a mesa.

sobre – posição de superioridade em relação a um limite:
O lápis está sobre a mesa.

trás – posição posterior:
Por trás dessa cara, o que há?

Os topónimos e as preposições

Se o topónimo, com função de sujeito, é antecedido pelo artigo definido, masculino ou feminino (o Japão, a Alemanha, o Porto, a Covilhã), quando tem função de complemento de lugar, usa-se a preposição contraída com esse artigo:

Lugar onde	Lugar aonde	Lugar de onde
na Alemanha	à Alemanha	da Alemanha
na Covilhã	à Covilhã	da Covilhã
no Japão	ao Japão	do Japão
no Porto	ao Porto	do Porto

Se o topónimo sujeito não for antecedido do artigo (Portugal, Londres, Faro, etc.), para indicar o complemento circunstancial de lugar, usa-se apenas a respectiva preposição simples:

Lugar onde	Lugar aonde	Lugar de onde
em Portugal	a Portugal	de Portugal
em Lisboa	a Lisboa	de Lisboa
em Faro	a Faro	de Faro

2.

Conjunções

As conjunções são palavras invariáveis que ligam duas orações ou dois elementos semelhantes da mesma oração ou, ainda, estabelecem uma relação de dependência entre orações.

Dividimo-las, assim, em **conjunções** e **locuções coordenativas** e **subordinativas.**

As **conjunções coordenativas** ligam orações da mesma natureza ou palavras que, na oração, desempenham iguais funções:

Não fiz o que me disseste, ***mas*** *arrependi-me.*

As **conjunções subordinativas** estabelecem uma relação de dependência entre orações:

Irei sair contigo, **se** *não estiver a chover.*

Conjunções e locuções coordenativas

Conjunções		Locuções
Copulativas	e, nem, também, que*	não só... mas também não só... como também tanto... como
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, que **, entretanto	apesar disso, no entanto, ainda assim, não obstante, de outra sorte
Disjuntivas	ou	ou... ou, já... já, ora... ora, nem... nem, quer... quer, seja... seja, seja... ou
Conclusivas	logo, pois, portanto	por conseguinte, por consequência

* Quando equivale a **e.**

** Quando equivale a **mas.**

As funções que desempenham são:

1. **Copulativas** – acrescentar informação, indicar duas afirmações que se completam.
2. **Adversativas** – manifestar discordância, objecção, hesitação, oposição. Apresentar restrições e argumentar.
3. **Disjuntivas** – apresentar alternativa, manifestar opinião alternativa.
4. **Conclusivas** – exprimir conclusão.

A conjunção coordenativa **mas** aparece obrigatoriamente no início da oração; **porém, todavia, contudo, entretanto** podem vir no início da oração ou após um dos seus termos:

Eu preciso de sair, mas tu ficas em casa.
A aldeia está toda pintada, porém continua sem população jovem.
A aldeia está toda pintada; continua, porém, sem população jovem.

Pois, conjunção conclusiva, vem sempre posposta a um termo de oração a que pertence:

Para aqui estou, pois, com imensos amigos e amigas.

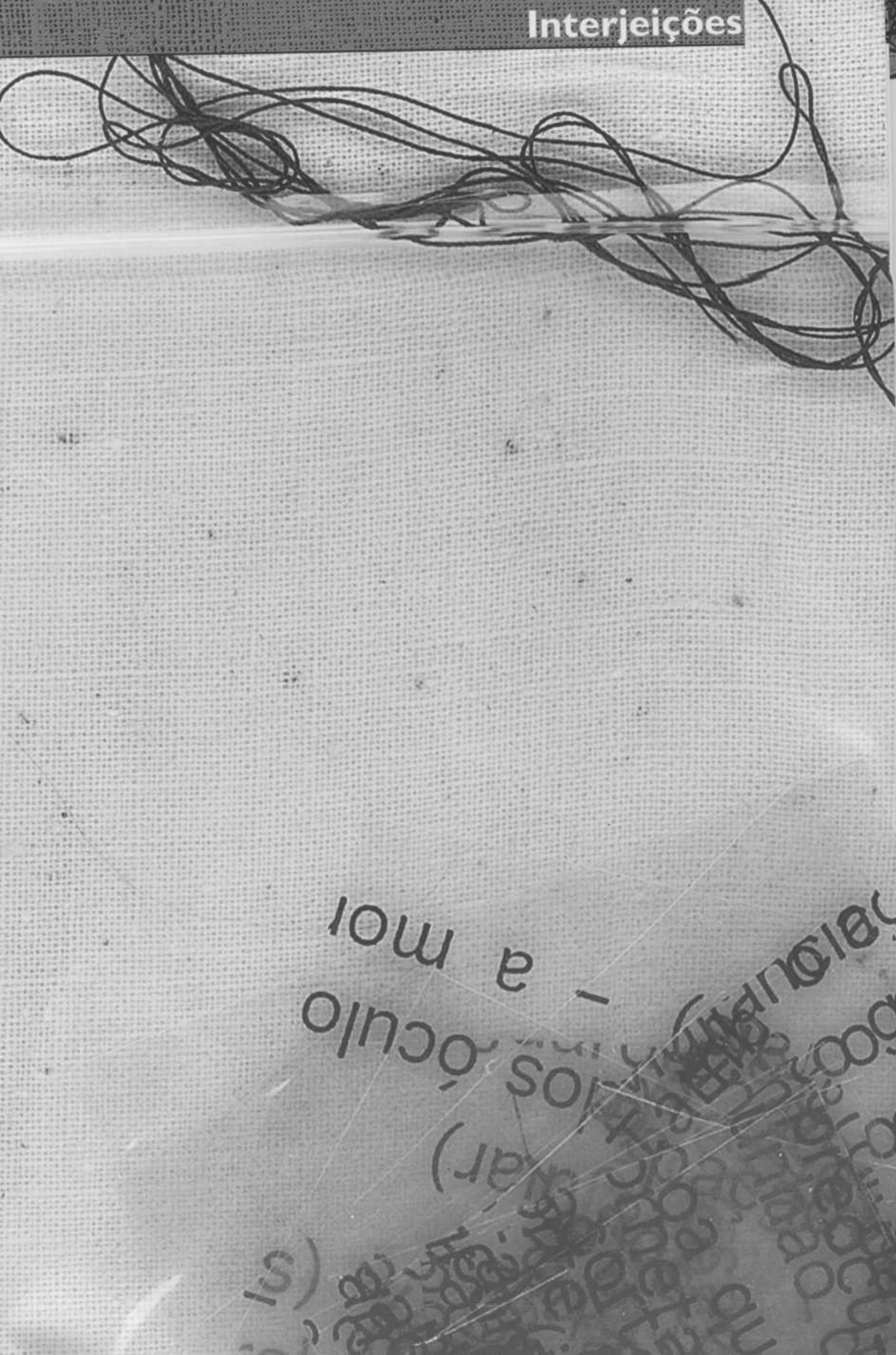
Conjunções e locuções subordinativas

Conjunções		Locuções
Condicionais	se	a não ser que, contanto que, desde que, a menos que, salvo se, no caso que, uma vez que, sem que, excepto se
Comparativas	como, conforme, segundo, que, qual [1]	assim como... assim, assim como... assim também, bem como, como... assim, mais... do que, menos... do que, ao passo que, segundo (consoante, conforme)... assim, tão (tanto)... como
Causais	porque, pois, porquanto, como (= porque), que (= porque)	visto que, pois que, já que, por isso que, por isso mesmo que
Temporais	quando, enquanto, mal, apenas, que	antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que
Concessivas	embora, conquanto, que	ainda que, mesmo que, posto que, ainda quando, se bem que, sem que, apesar de que, por menos que, por mais que
Consecutivas	que [2]	de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que
Finais	que (= para que)	para que, a fim de que, por que
Integrantes	que	

[1] Antecedida de **tal**: *Ela é tal qual a mãe.*

[2] Antecedida de **tal, tanto, de tal maneira, de tal modo**: *Ele tem tanto dinheiro que não sabe o que lhe fazer.*

O sentido que as conjunções apresentam é muito variável e só o contexto permite identificá-lo bem. A conjunção **que**, por exemplo, pode ser final, causal, concessiva, integrante, etc.



Interjeições

As interjeições são palavras que só por si exprimem emoções. A mesma interjeição pode exprimir sentimentos diferentes, conforme a entoação e o contexto.

As interjeições obrigam sempre ao uso do ponto de exclamação (!).

Interjeições e locuções interjectivas	
Surpresa	ah! oh! ih! olá! olé! ena! chiça! caramba! diabo! credo! cáspite! essa agora! meu Deus!
Aplauso	ah! oh! eia! upa! viva! vamos! coragem! bravo! bis! apoiado! força! muito bem!
Alegria	ah! oh!
Chamamento	ó! eh! pst! pchiu! olá! olé! socorro! ó da guarda! aqui d'el-rei!
Dor	ai! ui! ah! oh! ai de mim! pobre de mim!
Desejo	oxalá! salve! bem haja! Deus queira! quem me dera!
Cólera	apre! irra! toma!
Indignação	oh! homessa!
Terror	oh! ui! uh! credo! abrenúncio! Jesus!
Dúvida	hum! ora! credo!
Cansaço	uf! ah!
Repulsa	ui! safa! fora! morra! abaixo! chiça! abrenúncio! tarrenego!
Ordem	caluda! silêncio! fora! arreda! basta! alto! alto lá!
Silêncio	chiu! pchiu! caluda! silêncio!

Nota: Não confundir a interjeição de chamamento, **ó**:

Ó Ana, anda cá!

com a interjeição **oh!**, que pode exprimir surpresa, alegria, dor, etc.:

Oh! que azar!

2. Quando acabam em vogal, o plural acrescenta um -s:

- gata - gatas
- mãe - mães
- homem - homens
- bombom - bombons

1. substituem -m fina

Abaixo | Abaixo de | A baixo

abaixo – advérbio de lugar:

*Foi tudo por água **abaixo***

abaixo de – locução prepositiva, sempre ligado:

*Ele está **abaixo de** ti em tudo.*

abaixo – interjeição:

***Abaixo** a injustiça!*

a baixo – faz parte de uma locução adverbial – preposição **a** + advérbio:

*Ele olhou-a de cima **a baixo**.*

a baixo – preposição + adjectivo:

*Saldos **a baixo** preço!*

Debaixo | De baixo

debaixo – advérbio de lugar que designa em situação inferior, sob:

*Ele está **debaixo** da mesa.*

de baixo – preposição + adjectivo:

*Ele é uma pessoa **de baixo** carácter.*

A fim de | A fim de que | Afim

a fim de + infinitivo – locução prepositiva:

*Trabalho **a fim de** me cultivar.*

a fim de que + conjuntivo – locução conjuncional:

*Devem beber pouco **a fim de que** não fiquem transtornados.*

afim (afins) – adjectivo:

*Estas explicações têm um objectivo **afim**.*

Atrás | Atrás de | Trás | Detrás | Traz

atrás – advérbio de lugar:

*Lá **atrás** há uma rua.*

atrás de – locução prepositiva:

***Atrás de** mim virá quem bem de mim dirá.*

detrás – advérbio de lugar:

***Detrás** desse móvel há muitos papéis.*

trás – preposição:

*Por **trás** desse riso o que haverá?*

traz – 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **trazer** ou 2.ª pessoa do singular do imperativo (uso corrente):

***Traz** cá isso!*

Atrás | Após | Depois

atrás – indica a posteridade de lugar de uma pessoa ou coisa respectivamente a outra, tanto em estado de quietação como de movimento:

*Lá **atrás** há um mercado.*

após – tem o mesmo valor, mas só no estado de movimento:

***Após** ver as horas, decidi sair.*

depois – exprime a posteridade de tempo:

***Depois** de ver o Telejornal, saí de casa.*

Caem | Saem | Traem

Os verbos terminados em **-air**, como **cair**, **sair**, **trair**, mantêm o **i** em toda a conjugação, excepto na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo:

*Os garotos **caem** facilmente quando **saem** à rua sozinhos.*
*Os meus amigos não me **traem**.*

Cá | Aqui

São advérbios de lugar, que valem o mesmo que **este lugar**, ou **neste lugar** onde se acha a pessoa que fala.

aqui – representa o lugar de um modo absoluto e sem referência alguma a outro lugar:

***Aqui** vivo, aqui estou.*

cá – tem maior extensão, pois além de representar o lugar onde se está, acrescenta por si só a exclusão de outro lugar determinado, que directa ou indirectamente se contrapõe àquele em que nos achamos:

***Cá** em Portugal, come-se bem.*

Contudo | Com tudo

contudo – conjunção coordenativa adversativa = mas, porém:

*Eu gostava de fazer isso, **contudo** não posso.*

com tudo – preposição + pronome indefinido invariável, sinónimo de **com todas as coisas:**

*Não sei como aguentaste **com tudo** o que ela te disse.*

Decerto | De certo

de certo – preposição + determinante indefinido:

Não gosto nada ***de certos*** *amigos dele.*

decerto – advérbio de afirmação:

Decerto *que vens comigo.*

Demais | Demais a mais | De mais

demais – advérbio de quantidade que se deve colocar depois do adjectivo ou do advérbio que modifica = **além disso** – determinante/pronome indefinido:

Demais*, não quero ir!*

Estes assuntos e os ***demais*** *são importantes.*

demais a mais – locução adverbial:

Não os deixo ir, ***demais a mais*** *estão velhotes.*

de mais – locução adverbial de quantidade por oposição a **de menos** (usa-se na locução adverbial **por de mais**):

Não se deve fumar ***de mais****.*

É cedo ***de mais*** *para ir sair.*

Enfim | Em fim

enfim – advérbio:

Enfim *sós!*

em fim / fins – preposição + substantivo:

Em fim *de ano escolar, é que os alunos se lembram de estudar!*

Onde | Aonde

advérbios { **onde**
aonde (= para onde)

As lojas ***onde*** *vou são no Rossio.*

Aonde *vais?*

Há cerca de | Acerca de | Cerca de

há cerca de – verbo haver + locução prepositiva:

*Há **cerca de** um ano que não o vejo.*

acerca de – locução prepositiva = sobre, a respeito de:

*A conferência foi **acerca de** Camões.*

cerca de – locução prepositiva = mais ou menos, perto de:

*Havia **cerca de** um milhão de pessoas no parque.*

Há | À | Ah!

há – 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **haver**:

Há pessoas simpáticas.
*Ele **há-de** estudar.*

à – contracção da preposição **a** com o determinante artigo definido feminino singular **a**; no plural **às**:

*Ontem fui **à** discoteca.*

ah! – interjeição que traduz sentimentos e emoções de uma forma espontânea:

***Ah!** finalmente vieste.*

Enquanto | Em quanto

enquanto – conjunção temporal que indica simultaneidade:

***Enquanto** te vestes tomo uma cerveja.*

em quanto – preposição + advérbio de quantidade; exprime quantidade, preço:

***Em quanto** tempo te vestes?*

Tem | Têm

tem – 3.ª pessoa do singular do verbo **ter**:

*Ela **tem** o livro.*

têm – 3.ª pessoa do plural do verbo **ter**:

*Elas **têm** os livros.*

Nos verbos derivados de **ter** (**obter**, **manter**, etc.) emprega-se acento agudo na 3.ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3.ª pessoa do plural:

*Ele **mantém** a nota / eles **mantêm** as notas.*

Ter que | Ter de

ter que – emprega-se em frases como *tenho que fazer*, que é elíptica, com o sentido de *tenho alguma coisa que fazer*, onde o **que** é um pronome relativo, cujo antecedente é, claro ou ocultamente, alguma coisa:

Tenho que fazer os trabalhos hoje.

ter de – ter de + infinitivo exprime a necessidade de praticar a acção, precisão, desafio, obrigação:

Tenho de sair imediatamente.

Contanto que | Com tanto

contanto que – locução subordinativa condicional = se, uma vez que:

*Farei isto, **contanto que** se calem.*

com tanto – preposição e determinante indefinido, a concordar em género e número com o substantivo que determina:

Com tanto barulho, ninguém pode ouvir a televisão.

Conquanto | Com quanto

conquanto – conjunção subordinativa concessiva = embora/apesar de, se bem que, ainda que:

Conquanto não me apeteça, saio.

com quanto – preposição + advérbio de quantidade/pronome interrogativo; concorda em género e número com o substantivo que determina:

Com quanto te contentas?

Com quantas negativas podes passar?

Lava-se | Lavasse

lavasse – pretérito imperfeito do conjuntivo do verbo **lavar**, na 1.ª ou 3.ª pessoas do singular:

lava-se – presente do indicativo do verbo **lavar**, na 3.ª pessoa do singular.

se – pronome pessoal reflexo:

*Ele **lava-se** todos os dias.*

Partícula apassivante:

*Esta colcha **lava-se** muito bem.*

Com valor de pronome indefinido:

*Actualmente, **lava-se** muito na máquina.*

Lavamos | Lavamo-nos

lavamos - 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo lavar:

Nós lavamos sempre a loiça.

lavamo-nos- 1.ª pessoa do plural do presente ou do pretérito perfeito do indicativo do verbo lavar-se (conjugação reflexa):

Nós lavamo-nos todos os dias.

Nota: O pronome nos pode indicar reciprocidade:

Nós cumprimentamo-nos (um ao outro ou uns aos outros).

Porquanto | Por quanto

porquanto - conjunção causal - porque, visto que, pois que:

Hoje não vou porquanto estou doente.

por quanto - preposição + determinante interrogativo ou pronome:

Por quanto tempo aguentará ele?

Porque | Por que | Porquê

porque - conjunção subordinativa causal:

Não saí, porque não me apetecia.

por que - preposição e pronome relativo ou determinante interrogativo (= pelo qual):

Perdi o autocarro; foi o motivo por que só agora cheguei.

porquê - advérbio interrogativo e equivale a por que motivo:

Não foste às aulas hoje, porquê?

Portanto | Por tanto

portanto - conjunção coordenativa conclusiva, sinónima de: por isso, por conseguinte, por consequência:

Estou *cansada, portanto não saio.*

por tanto - preposição + determinante indefinido. Normalmente antes de um substantivo a que atribui valor quantitativo:

Por *tanto trabalho, tão pouco dinheiro.*

Quanto

Pronome relativo - tem por antecedente os pronomes indefinidos **tudo, todos, todas** que podem ser omitidos:

Entre ***quantos*** *te rodeiam.*

Pronome interrogativo - quantitativo indefinido:

Quanto *devo?*

Subordinada comparativa - depois de **tanto:**

Ele *tem* ***tanto*** *de dinheiro* ***quanto*** *de gordura.*

Senão | Se não

senão - advérbio de exclusão:

Não tenho senão um livro. (= Tenho **apenas** um livro.)

se não - conjunção subordinativa condicional + advérbio de negação:

Se ***não*** *vieres, telefona.* (= **no caso de não** vires, telefona.)

O advérbio **senão** também se pode empregar com o valor de substantivo:

Este filme tem apenas um ***senão:*** *é muito curto.* (= um inconveniente, um defeito.)

Sobretudo | Sobre tudo

sobretudo - substantivo concreto:

Dá-me o ***sobretudo.***

- advérbio de modo = principalmente:

Gosto de ensinar, ***sobretudo*** *alunos estrangeiros.*

sobre tudo - preposição + pronome indefinido invariável.

Ele vai falar ***sobre tudo*** *o que viu.*

Vem | Vêm | Vêem

vem - 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **vir:**

Ele ***vem*** *cá.*

vêm – 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **vir**:

*Eles **vêm** cá.*

vêem – 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **ver**:

*Eles **vêem** televisão.*

Nota: Nos derivados de **vir** e **ver** esta acentuação mantém-se.

Mau | Mal

mau – adjectivo:

*O **mau** tempo faz-se sentir no Algarve.*

interjeição:

***Mau! Mau!** Não gosto da brincadeira.*

mal – substantivo:

*O **mal** já vem de nascença.*

advérbio de modo:

*Ele sente-se **mal** dos dentes; tem de ir ao dentista.*

conjunção:

***Mal** chegou foi tomar banho.*

Tão | Tanto

tão – advérbio de intensidade ou de comparação (usa-se com adjectivos ou advérbios).

tão + adjectivo:

*Estás **tão** feia!*

*Ele é **tão** alto como a irmã.*

tão + advérbio:

*Eles estudaram **tão** bem!*

tanto – advérbio de intensidade ou de quantidade (usa-se com verbos); adjectivo (usa-se com substantivos);

pronome indefinido;

verbo + tanto (invariável):

*Tu choraste **tanto**!*

tanto(s) + tanta(s) + substantivo (variável):

*Eram **tantos** cães!*

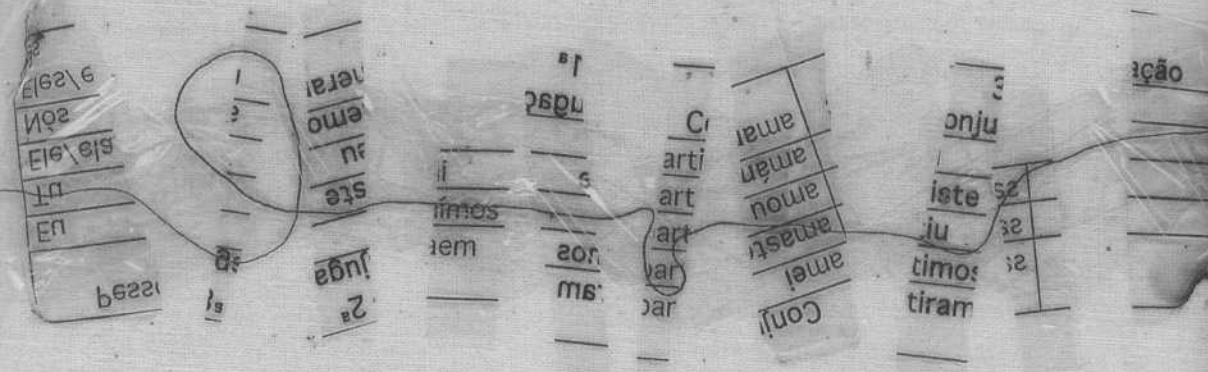
Tão e **tanto** usam-se também em locuções:

Locução adverbial

tanto assim que = a prova é que { **tão-só** / **tão-somente** } unicamente
{ **tão-pouco** = também não.

Locução conjuncional

tanto melhor = ainda bem.
tanto mais que = ainda mais porque.
se tanto = quando muito.



Algumas expressões latinas

a priori – anterior à referência ou aos factos.

ad hoc – a isto, para isto.

ad litteram – à letra.

ad rem – à coisa.

alter ego – outro eu.

cum grano salis – com certo humor ou malícia.

curriculum vitae – informação completa acerca do estado civil e situação de alguém.

dixi – disse ou tenho dito.

dura lex, sed lex – a lei é dura, mas é lei.

errare humanum est – errar é próprio do homem.

ex abrupto – subitamente, sem preparação.

ex aequo – com igual mérito.

ex catedra – em tom doutoral.

grosso modo – de modo grosseiro.

habeas corpus – que tenhas o corpo, para o apresentar em tribunal.

honoris causa – a título de honra.

ibidem – aí mesmo.

idem – o mesmo.

in extremis – no último momento.

in illo tempore – nessa época.

in loco – no lugar.

in media res – no meio das coisas.

in vitro – no vidro.

ipsis verbis – pelas mesmas palavras, textualmente.

lato sensu – em sentido lato.

magister dixit – disse-o o mestre.

modus vivendi – arranjo conciliatório.

motu proprio – pelo seu próprio movimento, espontaneamente.

mutatis mutandis – mudando o que deve ser mudado.

persona grata – pessoa bem-vinda.

per capita – por cabeça.

post scriptum – depois de escrito (P. S.).

pro forma – pela forma.

qui pro quo – equívoco.

sic – assim, tal qual.

sine die – sem (fixar) o dia.

sine qua non – condição indispensável.

sui generis – do seu género, peculiar.

verbia gratia – por exemplo.

vide – veja-se.

Abreviaturas

As abreviaturas mais usuais são de natureza bibliográfica, comercial, militar, científica, etc. São palavras escritas apenas com as iniciais, seguidas ou não de um número reduzido de letras acompanhadas de ponto.

A. – autor.

A. A. – autores.

abrev. – abreviatura.

a. C. – antes de Cristo.

art. – artigo.

C.ª – companhia.

Cap. – capitão.

cap.º – capítulo.

cat. – catálogo.

cf. – conforme.

cit. – citação.

cód. – código.

d. C. – depois de Cristo.

Digmo. – digníssimo.

Dr. – doutor.

Dr.ª – doutora.

E. C. – Era Cristã.

Eng.º – engenheiro.

etc. – *et coetara* (expressão latina que significa: *e o resto*).

Ex.ª – excelência.

Exma. – excelentíssima.

gloss. – glossário.

ibid. – *ibidem* (palavra latina que significa: *no mesmo lugar*).

id. – *idem* (palavra latina que significa: *o mesmo*).

i. e. – *id est* (palavra latina que significa: *isto é*).

Ilmo. – ilustríssimo.

lat. – latitude.

long. – longitude.

Lx.ª – Lisboa.

N.B. – note bem.

n.º – número.

ob. – obra.

ob. cit. – obra citada.

obs. – observação.

p. ou **pág.** – página.

pp. ou **págs.** – páginas.

p.ª – para.

P. E. F. – por especial favor.

Conjugação dos verbos

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS **TER, SER, ESTAR, HAVER**

Presente do Indicativo			
Ter	Ser	Estar	Haver
tenho	sou	estou	hei
tens	és	estás	hás
tem	é	está	há
temos	somos	estamos	havemos
têm	são	estão	hão

Pretérito Imperfeito			
Ter	Ser	Estar	Haver
tinha	era	estava	havia
tinhas	eras	estavas	havias
tinha	era	estava	havia
tínhamos	éramos	estávamos	havíamos
tinham	eram	estavam	haviam

Pretérito Perfeito			
Ter	Ser	Estar	Haver
tive	fui	estive	houve
tiveste	foste	estiveste	houveste
teve	foi	esteve	houve
tivemos	fomos	estivemos	houvemos
tiveram	foram	estiveram	houveram

Pretérito Mais-que-Perfeito			
Ter	Ser	Estar	Haver
tivera	fora	estivera	houvera
tiveras	foras	estiveras	houveras
tivera	fora	estivera	houvera
tivéramos	fôramos	estivéramos	houvéramos
tiveram	foram	estiveram	houveram

Futuro Imperfeito			
Ter	Ser	Estar	Haver
terei	serei	estarei	haverei
terás	serás	estarás	haverás
terá	será	estará	haverá
teremos	seremos	estaremos	haveremos
terão	serão	estarão	haverão

Condicional			
Ter	Ser	Estar	Haver
teria	seria	estaria	haveria
terias	serias	estarias	haverias
teria	seria	estaria	haveria
teríamos	seríamos	estaríamos	haveríamos
teriam	seriam	estariam	haveriam

Imperativo			
Ter	Ser	Estar	Haver
tem	sê	está	há
tende	sede	estai	havei

Presente do Conjuntivo			
Ter	Ser	Estar	Haver
tenha	seja	esteja	haja
tenhas	sejas	estejas	hajas
tenha	seja	esteja	haja
tenhamos	sejamos	estejamos	hajamos
tenham	sejam	estejam	hajam

Pretérito Imperfeito do Conjuntivo			
Ter	Ser	Estar	Haver
tivesse	fosse	estivesse	houvesse
tivesses	fosses	estivesses	houvesses
tivesse	fosse	estivesse	houvesse
tivéssemos	fôssemos	estivéssemos	houvéssemos
tivessem	fossem	estivessem	houvessem

Futuro Imperfeito do Conjuntivo			
Ter	Ser	Estar	Haver
tiver	for	estiver	houver
tiveres	fores	estiveres	houveres
tiver	for	estiver	houver
tivermos	formos	estivermos	houvermos
tiverem	forem	estiverem	houverem

Infinitivo Impessoal			
Ter	Ser	Estar	Haver
ter	ser	estar	haver

Infinitivo Pessoal			
Ter	Ser	Estar	Haver
ter	ser	estar	haver
teres	seres	estares	haveres
ter	ser	estar	haver
termos	sermos	estarmos	havermos
terem	serem	estarem	haverem

Gerúndio			
Ter	Ser	Estar	Haver
tendo	sendo	estando	havendo

Particípio Passado			
Ter	Ser	Estar	Haver
tido	sido	estado	havido

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES **AMAR, RECEBER, PARTIR**

Presente do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amo	recebo	parto
amas	recebes	partes
ama	recebe	parte
amamos	recebemos	partimos
amam	recebem	partem

Pretérito Imperfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amava	recebia	partia
amavas	recebias	partias
amava	recebia	partia
amávamos	recebíamos	partíamos
amavam	recebiam	partiam

Pretérito Perfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amei	recebi	parti
amaste	recebeste	partiste
amou	recebeu	partiu
amámos	recebemos	partimos
amaram	receberam	partiram

Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

tenho
tens
tem
temos
têm

amado
recebido
partido

Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amara	recebera	partira
amaras	receberas	partiras
amara	recebera	partira
amáramos	recebêramos	partíramos
amaram	receberam	partiram

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo

tinha
tinhas
tinha
tínhamos
tinham

amado
recebido
partido

Futuro Imperfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amarei	receberei	partirei
amarás	receberás	partirás
amará	receberá	partirá
amaremos	receberemos	partiremos
amarão	receberão	partirão

Futuro Imperfeito do Indicativo

terei
terás
terá
teremos
terão

amado
recebido
partido

Condicional		
Amar	Receber	Partir
amaria	receberia	partiria
amarias	receberias	partirias
amaria	receberia	partiria
amaríamos	receberíamos	partiríamos
amariam	receberiam	partiriam

Condicional Composto

teria
terias
teria
teríamos
teriam

amado
recebido
partido

Imperativo		
Amar	Receber	Partir
ama (tu)	recebe (tu)	parte (tu)
não ames (tu)	não recebas (tu)	não partas (tu)
(não) ame (ele, ela, você)	(não) receba (ele, ela, você)	(não) parta (ele, ela, você)
(não) amemos (nós)	(não) recebamos (nós)	(não) partamos (nós)
(não) amem (eles, elas, vocês)	(não) recebam (eles, elas, vocês)	(não) partam (eles, elas, vocês)

Presente do Conjuntivo		
Amar	Receber	Partir
ame	receba	parta
ames	recebas	partas
ame	receba	parta
amemos	recebamos	partamos
amem	recebam	partam

Pretérito Imperfeito do Conjuntivo		
Amar	Receber	Partir
amasse	recebesse	partisse
amasses	recebesses	partisses
amasse	recebesse	partisse
amássemos	recebêssemos	partíssemos
amassem	recebessem	partissem

Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

tenha
tenhas
tenha
tenhamos
tenham

amado
recebido
partido

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

tivesse
tivesses
tivesse
tivéssemos
tivessem

amado
recebido
partido

Futuro Imperfeito do Conjuntivo		
Amar	Receber	Partir
amar	receber	partir
amares	receberes	partires
amar	receber	partir
amarmos	recebermos	partirmos
amarem	receberem	partirem

Futuro Perfeito do Conjuntivo

tiver tiveres tiver tivermos tiverem	amado recebido partido

Infinitivo Impessoal		
Amar	Receber	Partir
amar	receber	partir

Infinitivo Impessoal Composto		
Amar	Receber	Partir
ter amado	ter recebido	ter partido

Infinitivo Pessoal		
Amar	Receber	Partir
amar	receber	partir
amares	receberes	partires
amar	receber	partir
amarmos	recebermos	partirmos
amarem	receberem	partirem

Gerúndio		
Amar	Receber	Partir
amando	recebendo	partindo

Gerúndio Composto		
Amar	Receber	Partir
tendo amado	tendo recebido	tendo partido

Particípio Passado		
Amar	Receber	Partir
amado	recebido	partido

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO COM O PRONOME **O**: LAVÁ-LO

Tempos		Modos: Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente		lava-o lava-lo lava-o lavamo-lo lavam-no	lave-o lave-lo lave-o lavemo-lo lavem-no	lava-o (tu) não o laves lave-o (ele, ela) não o lave (ele, ela) lavemo-lo (nós) não o lavemos lavem-no não o lavem	lavá-lo lavare-lo lavá-lo lavarmo-lo lavarem-no
Pretérito Imperfeito		lavava-o lavava-lo lavava-o lavávamo-lo lavavam-no	lavasse-o lavasse-lo lavasse-o lavássemo-lo lavassem-no		
Pretérito Perfeito	Simples	lavei-o lavaste-o lavou-o lavámo-lo lavaram-no			
	Composto	tenho-o lavado tem-lo " tem-no " temo-lo " têm-no "	tenha-o lavado tenha-lo " tenha-o " tenhamo-lo " tenham-no "		tê-lo lavado tere-lo " tê-lo " termo-lo " terem-no "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	lavara-o lavara-lo lavara-o laváramo-lo lavaram-no			
	Composto	tinha-o lavado tinha-lo " tinha-o " tínhamo-lo " tinham-no "	tivesse-o lavado tivesse-lo " tivesse-o " tivéssemo-lo " tivessem-no "	FORMAS NOMINAIS Infinitivo Impessoal Simples: lavá-lo Composto: tê-lo-ia lavado Particípio Passado —— Gerúndio Simples: lavando-o Composto: tendo-o lavado	
Futuro	Imperfeito	lavá-lo-ei lavá-lo-ás lavá-lo-á lavá-lo-emos lavá-lo-ão	o lavar o lavares o lavar o lavarmos o lavarem		
	Perfeito	tê-lo-ei lavado tê-lo-ás " tê-lo-á " tê-lo-emos " tê-lo-ão "	o tiver lavado o tiveres " o tiver " o tivermos " o tiverem "		
Condicional	Simples	lavá-lo-ia lavá-lo-ias lavá-lo-ia lavá-lo-íamos lavá-lo-iam			
	Composto	tê-lo-ia lavado tê-lo-ias " tê-lo-ia " tê-lo-íamos " tê-lo-iam "			

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO COM O PRONOME REFLEXO: **LAVAR-SE**

Tempos		Modos: Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente		lavo-me lavas-te lava-se lavamo-nos lavam-se	lave-me laves-te lave-se lavemo-nos lavem-se	lava-te (tu) não te laves lave-se (não) se lave lavemo-nos (não) nos lavemos lavem-se não se lavem	lavar-me lavares-te lavar-se lavarmo-nos lavarem-se
Pretérito Imperfeito		lavava-me lavavas-te lavava-se lavávamo-nos lavavam-se	lavasse-me lavasses-te lavasse-se lavássemo-nos lavassem-se		
Pretérito Perfeito	Simples	lavei-me lavaste-te lavou-se lavámo-nos lavaram-se			
	Composto	tenho-me lavado tens-te " tem-se " temo-nos " têm-se "	tenha-me lavado tenhas-te " tenha-se " tenhamo-nos " tenham-se "		ter-me lavado teres-te " ter-se " termo-nos " terem-se "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	lavara-me lavaras-te lavara-se laváramo-nos lavaram-se		FORMAS NOMINAIS Infinitivo Impessoal Simples: lavar-se Composto: ter-se lavado	
	Composto	tinha-me lavado tinhas-te " tinha-se " tínhamo-nos " tinham-se "	tivesse-me lavado tivesses-te " tivesse-se " tivéssemo-nos " tivessem-se "		
Futuro	Imperfeito	lavar-me-ei lavar-te-ás lavar-se-á lavar-nos-emos lavar-se-ão	me lavar te lavares se lavar nos lavarmos se lavarem	Particípio Passado ——	
	Perfeito	ter-me-ei lavado ter-te-ás " ter-se-á " ter-nos-emos " ter-se-ão "	me tiver lavado te tiveres " se tiver " nos tivermos " se tiverem "	Gerúndio Simples: lavando-se Composto: tendo-se lavado	
Condicional	Simples	lavar-me-ia lavar-te-ias lavar-se-ia lavar-nos-íamos lavar-se-iam			
	Composto	ter-me-ia lavado ter-te-ias " ter-se-ia " ter-nos-íamos " ter-se-iam "			

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO NA VOZ PASSIVA: **SER AMADO**

Tempos		Modos: Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente		sou amado és " é " somos amados são "	seja amado sejas " seja " sejamos amados sejam "	sê amado (tu) (não) sejas amado (não) seja amado (não) sejamos amados (não) sejam amados	ser amado seres " ser " sermos amados serem "
Pretérito Imperfeito		era amado eras " era " éramos amados eram "	fosse amado fosses " fosse " fôssemos amados fossem "		
Pretérito Perfeito	Simples	fui amado foste " foi " fomos amados foram "			
	Composto	tenho sido amado tens " " tem " " temos " amados têm " "	tenha sido amado tenhas " " tenha " " tenhamos " amados tenham " "		ter sido amado teres " " ter " " termos " amados terem " "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	fora amado foras " fora " fôramos amados foram "			
	Composto	tinha sido amado tinhas " " tinha " " tínhamos " amados tinham " "	tivesse sido amado tivesses " " tivesse " " tivéssemos " amados tivessem " "	FORMAS NOMINAIS Infinitivo Impessoal Simples: ser amado/ /a, os, as Composto: ter sido amado/ /a, os, as Particípio Passado amado, a, os, as Gerúndio Simples: sendo amado/ /a, os, as Composto: tendo sido amado/ /a, os, as	
Futuro	Imperfeito	serei amado serás " será " seremos amados serão "	for amado fores " for " formos amados forem "		
	Perfeito	terei sido amado terás " " terá " " teremos " amados terão " "	tiver sido amado tiveres " " tiver " " tivermos " amados tiverem " "		
Condicional	Simples	seria amado serias " serias " seríamos amados seriam "			
	Composto	teria sido amado terias " " teria " " teríamos " amados teriam " "			

Verbos Irregulares (Em princípio, indicam-se apenas os tempos irregulares)

1.ª Conjugação	Tema em *a*
dar	*Ind. pres.* – **Dou,** dás, dá, damos, **dão** *pret. perf.* – Dei, deste, deu, demos, deram *pret. mais-que-perf.* – Dera, deras, dera, déramos, deram *Conj. pres.* – Dê, dês, dê, demos, **dêem** *pret. imperf.* – Desse, desses, desse, déssemos, dessem *fut. imperf.* – Der, deres, der, dermos, derem
estar	*Ind. pres.* – **Estou,** estás, está, estamos, **estão** *pret. perf.* – Estive, estiveste, esteve, estivemos, estiveram *pret. mais-que-perf.* – Estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estiveram *Conj. Pres.* – **Esteja,** estejas, esteja, estejamos, estejam *pret. imperf.* – Estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivessem *fut. imperf.* – Estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverem

2.ª Conjugação	Tema em *e*
caber	*Ind. pres.* – **Caibo,** cabes, cabe, cabemos, cabem *pret. perf.* – Coube, coubeste, coube, coubemos, couberam *pret. mais-que-perf.* – Coubera, couberas, coubera, coubéramos, couberam *Conj. pres.* – Caiba, caibas, caiba, caibamos, caibam *pret. imperf.* – Coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubessem *fut. imperf.* – Couber, couberes, couber, coubermos, couberem
comprazer	*Ind. pres.* – Comprazo, comprazes, compraz, comprazemos, comprazem **Nota:** Só é irregular na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo: **compraz**
crer **(descrer)**	*Ind. pres.* – Creio, crês, crê, cremos, **crêem** *pret. perf.* – **Cri**, creste, creu, cremos, creram *pret. mais-que-perf.* – Crera, creras, crera, crêramos, creram *Conj. pres.* – Creia, creias, creia, creiamos, creiam *pret. imperf.* – Cresse, cresses, cresse, crêssemos, cressem
dizer **(bendizer)** **(condizer)** **(contradizer)** **(desdizer)** **(maldizer)**	*Ind. pres.* – **Digo,** dizes, **diz,** dizemos, dizem *pret. perf.* – **Disse,** disseste, disse, dissemos, disseram *fut. imperf.* – **Direi,** dirás, dirá, diremos, dirão *pret. mais-que-perf.* – Dissera, disseras, dissera, disséramos, disseram *Conj. pres.* – **Diga,** digas, diga, digamos, digam *pret. imperf.* – Dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissessem *fut. imperf.* – Disser, disseres, disser, dissermos, disserem *Condicional* – Diria, dirias, diria, diríamos, diriam *Imperativo* – Diz (ou) dize *Particípio passado* – **Dito**
fazer **(contrafazer)** **(desfazer)** **(perfazer)** **(rarefazer)** **(refazer)** **(satisfazer)**	*Ind. pres.* – **Faço**, fazes, faz, fazemos, fazem *pret. perf.* – **Fiz,** fizeste, **fez,** fizemos, fizeram *fut. imperf.* – **Farei,** farás, fará, faremos, farão *pret. mais-que-perf.* – Fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizeram *Conj, pres.* – **Faça**, faças, faça, façamos, façam *pret. imperf.* – Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizessem *fut. imperf.* – Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerem *Condicional* – Faria, farias, faria, faríamos, fariam *Imperativo* – Faz (ou) faze *Particípio passado* – **Feito**

jazer	*Ind. pres.* – Jazo, jazes, **jaz,** jazemos, jazem *pret. perf.* – Jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazeram *Conj. pres.* – Jaza, jazas, jaza, jazamos, jazam *pret. imperf.* – Jazesse, jazesses, jazesse, jazêssemos, jazessem *fut. imperf.* – Jazer, jazeres, jazer, jazermos, jazerem
ler	*Ind. pres.* – **Leio,** lês, lê, lemos, **lêem** *pret. perf.* – Li, leste, leu, lemos, leram *Pret. imperf.* – Lia, lias, lia, líamos, liam *Conj. pres.* – **Leia,** leias, leia, leiamos, leiam *pret. imperf.* – Lesse, lesses, lesse, lêssemos, lessem *Imperativo* – Lê *Particípio passado* – Lido
perder	*Ind. pres.* – **Perco,** perdes, perde, perdemos, perdem *pret. perf.* – Perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perderam *Conj. pres.* – **Perca**, percas, perca, percamos, percam
poder	*Ind. pres.* – **Posso,** podes, pode, podemos, podem *pret. perf.* – Pude, pudeste, pôde, pudemos, puderam *pret. mais-que-perf.* – Pudera, puderas, pudera, pudéramos, puderam *Conj. pres.* – Possa, possas, possa, possamos, possam *pret. imperf.* – Pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudessem *fut. imperf.* – Puder, puderes, puder, pudermos, puderem **Nota:** Não tem imperativo; ter em atenção a diferença entre **poder** e **puder**; **pode** e **pôde**.
pôr	*Ind. pres.* – **Ponho**, pões, põe, pomos, põem *pret. perf.* – Pus, puseste, pôs, pusemos, puseram *pret. imperf.* – Punha, punhas, punha, púnhamos, punham *fut. imperf.* – Porei, porás, porá, poremos, porão *pret. mais-que-perf.* – Pusera, puseras, pusera, puséramos, puseram *Conj. pres.* – Ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponham *pret. imperf.* – Pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusessem *fut. imperf.* – Puser, puseres, puser, pusermos, puserem *Particípio passado* – Posto **Nota:** Do mesmo modo se conjugam os seus derivados: **contrapor, dispor, impor, propor**, etc. Ter em atenção que o infinitivo dos derivados não tem acento circunflexo.
prover	*Ind. pres.* – **Provejo**, provês, provê, provemos, **provêm** *pret. perf.* – **Provi,** proveste, proveu, provemos, proveram *pret. mais-que-perf.* – Provera, proveras, provera, provêramos, proveram *Conj. pres.* – Proveja, provejas, proveja, provejamos, provejam *pret. imperf.* – Provesse, provesses, provesse, provêssemos, provessem *Particípio passado* – Provido **Nota:** Conjuga-se como o verbo **ver**, excepto no pretérito perfeito, nos tempos dele derivados e no particípio passado.
querer	*Ind. pres.* – Quero, queres, **quer**, queremos, querem *pret. perf.* – **Quis,** quiseste, quis, quisemos, quiseram *pret. mais-que-perf.* – Quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiseram *Conj. pres.* – **Queira,** queiras, queira, queiramos, queiram *pret. imperf.* – Quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisessem

	fut. imperf. – Quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserem *Particípio passado* – Querido **Nota:** Não tem imperativo.
requerer	*Ind. pres.* – **Requeiro**, requeres, **requer,** requeremos, requerem *pret. perf.* – Requeri, requereste, requereu, requeremos, requereram *Conj. pres.* – **Requeira**, requeiras, requeira, requeiramos, requeiram
saber	*Ind. pres.* – **Sei**, sabes, sabe, sabemos, sabem *pret. perf.* – **Soube,** soubeste, soube, soubemos, souberam *pret. mais-que-perf.* – Soubera, souberas, soubera, soubéramos, souberam *Conj. pres.* – **Saiba**, saibas, saiba, saibamos, saibam *pret. imperf.* – Soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubessem *fut. imperf.* – Souber, souberes, souber, soubermos, souberem
trazer	*Ind. pres.* – **Trago**, trazes, **traz,** trazemos, trazem *pret. perf.* – **Trouxe,** trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxeram *fut. imperf.* – **Trarei**, trarás, trará, traremos, trarão *pret. mais-que-perf.* – Trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxeram *Conj. pres.* – **Traga,** tragas, traga, tragamos, tragam *pret. imperf.* – Trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxessem *fut. imperf.* – Trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerem *Condicional* – Traria, trarias, traria, traríamos, trariam *Imperativo* – Traz (ou) traze
valer **(equivaler)**	*Ind. pres.* – **Valho**, vales, vale, valemos, valem *pret. perf.* – Vali, valeste, valeu, valemos, valeram *Conj. pres.* – **Valha,** valhas, valha, valhamos, valham
ver **(antever)** **(entrever)** **(prever)** **(rever)**	*Ind. pres.* – **Vejo,** vês, vê, vemos, **vêem** *pret. perf.* – Vi, viste, viu, vimos, viram *pret. mais-que-perf.* – Vira, viras, vira, víramos, viram *Conj. pres.* – **Veja,** vejas, veja, vejamos, vejam *pret. imperf.* – Visse, visses, visse, víssemos, vissem *fut. imperf.* – **Vir,** vires, vir, virmos, virem *Particípio passado* – **Visto**

3.ª Conjugação — **Tema em *i***

acudir **(bulir)** **(cuspir)** **(sacudir)** **(subir)** **(sumir)**	*Ind. pres.* – Acudo, **acodes, acode**, acudimos, **acodem** *Conj. pres.* – Acuda, acudas, acuda, acudamos, acudam *Imperativo* – Acode
aderir **(ferir)** **(mentir)** **(preferir)** **(reflectir)** **(seguir)** **(servir)** **(transferir)**	*Ind. pres.* – Adiro, aderes, adere, aderimos, aderem *Conj. pres.* – **Adira,** adiras, adira, adiramos, adiram *Imperativo* – Adere **Nota:** Do mesmo modo se conjugam todos os verbos que mudam o **e** em **i** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as pessoas do presente do conjuntivo, tais como: **auferir, compelir, deferir, despir, discernir, inferir, proferir, referir, sentir** e **vestir**.

agredir **(prevenir)** **(progredir)** **(servir)** **(transgredir)** **(transferir)**	*Ind. pres.* – Agrido, agrides, agride, agredimos, agridem *Conj. pres.* – Agrida, agridas, agrida, agridamos, agridam *Imperativo* – Agride
cair **(sair)**	*Ind. pres.* – **Caio,** cais, cai, caímos, **caem** *pret. perf.* – Caí, caíste, **caiu**, caímos, caíram *pret. imperf.* – **Caía**, caías, caía, caíamos, caíam *fut. imperf.* – Cairei, cairás, cairá, cairemos, cairão *Conj. pres.* – **Caia,** caias, caia, caiamos, caiam *Imperativo* – Cai
cobrir **(descobrir)** **(dormir)** **(encobrir)** **(engolir)** **(recobrir)** **(tossir)**	*Ind. pres.* – **Cubro, cobres**, cobre, cobrimos, cobrem *pret. perf.* – Cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobriram *Conj. pres.* – **Cubra,** cubras, cubra, cubramos, cubram *Imperativo* – Cobre *Particípio passado* – Coberto (e) cobrido
construir **(destruir)** **(instruir)** **(reconstruir)**	*Ind. pres.* – Construo, **constróis, constrói**, construímos, **constroem**
frigir	*Ind. pres.* – Frijo, **freges, frege**, frigimos, **fregem** *Conj. pres.* – Frija, frijas, frija, frijamos, frijam *Particípio passado* – Frito (e) frigido
ir	*Ind. pres.* – **Vou,** vais, vai, vamos, **vão** *pret. perf.* – **Fui,** foste, foi, fomos, foram *pret. imperf.* – **Ia,** ias, ia, íamos, iam *fut. imperf.* – Irei, irás, irá, iremos, irão *pret. mais-que-perf.* – Fora, foras, fora, fôramos, foram *Conj. pres.* – Vá, vás, vá, vamos, vão *pret. imperf.* – Fosse, fosses, fosse, fôssemos, fossem *fut. imperf.* – For, fores, for, formos, forem *Condicional* – Iria, irias, iria, iríamos, iriam *Imperativo* – **Vai**
medir	*Ind. pres.* – **Meço,** medes, mede, medimos, medem *pret. perf.* – Medi, mediste, mediu, medimos, mediram *Conj. pres.* – **Meça**, meças, meça, meçamos, meçam
ouvir	*Ind. pres.* – **Ouço** (oiço), ouves, ouve, ouvimos, ouvem *pret. perf.* – Ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouviram *Conj. pres.* – **Ouça** (oiça), ouças, ouça, ouçamos, ouçam
pedir **(desimpedir)** **(despedir)** **(expedir)** **(impedir)**	*Ind. pres.* – **Peço,** pedes, pede, pedimos, pedem *pret. perf.* – Pedi, pediste, pediu, pedimos, pediram *Conj. pres.* – **Peça,** peças, peça, peçamos, peçam

remir	*Ind. pres.* – **Redimo,** redimes, redime, remimos, redimem *pret. perf.* – Remi, remiste, remiu, remimos, remiram *Conj. pres.* – **Redima,** redimas, redima, redimamos, redimam
rir **(sorrir)**	*Ind. pres.* – Rio, ris, ri, rimos, riem *Conj. pres.* – Ria, rias, ria, riamos, riam *Imperativo* – Ri
sair **(atrair)** **(cair)** **(contrair)** **(distrair)** **(esvair)** **(retrair)** **(trair)**	*Ind. pres.* – Saio, sais, sai, saímos, **saem** *pret. perf.* – Saí, saíste, saiu, saímos, saíram *pret. imperf.* – **Saía,** saías, saía, saíamos, saíam *fut. imperf.* – Sairei, sairás, sairá, sairemos, sairão *Conj. pres.* – **Saia,** saias, saia, saiamos, saiam
sentir **(aderir)**	*Ind. pres.* – **Sinto, sentes**, sente, sentimos, sentem *Conj. pres.* – **Sinta**, sintas, sinta, sintamos, sintam *Imperativo* – Sente
vir **(advir)** **(avir-se)** **(convir)** **(intervir)** **(provir)** **(sobrevir)**	*Ind. pres.* – **Venho,** vens, vem, vimos, **vêm** *pret. perf.* – **Vim, vieste, veio, viemos, vieram** *pret. imperf.* – **Vinha**, vinhas, vinha, vínhamos, vinham *pret. mais-que-perf.* – Viera, vieras, viera, viéramos, vieram *fut. imperf.* – **Virei,** virás, virá, viremos, virão *Conj. pres.* – **Venha**, venhas, venha, venhamos, venham *pret. imperf.* – Viesse, viesses, viesse, viéssemos, viessem *fut. imperf.* – Vier, vieres, vier, viermos, vierem *Condicional* – Viria, virias, viria, viríamos, viriam *Imperativo* – **Vem** *Particípio Passado* – **Vindo**

Bibliografia

ARRUDA, Lígia Maria de Melo - *Contribuição para o Estudo das Normalizações com o Verbo Suporte Ter,* Tese de Mestrado, 1987.

BORREGANA, António Afonso - *Gramática Universal da Língua Portuguesa,* Texto Editora, 1996.

CÂMARA, Júnior; MATTOSO, J. - *Princípios de Linguística Geral,* Rio de Janeiro, 1974.

CAMPOS, M.ª Henriqueta Costa; **XAVIER,** M.ª Francisca - *Sintaxe e Semântica do Português,* Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

COIMBRA, Olga Mata; **LEITE,** Isabel Coimbra - *Gramática Activa 1/2,* Lidei, 1998.

CORREIA, João David Pinto - *Introdução às Técnicas de Comunicação* e de *Expressão,* Lisboa, Livraria Novidades Pedagógicas, 1978.

CUESTA, Pilar Vasquez; **LUZ,** M.ª Mendes da - *Gramática Portuguesa,* Madrid, Gredos, 3.ª ed., 1971 (Trad. Portuguesa de Ana Maria Brito e Gabriela Matos: *Gramática de Língua Portuguesa,* Lisboa, Edições 70, 1980).

CUNHA, Celso; **CINTRA,** Luís F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo,* Lisboa, Edições Sá da Costa, 1984.

DUBOIS, Jean; et *ai* - *Dicionário de Linguística* (Dir tradução de Izidoro Blikstein), São Paulo, Edições Cultrix, 1973.

MACHADO, José Pedro - *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa,* Lisboa, Livros Horizonte, 3.ª ed., 1977.

MATEUS, Maria H. M.; **BRITO,** Ana **M.; DUARTE,** Inês; **FARIA,** Isabel H. - *Gramática da Língua Portuguesa,* 2.ª ed. rev. e aumentada, Lisboa, Editoral Caminho, 1989.

MEIRA, Américo - *Língua Portuguesa, Nível Avançado, Gramática,* Universidade de Lisboa.

PINTO, José M. de Castro - *Gramática de Português,* Plátano Editora, 2.ª ed.

VILELA, Mário - *Dicionário de Português Básico,* Edições ASA.

LÍGIA MARIA DE MELO ARRUDA nasceu em 1951, é Mestre em Linguística Portuguesa Descritiva, área de Sintaxe e Semântica do Português, pela Universidade de Lisboa, e professora do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária D. Pedro V, em Lisboa.

O objectivo desta obra é divulgar a Língua Portuguesa e a finalidade é responder às solicitações que chegam quer do país quer do estrangeiro.

As questões da Língua Portuguesa e da sua problematização ocupam um lugar importante e esta *Gramática* visa facultar elementos de trabalho para o seu estudo.

edusurfa
ENTRA NA ONDA DO SUCESSO !
EDUCAÇÃO PROFISSÕES CH @T CINEMA
WWW.EDUSURFA.PT

www.portoeditora.pt
9 789720 401410 11
Código 40141.11 ISBN 972-0-40141-9
Dep. Legal N.º 213902/04